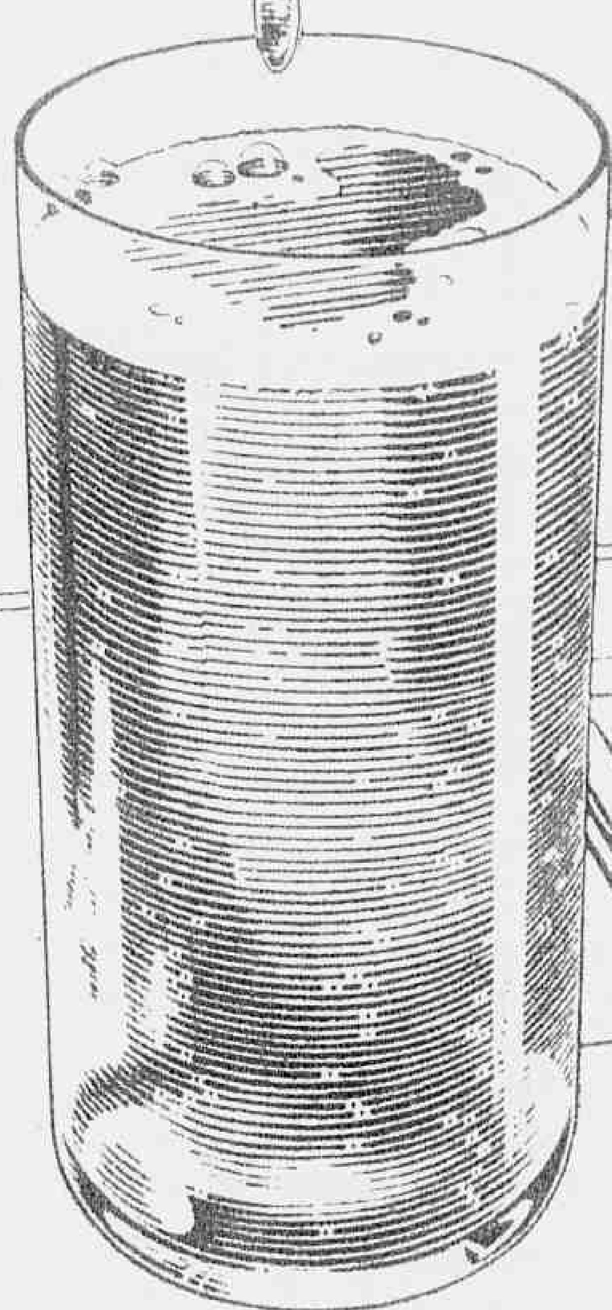
Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.° 895
29-11-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ADELAIDE
CHIOZZO









Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1096

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 895

UM SUJEITO GOZADO...

De BONA FIDE

NO dia de finados, que não vai muito longe, encontrei no cemitério de São João Batista o meu velho amigo Isidoro. Não estava de preto, não tinha o clássico semblante sucumbido e não sobraçava um ramo de flores. Mas andava de um lado para o outro como se procurasse alguma sepultura. Não me contive e perguntei:

— Você, Isidoro, tem aqui alguém sem saber o número da casa?

— Não tenho. Procuro apenas um lugarzinho para mim. Sou um homem prevenido...

Foi sempre original o meu amigo Isidoro, desde a mocidade, e se julgava bem avisado. Nem por isso deixava de ser namorador e atirar-se às aventuras galantes. Lembro-me do que lhe aconteceu. Ele mesmo me contou com muita graça porque o Isidoro é deveras engraçado.

Namorou uma pequena bonita, a Camargo — Não lhe sei o primeiro nome. Uma morena de olhos negros capazes de abismar qualquer mortal. E afinal, certa noite, a morena marcou-lhe uma entrevista. Isidoro foi.

Deixemos, agora, com êle a narrativa.

— Quando cheguei, adiantado na hora, louco que estava pelo encontro, deparei, sentado à mesa da saleta, bojudo cavalheiro. Fui discreto. Não me dirigi logo à minha namorada. Com grande dignidade, sentei-me no sofá e fiquei lendo um jornal. Felizmente, o tal sujeito não se demorou muito. A pequena, logo que êle se foi, atirou-se aos meus braços e trocamos as mais doces juras de amor. Nisto, toca o telefone. Era para ela. Vi que atendia nervosa. Depois, meio assustada, voltou e me disse: Olhe, Isidoro, preciso ser franca. Foi o Otacilio... Eu sabia quem era o Otacilio. Ele está na Brahma, continuou ela. Tôda a noite é assim. Embriaga-se para fazer desordens. E êle me disse que vem aqui. Você, meu querido, terá coragem de esperá-lo e topar a parada, no duro?

— Não sou de briga...

Disse-me o Isidoro que respondeu assim e desceu as escadas da casa. O Otacilio chegou mesmo, mas, o Isidoro já estava longe. No dia seguinte, todavia, voltou. Eram umas onze horas. A pequena ainda dormia. Foram chamá-la. Sonolenta, estremunhada, apareceu metida num pijama de sede côr de rosa e fumando um cigarrinho. Isidoro tentou explicar-se.

— Não, Isidoro! Não sei como você ainda tem coragem de procurar-me. Homem covarde!...

E desandou numa tremenda descompostura.

— Pensei... Pensei... (E' o Isidoro, êle mesmo que fala ainda.) Bom, conclui. Para conquistar é preciso "topar a parada"...

Decorre o tempo. Isidoro arranja outra namorada. Na primeira entrevista, em meio do idílio, toca o telefone. Outra vez o telefone. A pequena quer atender.

— Não! Você não atenderá, ordena o Isidoro.

E dá um safanão na pequena, bate com o fone, que já estava fora do gancho. Deu certo. Mas o telefone toca outra vez. A senhoria vem de novo chamar a pequena do Isidoro. Ele, então, furioso, colérico, protesta:

— Diga que não está. E se a senhora voltar a incomodar-me, quebrarei o telefone. Em pedacinhos, ouviu?

— Não precisa zangar-se, senhor Isidoro, respondeu a mulher assustada.

Deu certo ainda.

Um domingo a seguir, em que estava combinado um passeio ao Leme, quando Isidoro chegou, a pequena foi logo falando:

— Isidoro, ouve-me! Contei a você que havia desmanchado um namôro por tua causa. Mas êle mandou dizer-me que se eu continuasse a namorar você me cortava inteirinha, aos pedacinhos. Respondi que duvidava, que iria, hoje, com você ao Leme. Se êle fôsse homem que aparecesse. Fiz bem, Isidoro?

— E' claro. Fez muito bem.

Isidoro não estava de sorte. Havia sempre um outro para atrapalhar. Mas Isidoro tomou o chapéu, empertigou-se, de pé, e disse:

— Espere-me uns dez minutos. Eu já volto.

— Que coisa horrivel, filha! acudiu a dona da casa. Vai haver uma tragédia...

Quando Isidoro me contou a história e chegou a

(CONCLUE NA PÁGINA 74)







MONA INGLESBY



Impressões da primeira figura do "International Ballet" — O maior culto: a memória de Nicolau Sergueeff — A confiança no futuro do "ballet" clássico — Dificuldades e sucessos na temporada do Royal Festival Hall, em Londres.

Exclusivo para CARIOCA

De JONALD

A famosa bailarina tem grande vontade de conhecer o Brasil.



Uma atitude, nos bastidores do Royal Festival Hall.



Uma expressão dramática da primeira figura do "International".

Foi no palácio da música, o Royal Festival Hall, de Londres, que conhecemos Mona Inglesby, 1.ª bailarina e principal figura do "International Ballet". O recinto do Royal foi especialmente construido para os espetáculos musicais do Festival da Grã Bretanha e constitui um encantamento para os sentidos. Os maiores técnicos internacionais conjugaram esforços a fim de que o grande salão de 3.600 lugares, lograsse a maior acústica do mundo. Entretanto, apesar dessa caracteristica, foi dada permissão, pelo Conselho de Ministros, para efetuar-se uma experiência com o "ballet". Após presenciarmos a vários espetáculos, tivemos ocasião de palestrar com a "estrêla" do elenco. Inclusive, externamos o nosso ponto de vista pessoal, contrário à apresentação desta grande arte sem um dos seus elementos, a cenografia! No Royal Festival Hall, tal foi o rigor em se lograr culminâncias, até então jamais alcançadas em sonoridade, que não se construiu um palco para representações de teatro. Este foi o inicial tema da entrevista. Contra a tese lícita da queda da atmosfera ambiente, Mona Inglesby fez questão de documentar os seus conceitos diversos, em minucioso estudo para CARIOCA, explicando dificuldades, além de curiosos temas gerais sôbre as últimas tendências e novidades sôbre o "ballet".

— "Com todos os choques de moderno e extraordinário salão musical, a maneira com que se processou a adaptação ao "ballet" lembra os antigos experimentos do teatro grego. Minhas experiências, tanto na Inglaterra quanto no estrangeiro, convenceram-me de que o futuro do "ballet", na propulsão para a massa, reside particularmente no abandono de certas convenções. Um bailado é bom ou mau, de acôrdo com os seus ajustes de coreografia, música e mímica e, embora importante a cenografia, não deve ficar sujeita a um desastre se é impossível êste elemento. Em Zurich, na Suiça, as dificuldades para o "International Ballet" foram menores. O Teatro Hallenstadion, com o seu auditório de dez mil pessoas, possuia também uma área de mais amplitude no palco. Embora as entradas e saídas fossem ao nível do proscênio, os nossos movimentos se tornavam ressaltados, em vigorosas cores, porque os artistas eram distribuidos mais como massas do que executantes individuais. Aqui em Londres, no Royal Festival Hall, o auditório está por demais perto dos artistas: o palco é menor e as entradas e saídas ficam em plano posterior. Daí a idéia de distinguir mais os movimentos de cada artista. Em-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Mona Inglesby demonstrou particular culto pela memória de Nicolau Sergueeff, um mestre do "ballet" clássico.



Mona Inglesby, "estrêla" do International Ballet".



Mais um belo estudo do grande fotógrafo inglês I. Daniels.



ALMA DE ARTISTA

CONTO DE JONATHAN WARRELL

A mulher, o rosto mais pálido que os lençóis respirava dificilmente. Duas enfermeiras a observavam com atenção, enquanto leves sintomas de dôr se imprimiam na fisionomia da doente. A todo o momento o médico de plantão aparecia para pedir notícias do seu estado. Contemplava compadecido o rosto da enfêrma, pois era jovem e bela e êle sabia que ia morrer. Sentado em uma cadeira, aos pés do leito, estava um homem. Não se barbeava havia dias e de vez em quando corria os dedos nervosos pela revolta cabeleira escura. Julgava impossivel que c médico, apoiado pelos imensos poderes da ciência, permitisse que sua espôsa amada morresse.

Súbito, uma das enfermeiras ergueuse sobressaltada, contemplou apreeensiva o homem, enquanto a outra corria para chamar o médico.

Até que um lençol cobriu o rosto pálido, Angelo não compreendeu que a espôsa morrera. Deixou escapar um gemido e as rugas do seu rosto pareceram converter-se em cicatrizes.

— Dê-lhe alguma coisa para beber enfermeira — ordenou o médico. Êle e Angelo conheciam-se desde estudantes.

Angelo sorveu o café quente, erguendo a xicara com mãos trêmulas Quando se ergueu para ir-se, lágrimas silenciosas sulcavam-lhe as faces.

De algum modo, mais por instinto que por intenção, aproximou-se da porta do estúdio, abriu e subiu vacilando os poucos degraus. Conseguira conter as lágrimas desde que saira do hospital e agora lhes dava livre curso. Abriu o "atelier" e achou-se frente a frente ao retrato. Recostava-se contra a parede, como uma presença viva, a imagem de um linda mulher em traje de baile.

Havia vermelhos intensos e sombrios no vestido, sombras e tons luminosos, percorrendo tôdas as gamas do vermelho, contrastando com a brancura do colo da mulher. Negros, mais profundos que as sombras do vestido eram os olhos e os encaracolados cabelos da jovem. Tão vivo era o quadro que Angelo esboçou um gesto como se lhe fôsse falar. Era o retrato da espôsa morta.

Terminara-o um mês antes, forçado por um impulso irreprimivel, como se houvesse pressentido a tragédia que se avizinhava. Naquela criação derramara todo o amor que sentia pela espôsa.

Não obstante, a mulher não dominava o quadro. O rosto e os braços eram dela, mas o vestido, uma obra prima de arte, fôra criado pelo pincel de Angelo.

Os dias e as semanas que se seguiram à morte da espôsa foram uma constante tortura para Angelo. A luz do sol lhe reslembrava sua ausência como as noites lhe traziam recordações e fantasmas, com suas sombras. Seu único confôrto estava na contemplação daquele retrato. Os meses passavam e Angelo permanecia inativo, pois quando queria trabalhar não conseguia afastar o espirito daquele quadro.

Então, num dia de outono, compreendeu que suas reservas de dinheiro se esgotavam e que teria de trabalhar para viver. Com o retrato em seu estúdio, jamais poderia fazê-lo. Teria que vendê-lo Dependurou-o, beijou-lhe o rosto e, cobrindo-o com uma tela branca, dirigiu-se a James Kreisler, proprietário de uma galeria de arte.

Uma semana depois o quadro foi pôsto à venda. A imensa galeria estava repleta de pessoas interessadas em obras de arte, conhecedores, modelos, diletantes artistas, inclusive o próprio Angelo, e três homens contratados para cuidarem das preciosidades que ali se exibiam. Angelo sentado a um canto, começou a desejar que não houvesse pôsto a venda seu quadro. Arrancara-no dos seus pensamentos as vozes de dois homens que faziam ofertas pelo retrato. Um era inglês, outro francês, sendo que êste era o que mais aumentava as ofertas. Por fim, ficou êste dono do terreno. Angelo estava assombrado. O preço ia além de qualquer expectativa, por absurda que fôsse.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O ANDARILHO DO ANO-NOVO

FRANÇOIS COPÉE

Raiava afinal, o primeiro dia do ano, num céu limpo e profundo. Apagara-se a última estrêla e, lentamente, na direção de Paris, apareceu uma claridade imprecisa, que foi se tornando mais forte.

— O sol! — gemeu Ashavems, tiritando. — O sol... — repetiu com voz tenebrosa. — Sete horas e cinquenta e seis minutos.

Uma grande tristeza invadiu o Judeu Errante. Nunca tivera um relógio, mas podia distinguir nos fenômenos da atmosfera, as horas dos homens. E suspirou profundamente.

Caminhara a noite tôda, assim como caminhara o dia anterior e todos os outros dias dos dois mil anos, que se tinham passado, desde que Cristo pronunciou a tremenda sentença:

— Caminha!

E naquela manhã, o eterno viajante encontrava-se exausto e transido de frio. Na noite anterior passara por três aldeias, mas nada comprara para se aquecer. Encontrara tôdas as portas fechadas. Se pudesse, ao menos, deitar-se num monte de palha, ter-se-ia aquecido um pouco. Mas êle tinha que andar, andar, andar sempre...

Resignado, abaixou a cabeça, sonhando com o impossivel: descansar um pouco...

Sentiu uma fome tão forte, que esqueceu, momentaneamente, o cansaço. Andou mais depressa, mexendo, no bolso, os cinco dinheiros lendários, ansioso para gastá-los com o primeiro vendedor de alimentos que encontrasse. Entrou numa rua de Passi, silenciosa e ainda deserta. Viu uma padaria, tendo à porta cestos cheios de pães e bolos.

O Judeu Errante aproximou-se e, quando ia entregar ao padeiro os cinco dinheiros, viu uma garotinha de aspecto miserável, segurando um embrulho de pão. Olhava, cobiçosamente, o cesto de bolos dourados. O rostinho magro, os olhos ingênuos que miravam os bolos como se fossem um sonho inaccessivel, emocionaram o Judeu, de tal maneira, que êle pôs na mão da menina, a sua insignificante e sempre renovada fortuna. Disse:

— Compra o que desejares. E' o meu presente de festas para ti.

Continuou a caminhar, já que não podia se deter. Sua mão já achava no bolso outros cinco dinheiros. O Judeu já procurava outra mercearia aberta, quando ouviu uns passinhos apressados atrás de si. Voltou-se e viu que a criança o seguia, com expressão tímida, de dúvida.

Alcançou-o e caminhou a seu lado.

— O senhor deu êsse dinheiro para mim? — indagou.

— Dei.

— Mas o senhor também é pobre, não é? Vai fazer falta tanto dinheiro...

O judeu teve um sorriso amável.

— Não, menina. Eu tenho mais.

Tirou mais cinco dinheiros do bolso, para mostrar. Colocou-os na mão da garota.

— Fica também com êsses. Mas eu não posso parar. Contudo, se quiseres me acompanhar um pouco, dar-te-ei outros mais. São cinco dinheiros de cada vez, mas hei de dar-te muitas vezes, para que possas comemorar com alegria o Ano Bom.

Emocionado pela alegria que se deslumbrou no rosto da criança Ashavems continuou:

— Anda comigo e dar-te-ei tanto dinheiro, que poderás comprar um vestido ou uma boneca...

A garota acompanhou-o. Passaram por vários restaurantes, mercearias, casas de frutas, mas o Judeu nada comprou, tão interessado estava na alegria e no espanto da menina. As moedas não lhe cabiam nas pequenas mãos. Algumas haviam caido pelo chão. Ela mesma exclamou:

— Chega... chega... muito obrigada... Deus o recompense...

Aproximou a fronte, para que êle a beijasse. Ashavems compreendeu o gesto. Mas a menina parara e, para beijá la, teria de voltar e parar também. Fez um gesto, voltou-se e... milagre! Conseguiu! Beijara a criança e conseguira ficar imóvel, diante dela! Não fôra sonho. Não estava mais caminhando. Após dois mil anos quase, conseguiu parar. Fôra um prodígio tão grande, que êle não ousava explicá-lo ou regozijar-se. Mas tal era o seu cansaço que, sem perceber, caira ao chão. Estava sentado na beira da calçada, com os pés imersos na neve e na lama da sarjeta, imóvel, cheio de paz. A menina mostrou-se inquieta:

— Que aconteceu? O senhor parecia ter tanta pressa... Está se sentindo mal?

— Não, minha garota. Estou cansado.

— O senhor quer ir descansar um pouco na casa de minha mãe? Ela mora aqui pertinho e lá o senhor poderá tomar um café quente. Ashavems titubeou. Quem poderia lhe garantir que, se desse, de novo um passo, não teria de prosseguir? Não foi o que aconteceu. Apoiado ao ombro da menina, caminhou devagar, como nunca o fizera. Chegaram, assim, a uma casinha modesta e baixa. Ele entrou e, vendo uma cadeira, deixou-se cair nela, angustiado pelo medo de não conseguir... Mas conseguiu e, sentado, nada lhe pareceu mais confortável e belo do que a saleta miserável e desmobiliada em que se encontrava.

Refletiu, então, e começou a compreender. O milagre fôra a recompensa de sua boa ação. Uma grande alegria e um orgulho tomaram conta dele. Pensou:

"E' isso mesmo. Fui de uma generosidade incomparável para com esta menina. E ainda vou lhe dar muito mais, muito mais".

Uma senhora de cabelos grisalhos havia entrado na saleta e olhava-o, admirada. Ele começou a tirar do bolso inexgotável, as moedas, cinco de cada vez. Muitas vezes êle retirou o dinheiro do bolso e colocou-o sôbre a mesa.

E, consigo mesmo, rejubilava, lamentando não lhe ter antes ocorrido aquela idéia. Afinal, aquelas moedas não lhe custavam nada, mas significavam muito para a garotinha e para mãe. Disse, atirando as moedas sôbre a mesa:

— Tomai-as. Tenho frio e fome. Quero lenha e o que de melhor houver para se comer e beber. Hoje é dia de Ano Bom.

Quero um banquete. Tratai-me bem e nunca vos faltará nada: Vamos, depressa, não ouvistes? E' só dizer o que precisais e eu vos darei. Não vos demoreis... eu não gosto de esperar...

Sem o sentir, erguera-se e dera um passo... Tentou segurar-se à mesa, mas uma fôrça irresistivel impeliu-o para a porta.

Empalideceu, mas obedeceu ao impulso misterioso, que tão bem conhecia... Compreendeu, resignado... Uma boa ação o salvara; a vaidade tola, o egoismo acirrado de sua natureza, lançaram-no outra vez no desespêro.

Com humildade, murmurou:

— Foi culpa minha... minha felicidade durou pouco... e a minha caridade durou ainda menos...

E saiu.

CARMELIA
ALVES

A VIDA NO RADIO

Em sua coluna diária em "Ultima Hora", que tôda gente lê e gosta, Linda Batista pergunta por que motivo seus amigos programadores não incluem o "Chico Viola" nas programações de músicas para o carnaval. Linda Batista tem tôda razão. Realmente não se compreende que êsse samba magistral esteja sendo esquecido ou omitido naquelas irradiações especializadas. Ainda a propósito de "Chico Viola", Linda registra que êle se acha em primeiro lugar em todos os programas, menos num que dizem ser do I. B. O. P. E. De onde se vê como o IBOPE anda bem informado...

—o—

A morte de Carlos Medina foi muito sentida em todo o rádio brasileiro. Carlos Medina exercia a sua atividade artística na Rádio Tupi, onde todos o apreciavam e lhe queriam bem. Mas não era só naquela emissora que Medina possuia amigos e admiradores. Nas outras estações era igualmente conhecido e apreciado, assim como em todos os meios ligados às nossas atividades radiofônicas.

—o—

O programa do Trem da Alegria, que se mudou da Rádio Clube para a Mayrink

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Isis de Oliveira, jovem, simpática, inteligente, uma das figuras mais brilhantes e de maior popularidade do rádio teatro brasileiro, com fãs que se estendem do Rio Grande do Sul ao Amazonas.



Emilinha Borba acompanha Caco Velho ao piano. Ela toca e êle canta.



O Trio do Sucesso: Linda Batista, Francisco Carlos e Angela Maria.

Marlene, Nelson Gonçalves e Nelinha Silva na Rádio Nacional.





Um pouco de melodia para as estrelas que brilham.

PARABENS P'RA VOCÊ!

As "estrêlas" da Nacional cumprimentam Albertinho Fortuna pelos sucessos de "Mano a Mano" e de "Madresilva"

Fotos de Diler

Texto de Al Petra

"Madresilva" e "Mano a Mano", duas velhas melodias, voltam a empolgar o público. Por tempo, elas, que haviam comquistado época, passaram a pertencer às coisas boas do passado, apesar de sempre agradarem. Foram, nesse interim, como uma linda mulher, que parara no tempo e no espaço, que não envelhecera com o virar da ampulheta,



Albertinho beija as mãos de Nora Ney e Dolores Duran, agradecendo os cumprimentos.

mas que permanecera adornada com o vestido de rendas, embora rico e de saia rodada trabalhada, de quando se houver imortalizado.

Ghiaroni, um valor indiscutível, sangue eivado, por etnia, de um sentimento artístico apurado, viu-a passar e admirou-lhe as formas, sentindo-lhe toda a sensualidade e, embevecido, resolveu, trocar aquêle vestido antiquado por um mais leve, feito de chita, bem



Um beijo bem merecido. Angela Maria felicita Albertinho Fortuna.



Independente de tudo isto, Albertinho é um colega querido entre os artistas, mercê de seu espírito alegre e bom.

brasileiro como o das nossas morenas, cujo porte provoca o estro de nossos poetas. A melodia continuou a mesma, porém o seu aspecto era mais sutil, sentia-se-lhe nos decotes, o viço da mocidade. Ela ficou mais bonita do que nunca.

O acaso, entretanto, foi que, num determinado instante, reuniu êsses três parâmetros por cuja solução se encontra o sucesso, o x da equação. Êle mesmo uniu uma inteligência bri-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Emilinha Borba comenta com Albertinho e Ivete Garcia os sucessos de "Mano a Mano" e "Madresilva".



MAIS UMA REALIZAÇÃO DA A. B. R.

O Departamento Feminino, presidido por Simone Morais, inaugura o Curso de Corte e Costura naquela associação. Fotos de DILER. — Texto de WILSON MCCORD



Flagrante colhido quando falava D. Aury Bernard. Ladeando a professôra vemos Manuel Barcelos, Altamar de Matos e Simone Morais.

Outro flagrante da solenidade, em que se vêem elementos do setor feminino da associação.



Tocam-se as taças. Um brinde à A. B. R. e a todos os trabalhadores do Rádio. Um brinde que fazem todos os radialistas, entre si, de coração a coração.





O Departamento Feminino da ABR vem de inaugurar, para suas associadas, um curso de corte e costura, orientado pela professôra Aury Bernard.

A iniciativa acresce mais um ponto nas realizações dessa grande associação, que, em boa hora, escolheu para seu presidente um elemento ativo, empreendedor e de uma capacidade de trabalho invulgar. Esse homem, Manuel Barcelos, tem atingido as raias do impossível para levar avante aquilo que, outrora, não passava de mero sonho. Já organizou a sede da associação, com um completo serviço médico-radiológico; no momento, constrói o Hospital do Radialista, obra que executa com a colaboração prestimosa do público; enfim tem-se portado como um batalhador incansável, promovendo, em todos os sentidos, tudo o que possa dar à classe radiofônica uma unidade coêsa, um sentido de dignidade e um futuro mais tranquilo.

Na ocasião em que se inaugura o referido curso, Manuel Barcelos, como todos os demais radialistas, deve sentir, dentro dalma, aquela alegria suprema de quem vê algo realizado, de quem vê seus esforços recompensados, aliás o único prêmio a que êle aspira. Certificam-se os radialistas de que a ABR está vivendo, cres-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Quando falava Simone Morais, presidente do Departamento Feminino da Associação Brasileira de Rádio.

O CARNAVAL VEM AÍ!

MAIS DE QUATROCENTAS MÚSICAS FORAM GRAVADAS — TODOS ESPERAM VENCER

Reportagem de FERNANDO LOPES



A querida dupla Joel e Gaúcho voltou ao rádio e aderiu ao carnaval, onde tem de direito o seu lugar reservado



Linda Batista e Black-Out, dois autênticos "ases" do Reinado de Momo, cantam as "bombas" do carnaval de 53

O povo carioca ainda não começou a se preparar para o carnaval do próximo ano. Nada mais justo, uma vez que quatro meses ainda nos separam do reinado de Momo.

No rádio, entretanto, a coisa é bem diferente. Os cantores e cantoras já gravaram os seus discos e começam a cantar nos principais programas de nossas emissoras as suas páginas, ávidos pelo difícil e problemático sucesso carnavalesco.

Na verdade, vencer um carnaval é coisa muito difícil, isto porque todos os anos são gravadas nada menos de quatrocentas músicas, com temas os mais variados.

Longe está o público de avaliar o desaguizado que se passa nos bastidores das fábricas de discos, nos programas de auditórios e nos "shows" que são realizados nesta Cidade Maravilhosa. Os cantores mostram sempre as suas marchas e sambas, à procura de sucesso. Mas a verdade é que ninguém

pode prever qual a marcha vencedora e qual o samba que será escolhido pelo grande juiz, que no caso é o povo.

O CASO DESTE ANO

O caso do carnaval deste ano é bem significativo. Todos os grandes cartazes gravaram melodias dos mais categorizados e vitoriosos compositores, e o resultado foi o que se viu: venceram o reinado de Momo dois elementos que viviam quase alheios às músicas, trabalhando em setores diferentes. Cesar de Alencar, querido animador de auditórios, apareceu à última hora com a marchinha de Manezinho Araujo e Carvalhinho, "Acho-te uma graça", e acabou por tirar o segundo lugar, perdendo somente para Virginia Lane, a querida "vedette" do nosso teatro de revista, que obteve um retumbante êxito, cantando "Sassaricando", do inspirado compositor Luiz Antonio.

TODOS ESPERAM VENCER

Para o próximo ano, a luta será árdua, isto porque todos os cantores e cantoras gravaram números fortes, o que dificultará apontar um provável favorito para a batalha da liderança.

Enquanto Virginia Lane espera, com a marchinha "Saco o pão", repetir o feito do ano passado, Cesar de Alencar aparece com uma bagagem musical das mais sugestivas, gravando nada menos seis marchas, sendo duas de parceria com Heleninha Costa ("Voltinha na maçã" e "Dez Anos"), duas sozinho ("Cossaco" e "Ba, ba, babababando...") e duas com Nelson Gonçalves, Heleninha Costa e o Trio de Ouro)... Os seus autores são Manezinho Araujo, Carvalhinho, Luiz Antonio e Nelson Gonçalves. Que time de primeira, não acham?...

GILBERTO MILFONT, CONFIANTE

Gilberto Milfont, o querido cantor que o Ceará nos mandou, é conhecido no meio radiofônico como um perigo nos carnavais. Na verdade, o apreciado intérprete da Nacional sempre tem muita sorte ao escolher as suas músicas, emprestando-lhes a beleza de sua voz e de sua interpretação personalíssima. Este ano, Gilberto já gravou para o próximo carnaval um bonito samba de Manezinho Araujo, "Por esta mulher", que vem sendo tocado com muita frequência nas emissoras cariocas. Além dessa bela página do gorducho compositor pernambucano, Gilberto gravou "Martirizei", samba de Luiz Soberano, e o samba de Herivelto Martins, "Quem manda na minha vida", no qual o cantor-garoto deposita grande esperança.

E OS SUCESSOS CONTINUAM

E o alvoroço continua nas emissoras. Enquanto Linda Batista, essa grande vencedora de carnavais, já se encontra bem colocada, com o seu samba "Chico Viola", sua irmã, Dircinha, espera conseguir grande sucesso com as suas gravações. Igual propósito tem Nelson Gonçalves, com a sua marchinha "O terceiro homem". O calouro Carlos Augusto afirma que no carnaval "abrirá uma flor", pois gravou dois discos e tem esperanças de que o povo goste do samba "Sem tamborim" e da marchinha de Luiz Antônio, "Perfume de Carnaval". Também Marlene, que em 50 nos apresentou "Sapato de Pobre" e em 51 nos deliciou com "Lata Dágua", está radiante com a gravação do grande samba "Zé Marmita", do mesmo autor dos seus dois sucessos anteriores, Luiz Antônio.

Seria impossivel, nesta reportagem, citarmos todos os cantores e os seus mais recentes sucessos, o que prometemos fazer nos próximos números, porque o carnaval está ainda longe e não nos faltará tempo. Está bem?...



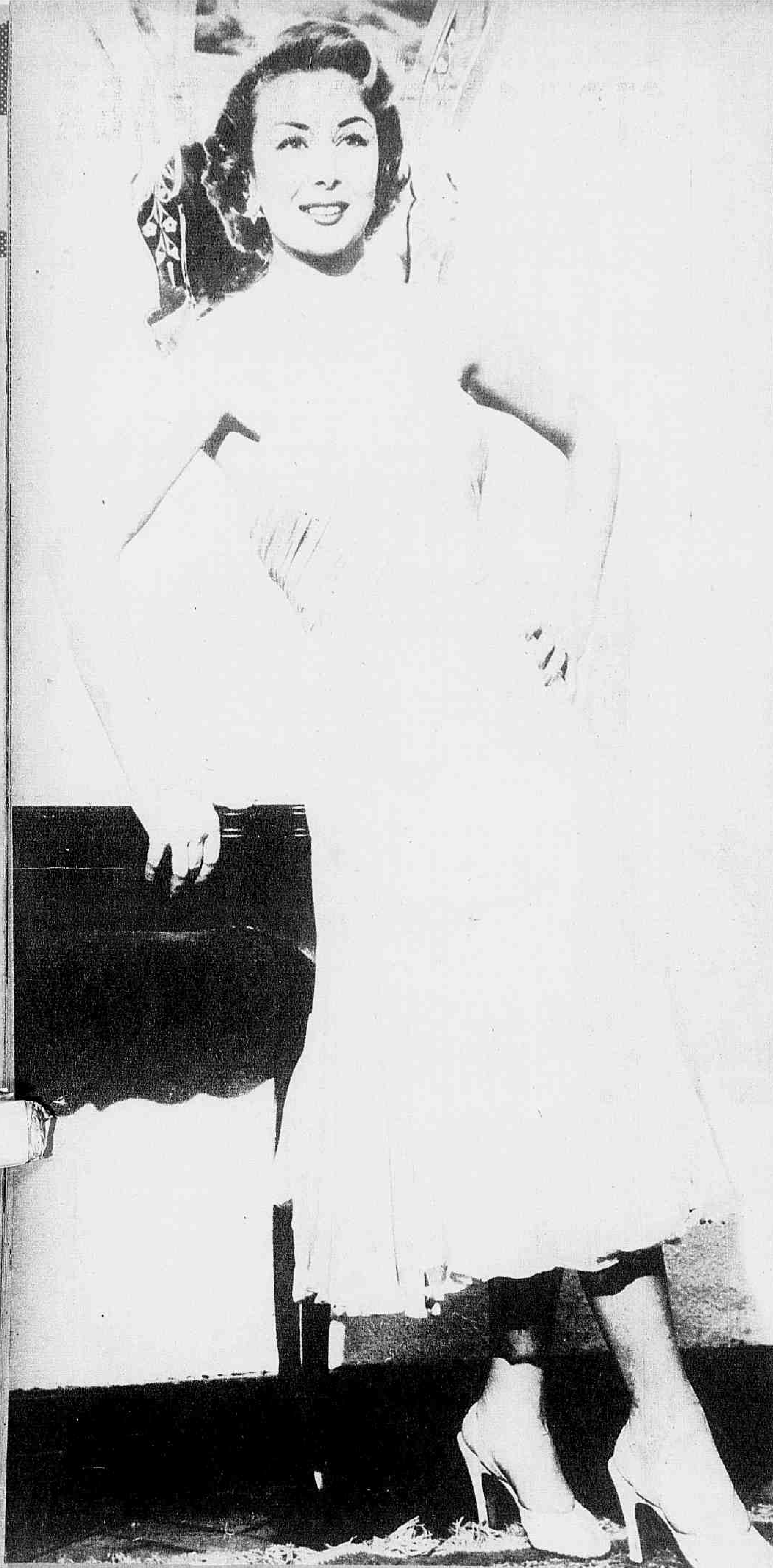
A querida estrêla Linda Batista ouve de perto o bonito samba gravado pelos "Cariocas"



Cesar indicou Chocolate para cantar o samba "Por esta mulher". O destacado humorista em sinal de agradecimento, beija a mão do popular animador...



Black-Out relembra o seu sucesso de "General da Banda", no "Programa Cesar de Alencar". Promete novos sucessos para este ano. Esperemos



Rosina Pagã, a querida e brilhante "es trêla" brasileira, numa "pôse" especial para CARIO CA. (Fotos de Diler)

ACHA-SE ENTR

Há seis anos, Rosina Pagã estava au-sente do Brasil. Durante muito tempo ela acalentava o sonho de ir à América do Norte. Já tivemos ocasião de contar essa história. Um dia, quando menos se esperava, desfez o seu apartamento, arrumou as malas e partiu. Esteve em Hollywood, em Nova Iorque, em diversas outras cidades americanas, matando a sua curiosidade de mulher inteligente e espiritual. Depois, Rosina resolveu ir ao México e foi então que ela se deixou ficar por lá todo êsse tempo. Trabalhou no rádio, na televisão e no cinema, brilhando sempre.



Alegre, simpática, insinuante, a mesma que era quando saiu do Brasil

NÓS A QUERIDA "ESTRELA" ROSINA PAGÃ

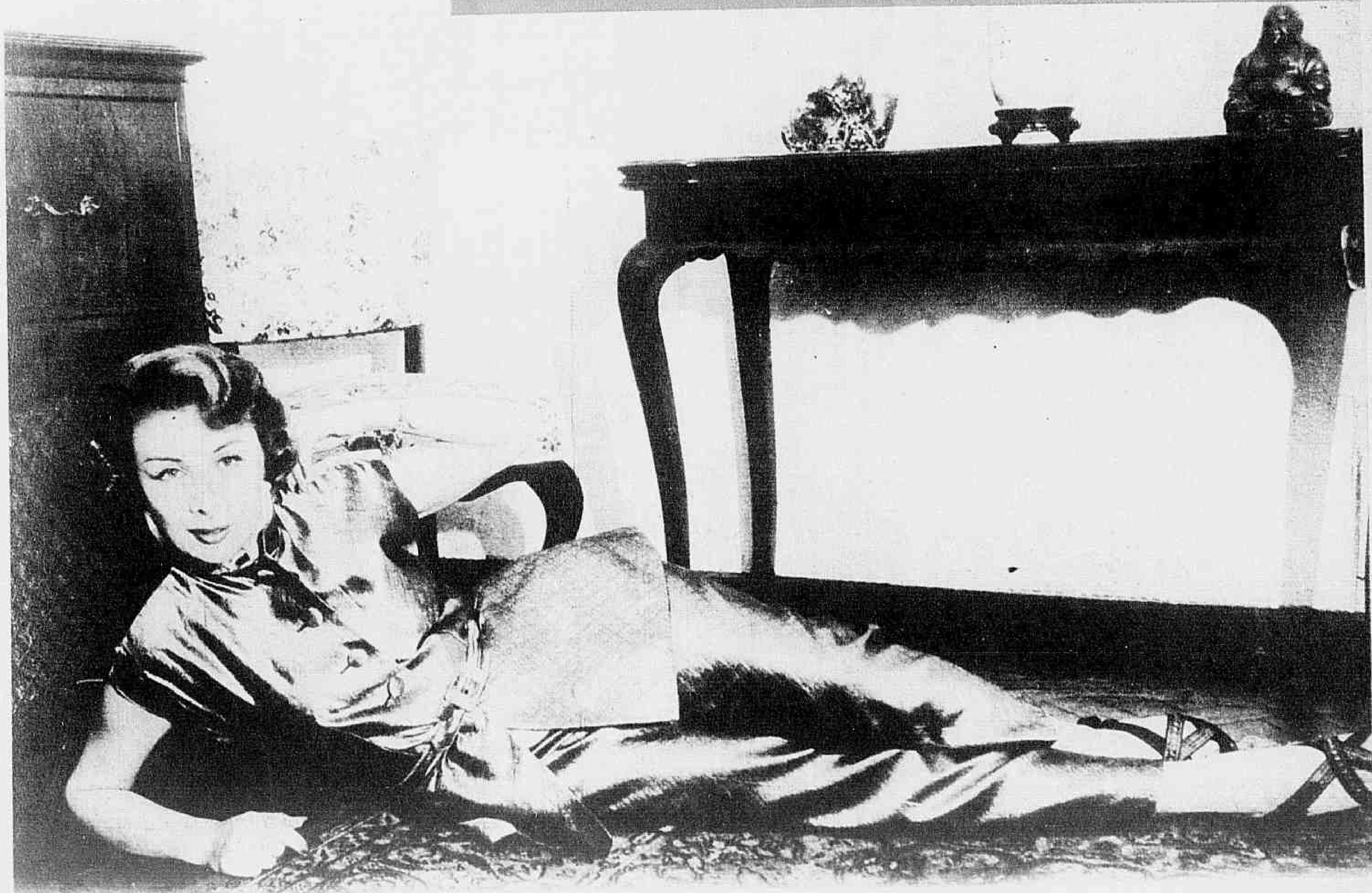
Não faz muito, tivemos oportunidade de dar notícias de Rosina aos nossos leitores numa grande reportagem que nos foi enviada da própria capital mexicana. Informando aos numerosos admiradores da querida "estrêla" a sua idéia de vir ao Brasil, embora de passagem, antes do fim dêste ano. Ela está aí, agora, cumprindo a sua promessa.

Antes de chegar ao Rio, Rosina esteve em São Paulo, que é o seu Estado natal, e alí atuou com o esperado sucesso, durante alguns dias, na "Boite Arpege", que é, como se sabe, uma das mais elegantes da capital bandeirante. De São Paulo veio diretamente ao Rio e estreou no "Night-And-Day". Após seis anos de ausência, Rosina Pagã aparece-nos, como antes, elegante e bonita, cheia de simpatia e de espiritualidade, cantando com segurança e expressão. Rosina interrompeu a sua carreira artística no Brasil em pleno êxito, aplaudida e festejada em toda parte onde aparecia e já uma das "estrêlas" mais queridas da Rádio Nacional. A custa de seu esfôrço, de sua inteligência, de sua fôrça de vontade, de seu temperamento artístico, Rosina Pagã firmara um nome no cinema, nas "boites", nos "shows" e nos programas radiofônicos. Apesar de afastada, todo êsse tempo, do nosso convívio, a linda "estrêla" jamais deixou de ser lembrada. Foi assim com alegria que os brasileiros puderam revê-la neste fim de 1952, lamentando apenas que Rosina não tenha voltado para ficar definitivamente entre nós. A CARIOCA tem acompanhado a trajetória

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Rosina voltou como foi: a mesma beleza e a mesma simpatia. E, em baixo, outro flagrante da querida cantora que há seis anos não vinha ao Brasil



A NOVA COMEDIA DE CARLITOS

UM FILME QUE LEMBRA O INESQUECIVEL "LUZES DA CIDADE" — CARLITOS LANÇA SEU FILHO SIDNEY, PARA QUE ESTE VÁ NAS SUAS PEGADAS...

Por
T. CUNHA SOARES

CARLITOS está com sessenta e três anos, dos quais quarenta dedicados ao cinema, depois de haver trabalhado em music-halls, desde a mais tenra infância. O seu último trabalho — "Limelight" é o 81.º filme do grande comediante, essa figura universal do cinema de Holly wood.

No futuro — nos séculos que virão — o seu nome há-de certamente figurar como um grande entre grandes, como verdadeira revelação da arte que começou nos fins do século dezenove e se desenvolveu, como divertimento favorito das platéias durante o século XX. Seu nome está fadado a ficar. Não pertence à glória do cinema americano, porque Carlitos é de todos nós, é de sua Arte e esta é universal.

Há quarenta anos trabalha e, durante todo êsse tempo, manteve-se no alto, pois cada novo trabalho seu é motivo de ansiosa espera por parte não só dos amantes do cinema, mas de outros que nem sempre acompanham os filmes nem sequer sabem o nome de muitos astros ou estrelas populares. Carlitos, todos o conhecem!

Os artistas de outras artes, os intelectuais, ministros e políticos, reis e plebeus conhecem o pobre vagabundo dos filmes, o homem que faz rir e que também sabe tocar o nosso coração.

Há cinco anos que êle nada nos dava. Há cinco anos que pensava e trabalhava na sua nova comédia, aliás, no seu modo de sempre dar uma descrição aos seus filmes -- "um drama humano". Só Carlitos pode e sabe realizar uma comédia com o subtítulo de "drama humano"...

"Limelight" (Luzes da Ribalta) que a United Artistas distribui, como sempre o fez, desde que Carlitos ajudou a fundar essa emprêsa, em 1919 — mal foi estreada, pois a sua "première" mundial foi realizada a 16 de outubro, em Londres, a cidade natal do cômico, com a presença de membro da família real da Inglaterra, entre os quais a princesa Margaret, irmã da rainha Elizabeth II, o visconde e viscondessa de Mountbatten, Lord Athlone e de ministros e altos dignitários do Reino Unido.

"Luzes da Ribalta", como de costume, foi escrito, produzido e dirigido por Charles Chaplin, que compôs ainda a sua partitura. Esta apresenta um concerto para violino, trechos de música de ballet, letra de três canções e um bailado, "A Morte de Colombina".

Querendo ir ainda um pouco mais longe do que costuma fazê-lo, Carlitos foi o coreógrafo de "A Morte de Colombina", dançado por André Eglevsky e Melissa Hayden.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)


Cena em que Carlitos aparece como um domador de feras.


Chaplin e seu filho Sidney que estréia ao lado do seu famoso pai



Carlitos e Claire Bloom numa expressiva cena de sua nova fita

...E o espetaculo continua!


Tudo chega a um fim feliz, quando Holly descobre que quem ela realmente ama é Brad. Daí para diante, tudo são flôres


Klaus (Lyle Bettger), com ciúmes de Angel (Gloria Grahame), tenta matá-la sob as patas de um elefante

Uma grande atividade se processa no Circo Irmãos Ringling & Barnum & Bailey, cujo "slogan", "The Greates Show on Farth" (O Maior Espetáculo da Terra), é conhecido em todo o mundo.

O monumental Circo está de partida para uma temporada, deixando seu quartel-general de inverno. Nada é esquecido. Os artistas treinam exaustivamente e o gerente, Brad Braden (Charlton Heston), um homem vigoroso e dinâmico, resolve contratar, para assegurar um êxito maior da temporada, um famoso acrobata aéreo, Sebastian (Cornel Wilde), a fim de que êle faça o número principal do espetáculo. Isso faz com que Holly (Betty Hutton), outrora a artista principal do elenco e dona do coração de Brad, seja relegada a plano inferior, o que a deixa furiosa de inveja e rancor. Brad sente muito a situação, mas decide manter os interêsses do circo acima dos próprios sentimentos.


Sebastian é amparado por Kôko (James Stewart) e Brad (Charlton Heston), que lhe constatam um braço quebrado



Após o desastre provocado por sabotadores, Kôko, que é um médico fugitivo da polícia, salva a vida de Brad

Sebastian encontra-se com Angel (Gloria Grahame), a bela treinadora de elefantes, a quem êle havia abandonado na Europa e que agora é amada por seu companheiro de cena, Klaus (Lyle Bettger). A moça agora não quer mais saber de Sebastian, que resolve tentar uma nova conquista. Já tivera, em tempos idos, um caso de amor com Phillys (Dorothy Lamour), a "garôta dos dentes de aço", e agora volta suas vistas para Holly. Afim de conquistar-lhe o amor, pede a Brad que dê a ela, novamente, o lugar de estrela principal, sabendo de antemão que isso não seria possível, mercê das cláusulas do seu contrato.

Ardilosamente, faz ver a Holly que tudo é culpa de Brad e espicaça-lhe os brios. Holly jura a si mesma que, antes de terminar a temporada, roubará a Sebastian as honras do ato. Isso torna as acrobacias dia a dia mais excitantes, transformando-as num duelo de arrôjo e técnica. A situação vai-se tornando séria e Brad resolve suspender o ato de Holly, quando esta quase morre em consequência de um salto. Insiste para que Sebastian use uma rede protetora no seu número. No último momento, tentado por Holly, o acrobata retira a proteção, num assomo de coragem desesperada. Entretanto, devido à alta tensão nervosa de que se encontra possuido, falha no

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Sebastian (Cornel Wilde) e Holly (Betty Hutton), rivais nas alturas, tornam os espetáculos cada vez mais perigosos

Assim é Hollywood

Por SHEILA GRAHAM,
Especial para CARIOCA



Zsa Zsa Gabor e seu marido, George Sander, alegres e apaixonados como sempre, no "Ciro's"





Num jantar no "Romanoff's", vemos Hodiak e sua espôsa, a linda Anne Baxter

Esther Williams e seu marido, Ben Gage, entrando numa festa em Hollywood



Dois apaixonados: Tony Curtis e sua espôsa, a estrêla Janet Leigh, numa foto no "Mocambo"

HOLLYWOOD — (INS) — Vocês gostariam de ver Rita Hayworth no papel de Sadie Thompson? Bem, foi preciso tôda a lábia de Jerry Wald para conseguir que Rita, que se encontrava na Espanha, voltasse dois meses antes da data prevista, para discutir a versão musical de "Miss Sadie Thompson". Fará o papel da famosa personagem que Jeanne Eagles criou na obra teatral de Somerset Maugham, "Chuva".

Está praticamente resolvido que Sir Ralph Richardson fará o papel do Reverendo Davidson.

Estava apenas a 24 horas em seu novo emprêgo, na Colúmbia, quando Jerry se pôs em contato com Harry Kleiner para que este preparasse o livro. "Miss Sadie Thompson" será o primeiro filme que fará Jerry em seu novo contrato. Disse-me que modernizará a história, dando-lhe um "ângulo 1953", fazendo algumas das cenas nos Mares do Sul.

—o—

Fred Astaire disse a Arthur Freed que gostaria de fazer um filme musical do oeste, e Arthur imediatamente deu ordens para que fosse escrito um argumento a êsse respeito

Uma sequência do script é um baile a cavalo, o que será, sem dúvida alguma, algo de diferente.

O filme será rodado no próximo verão, porque Fred tem que fazer ainda "Natal Branco", com Bing Crosby, e "Bandwagon", com Ava Gardner, antes de começar essa película.

—o—

Ida Lupino será apenas uma compenetrada espôsa, enquanto estiver em Londres, com Howard Duff, que está filmando na Inglaterra. Isto foi o que ela me disse, quando do batismo de sua linda filhinha. Também revelou que a menina ficará com a avó materna, porque a longa viagem não é aconselhável para uma criança tão pequena.

Estranho, mas muito simpático, foi o fato de Collier Young, ex-marido de Ida, ter sido o padrinho da menina, filha de Duff. Êle e Ida continuam sendo bons amigos, depois do divórcio, bem como coprodutores em vários filmes.

Farão "Tha Hangdog", com Robert Mitchum, logo que Ida regresse da Inglaterra, e ainda estão negociando "The Shrike", que querem fazer com José

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Denise Darcell entrevistada pelo rádio, quando da estréia de um novo filme, tendo ao lado Byron Palmer, um cantor

Tomando um sorvete, vemos Gene Nelson e sua espôsa, a dançarina Miriam. A foto foi tirada no "Ciro's"



NOVA "ESTRELA" INGLESA REVELADA PELOS AMERICANOS

Joan Rice, uma descoberta de Walt Disney — Curiosa consequência das restrições cambiais inglesas — Em criança, brincou na floresta de Sherwood.

MONICA PEARSON

Da IPA, exclusiva para CARIOCA

AS dificuldades cambiais que assaltam o mundo, hoje em dia, têm, por vezes, resultados totalmente fora da expectativa dos técnicos econômicos. Um exemplo dessas consequências foi a descoberta de uma nova e talentosa atriz cinematográfica. A coisa começou assim:

Walt Disney, o mago dos desenhos animados, possui alguns milhões de dólares, lucros dos seus desenhos, congelados na Inglaterra. O govêrno da Sua Majestade recusa-se terminantemente a conceder a Walt licença para a conversão dos shillings, pences e libras britânicos em bons dólares norte-americanos. Decidiu êle, então, utilizar esses fundos congelados, para financiar um filme a ser rodado na Inglaterra. E que melhor assunto para Walt Disney do que Robin Hood? Mas, como seus laboratórios estão nos Estados Unidos, Walt decidiu fazer o filme com atores de carne e osso.

Foi aí que surgiu a nova atriz. Procurando quem fôsse capaz de arcar com a responsabilidade de fazer a "mocinha" do filme, Walt encontrou uma jovem atriz, cem por cento inglesa e praticamente desconhecida dos seus compatriotas. Contratou-a e ela saiu-se tão bem que os produtores ingleses a procuraram para que assinasse um contrato por dois anos. Dessa forma, Joan Rico subiu ao estrelato, graças às dificuldades cambiais da Inglaterra...



Cena do filme "Robin Hood, de Disney

VIVEU EM SHERWOOD

Joan Rice, escolhida por Walt Disney para o papel de Maid Marian, a namorada do irrequieto Robin Hood, bandido cavalheiro que fazia fosquinhas ao rei João Sem Terra, por uma estranha coincidência, viveu muitos anos na floresta de Sherwood, no condado

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Não lhe faltam qualidades para vencer



Um "close" da graciosa Joan Rice



Uma expressão fisionômica de Joan

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

HOLLYWOOD recebeu com ceticismo a resposta da linda Isabel George ao oferecimento de um contrato para atuar no cinema americano. A atriz inglesa, que foi descoberta numa "boite" de Londres, a cuja "show" pertence, será vista pelos fãs cinematográficos representando uma "ponta" em "Moulin Rouge". Ao lhe ser oferecido um vantajoso contrato de sete anos para atuar na capital cinematográfica, a bela pequena leu o documento tentador, releu, tornou a reler e disse: — Não!

Isabel prefere permanecer na sua terra natal do que aventuarar a ser em Hollywood "mais uma estrangeira contratada e a quem não se dá nenhuma oportunidade"... Embora respeitando o ponto de vista de Miss George, dele discordamos, pois a Meca do cinema está cheia de estrelas e astros estrangeiros que ali tiveram tôdas as oportunidades para destacar-se e vencer e o fizeram incentivados, muitas vezes, pelos aplausos do público norte-americano.

—o—

Os estúdios da Metro-Goldwyn--Mayer andam muito preocupados com as notícias que chegam de Nairobi, no Quenia, onde se encontra atualmente o elenco de "Mogambo". Os artistas e técnicos foram ao continente Negro filmar, "in loco" e a região onde terão que trabalhar está, justamente, dentro do território onde a terrível seita dos "Mau-Mau" vem exercendo cruel atividade. Como sabem todos que lêem os jornais, ouvem o rádio ou assistem à televisão o movimento dos "Mau-Mau" tem como finalidade exterminar os colonizadores brancos da Africa. Os métodos empregados para conseguir o fim desejado pelos nativos são dos mais cruéis, bárbaros e primitivos, e nenhum homem, mulher ou criança da raça branca, ou que tenha demonstrado a menor simpatia por qualquer membro dessa raça, está livre de ser assaltado, sequestrado, torturado, mutilado ou morto enquanto os fanáticos puderem agir. A expedição cinematográfica partiu para o interior de Quenia muito bem armada, mas mesmo assim corre sério perigo pois se encontra dentro do raio de ação dos "Mau-Mau". A preocupação de Leo ainda é maior quando encabeçando o elenco dessa fita estão Ava Gardner e Clark Gable, dois dos seus mais valiosos contratados.

—o—

Quem vê Steve Chochran não adivinha que sôbre aquêle exterior se esconde um verdadeiro snob intelectual. Imaginem que êle é incapaz de puxar conversa com uma companheira de trem ou de avião se não estiver de acôrdo com o que ela estiver lendo. Steve é dos que dizem: mostra-me o que lês e dir-te-ei quem és...

—o—

Filho de peixe é peixinho... Tudo indica que num futuro não muito remoto teremos uma nova Rita Hayworth, que nada ficará a dever à atual "Princesa", pelo menos em relação ao seu talento como dançarina. A futura estrela é a pequenina Rebecca, filha de Rita e de Orson Welles, cujas aptidões para a arte ritmica são bem marcadas e que, atualmente, com apenas oito anos de idade, está tomando lições com seu avô Eduardo Cansino, que foi, também, o mestre de sua mãe. Se a pequena Rebecca herdar o talento e o "charm" de seus progenitores, será, na verdade, algo de admirável, pois Orson é considerado um "gênio", se bem que incompreendido pela maioria das pessoas, e Rita não necessita de adjetivos para descrever os seus atrativos.

—o—

Parece que desta vez Betty Hutton acertou na escolha de um marido. A estrela declara-se verdadeiramente feliz com o seu novo espôso — Charlei O' Curran, que, segundo diz ela:

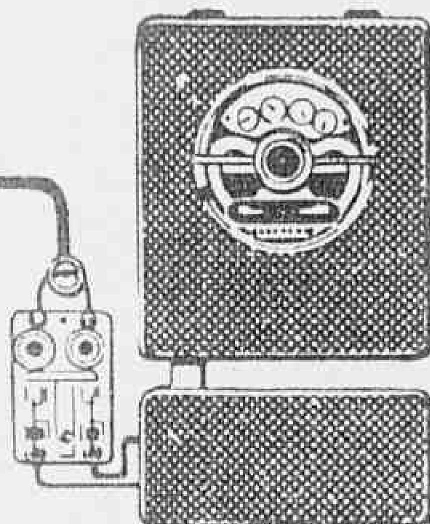
— Ele me dá sossego. Trata-me como espôsa — não como atriz cinematográfica. Achei finalmente o homem que me convém — o que é maravilhoso...

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



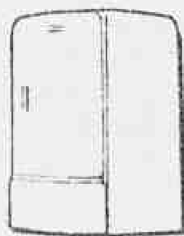
JANE POWELL, ESTRÊLA DA METRO

Como consumir menos eletricidade
SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS



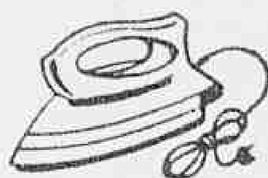
Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.





SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.



E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17.30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



HONORIO PEÇANHA, UM GRANDE ESCULTOR QUE SE LIBERTOU DA PLANICIE

Por Pádua de Almeida

As montanhas de Friburgo, sob o céu de um azul esmaecente, nunca se apagaram nos horizontes da alma de Honorio Peçanha. Montanhas cinzentas, suaves, tão distantes... Os próprios olhos, os gestos e a voz dêsse artista sugerem as linhas das serras iluminadas da terra em que êle nasceu.

Honório Peçanha, descendente, pela parte materna, de suiços de origem alemã, passou a sua infância naquela cidadezinha rústica e sonhadora, em que tôdas as casas parecem saidas de um livro de histórias de Hans Andersen. Sua primeira escola foi a mesma em que a sua mãe lecionava — pequenina e calma.

Depois, seu pai faleceu. Vieram dias torturados, a mesa sem o caldo fumegante, a candeia sem óleo, um frio no coração...

Honorio desceu de Friburgo. Foi internado no antigo Instituto João Alfredo.

Quando êle entrou naquele vasto edificio, e ficou silencioso, a esperar, no imenso salão, que lhe dirigissem a palavra, o professor Manoel Fonseca, sub-diretor do estabelecimento, lhe perguntou, observando-o:

— Menino, que deseja ser no futuro?

Honorio, que olhava, abstraido, para o teto alto, cheio de figuras barrocas, voltou-se para o simpático e inteligente educador, e lhe respondeu, estendendo o indicador para o fôrro de estuque de gesso, decorado de anjos e flores:

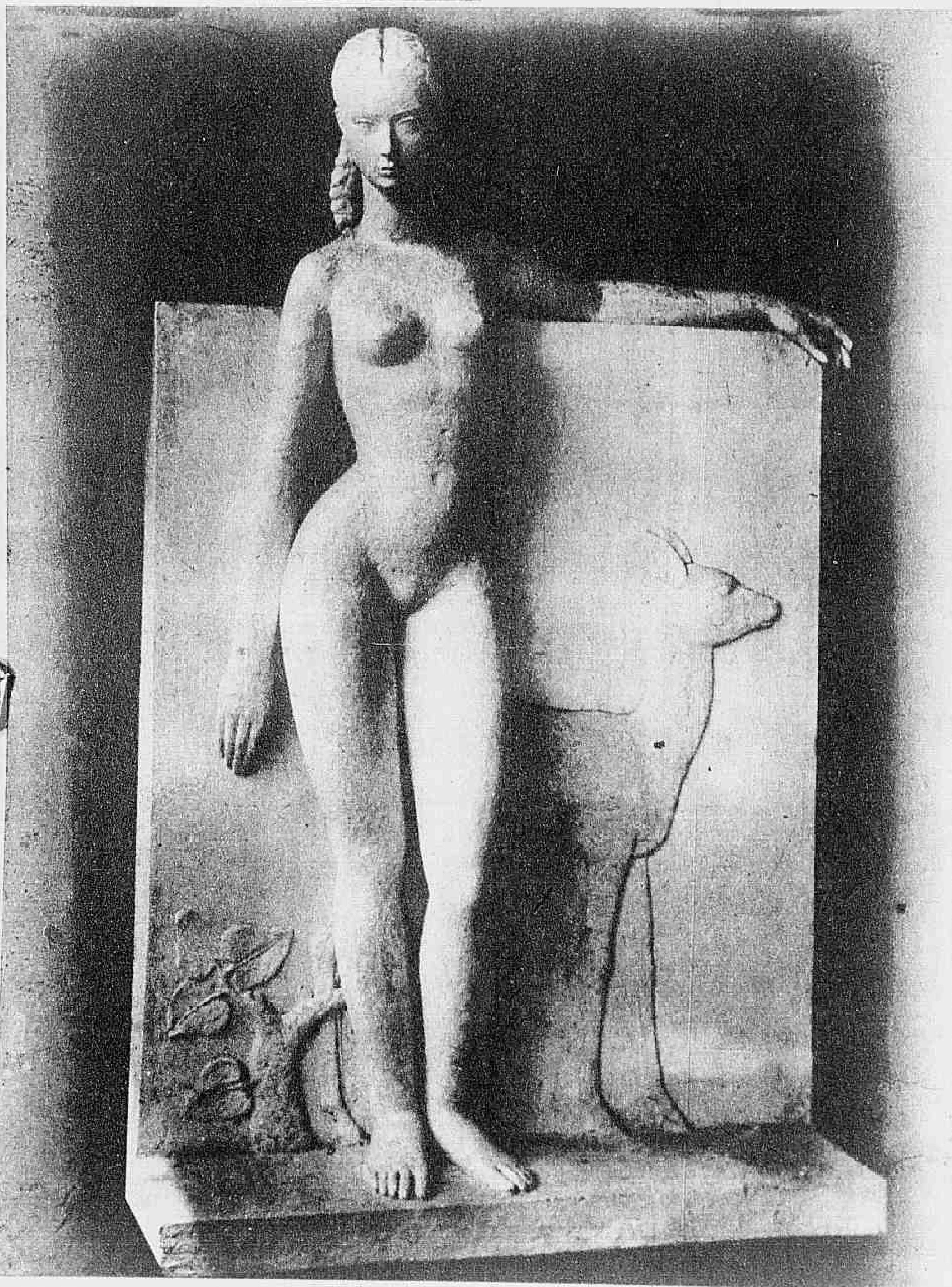
— Eu quero aprender a fazer aquilo ali...

O pedagogo sorriu. Desde aquêle momento é que, podemos afirmar, principiou a vida artistica de Honorio Peçanha.

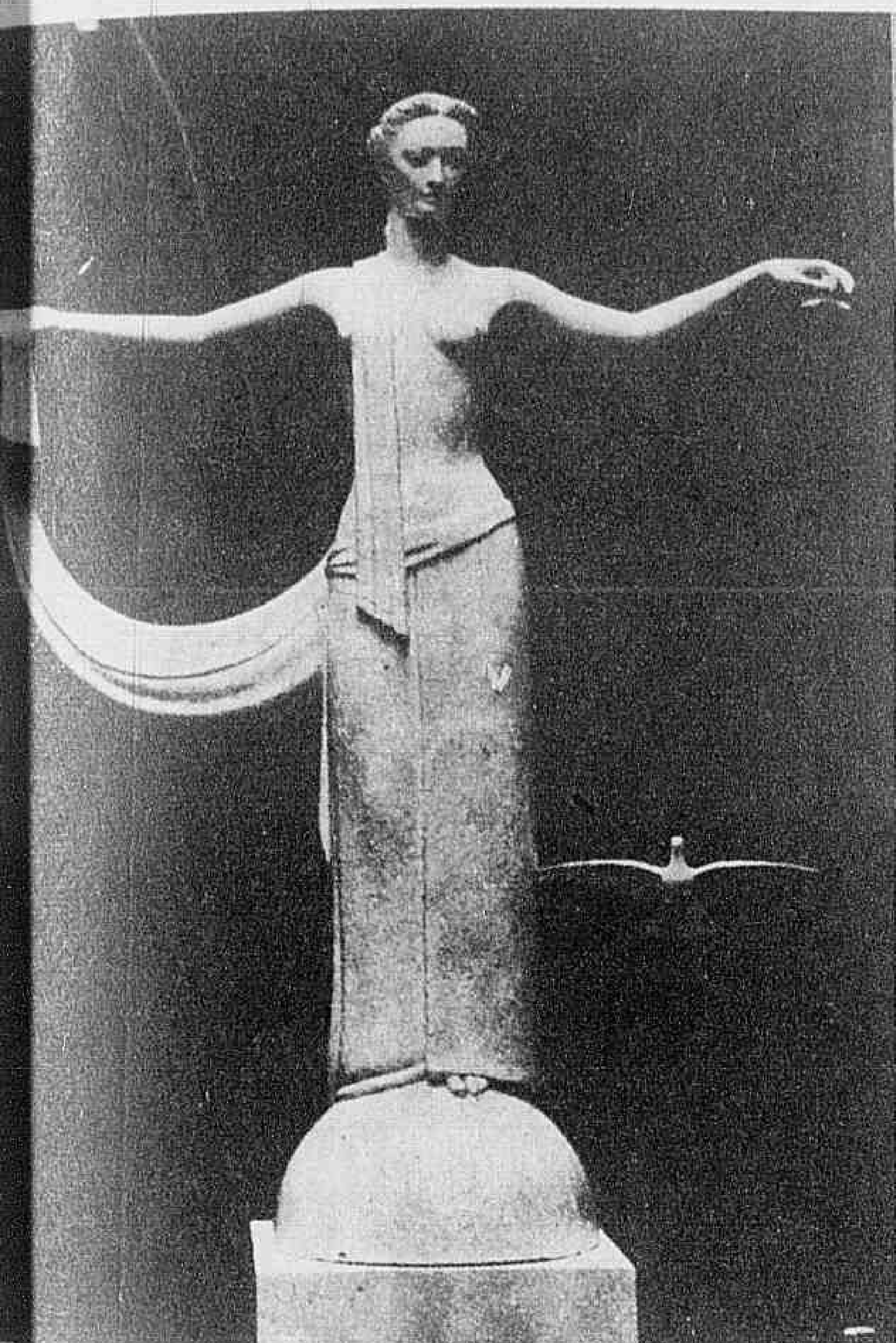
Aplicando-se ao estudo de desenho e modelagem, êle veio a conhecer um professor do Instituto que devia tornar-se para sempre seu amigo: Modestino Kanto. Mais tarde, em um discurso que pronunciou por ocasião de de uma cerimônia em homenagem a êsse velho escultor, Honorio evocou, sentimentalmente, o tempo em que viveu sob o teto melancólico, mas sereno, do Instituto. As frases que disse então, esboçando, com uma sanguinea espiritual, o vulto de Modestino Kanto, provam que a sombra dos corredores do Internato se diluiu na sua alma, transformando-se em saudade:

"29 anos são passados; a Escola João Alfredo era, então, um internato para órfãos, e eu um dêles. Mas, "a quelque chose malheur est bon." E foi. Lá encontrei Modestino. — Quantas reminiscências! Algumas estão ainda nitidas. — Essa mesma cabeleira desgrenhada era negra... um terno côr de vinho... uns sapatos de ponta arredondada e proeminente... parece até que estou vendo... 8 horas da manhã. Eu, na minha gandola parda, formado

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

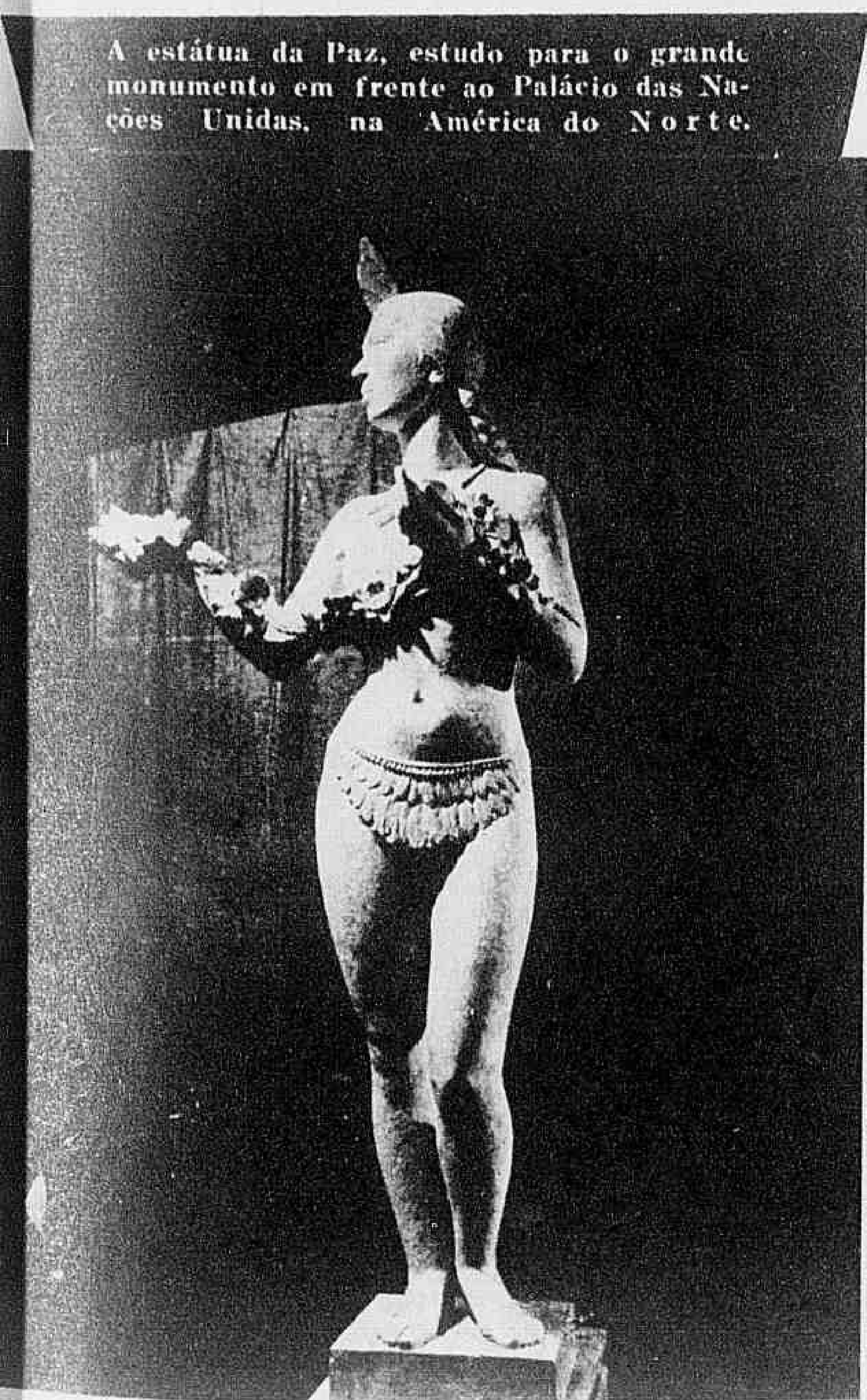


Diana" (medalha de ouro).



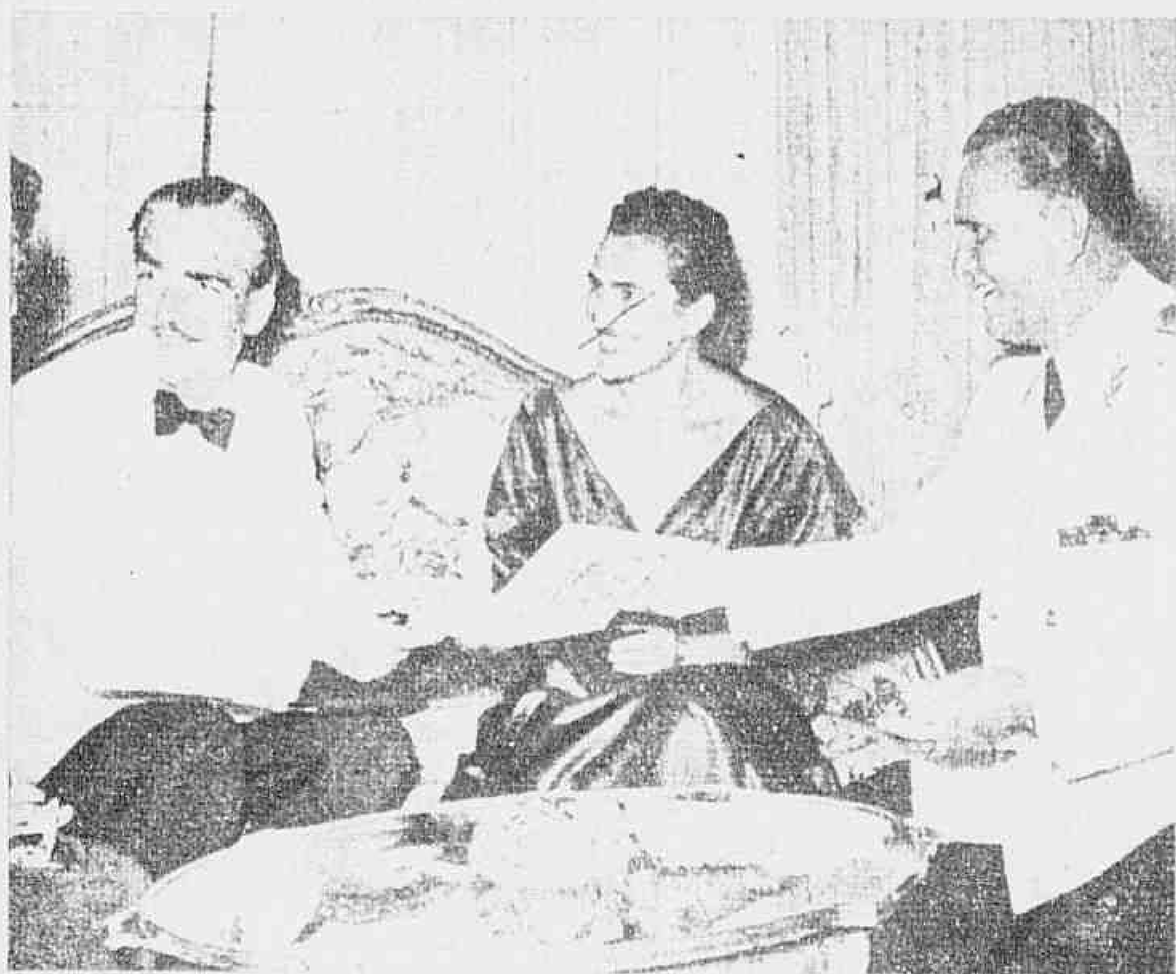
"Jupira".

A estátua da Paz, estudo para o grande monumento em frente ao Palácio das Nações Unidas, na América do Norte.





"Retirantes" (prêmio de viagem).



A terceira espôsa do Marechal Tito, ladeada pelo Sr. Anthony Eden, à direita, e pelo seu marido, à esquerda



Amavelmente, a senhora Tito recebe os convidados da recepção oficial realizada no Palácio de Belgrado

JOVANKA, A JOVEM TERCEIRA ESPÔSA DO MARECHAL TITO

Foi por uma forma extremamente singular que o marechal Tito fez conhecer à sociedade e ao mundo oficial, na Iugoslavia, a notícia do seu casamento. De fato ninguém sabia que o chefe de Estado iugoslavo havia contraido novas núpcias até que por ocasião da recente visita de Anthony Eden a Belgrado os convites para a recepção foram distribuido nestes têrmos: " O marechal Josip Broz Tito e a Sra. Jovanka Broz têm a honra de convidar" etc. Foi assim e só então que a notícia se tornou conhecida. Os convidados iam chegando ao Palácio e encontravam ao lado de Tito a sua jovem espôsa. A recepção não era dada em sua honra, mas em homenagem ao ministro dos Negócios Extrangeiros da Inglaterra. Entretanto foi Jovanka Broz Tito quem se tornou o alvo principal de tôdas as atenções. A "vedette" era ela.

•

Sabe-se agora que a mulher do marechal, que tem apenas 28 anos de idade fez parte do grupo de mulheres que se alistaram como voluntárias durante a guerra. Jovanka contava então 17 anos. Seus pais tinham sido mortos. Ela era brava e destemida. Três anos depois tornava-se tenente de sua companhia. Terminada a luta, continuou trabalhando em serviços oficiais. Estava lotada entre os funcionários do "marechalato". Parece ter sido ali que Tito a conheceu, seguindo-se o romance de amor entre ambos.

•

Jovanka nasceu na Croacia. É morena, forte, simpática e tem o vigor dessas atletas olímpicas, jogadoras de dardos. Durante a recepção, diz um cronista, não se mostrava enigmática, nem altiva. Recebia os convidados com naturalidade e conversava com a maior distinção, fa-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Jovanka Broz Tito, de vinte e oito an os de idade, a nova e terceira espôsa do chefe de Esta do iugoslavo

ISTO E' COM VOCÊ!!!

SIM, PORQUE ESTAMOS CERTOS QUE LHE INTERESSAM, PELO MENOS, 3 LIVROS.
COMPRE EM NOSSAS LOJAS: NO RIO: RUA DO OUVIDOR, 150 — AV. RIO BRANCO, 25 E RUA MÉXICO, 128 — EM SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403 — E NAS LIVRARIAS.
NO INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL (SÒMENTE ENDEREÇANDO PARA O RIO).



Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 11 - A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME.................................
RUA.................................
LOCALIDADE.................................
ESTADO.................................

O "CARNET" VERMELHO

Heitor Moniz

LEMBRAM-SE de Mary Astor? Ela não era seguramente um tipo de beleza, sobretudo dessa beleza espetacular que a dois metros de distância já desperta atenção e provoca os olhares. E' inegável porém que possuia certas qualidades que a faziam adulada e requestada pelos homens.

Antes da guerra Mary Astor foi em Hollywood uma das mais conhecidas "vedettes" do cinema e, durante muito tempo, havia um certo mistério em tôrno de sua vida privada. E' difícil decompor psicològicamente a estranha personalidade dessa mulher singular. Mary Astor, ainda jovem, ficara viuva e viuvez foi essa que lhe transmitiu um desgôsto profundo pela existência. Abandonou tudo, não ia mais a parte alguma, não queria saber de nada.

Nesse estado de espírito conheceu-a o Dr. Franklin Thorpe que, com muito jeito, paciência e finura, conseguiu tirá-la de sua introspecção e fazê-la interessar-se de novo pelas coisas terrenas. Casaram-se, tiveram uma filha e, segundo todos os depoimentos, ela foi mãe exemplar, extremamente devotada e carinhosa.

* * *

Ora, sucede que, um dia, o doutor Thorpe, por desconfiança ou por acaso, remexendo os papéis da espôsa, deu de mão com um "carnet" escrito todo a tinta vermelha e onde sua autora fazia descrições verdadeiramente estarrecedoras. Veio o pedido de divórcio e o escândalo rebentou.

O doutor Thorpe tivera trabalho imenso em fazer resuscitar para os prazeres do mundo aquela moça triste a quem uma viuvez precoce levara ao mais profundo abatimento e ao desinterêsse total por tudo. O que aconteceu foi que Mary Astor voltou a realidade de si mesma com um ímpeto extremamente vigoroso. O doutor Thorpe teve a ciência de fazê-la amar outra vez, mas não a êle, ou a êle exclusivamente, porém a uma infinidade de homens que passaram a cruzar o seu caminho. E que mulher exigente, minuciosa, exaustiva! Parece que o difícil não era propriamente conquistá-la. A dificuldade estava em conservar o pôsto e daí a frase pitoresca de um cronista: eram muitos os "chamados" e poucos os eleitos. Assim aquele que tinha hoje o primeiro papel, no dia seguinte não passava de um "figurante" despresado.

Eis o grande mistério do "carnet" vermelho que o doutor Thorpe descobriu. Mary Astor, com uma sinceridade total e uma minúcia proustiana, anotava um a um os nomes de todos os seus apaixonados e descrevia com requintes de pormenores as cenas de amor de que era a ardente e voluptuosa protagonista. Todos aqueles que mereciam as festas do seu acolhimento eram logo qualificados, nas páginas implacáveis de um dos mais curiosos "diários" íntimos de que se tem notícia. Mary Astor não deixava de mencionar nenhuma circunstância: nomes, datas, gestos, olhares, expressões e reações sentimentais, No "compte rendu" jornalístico, a respeito do assunto, que tive sob os olhos, pode-se ler o seguinte: "Raros foram aqueles que tiveram a honra de ser denominados de "extáticos". A menção "muito agradável" era já uma grande coisa. Muitos porém sofreram, desde o primeiro dia uma eliminatória inapelável. Porque nesse ponto Mary Astor não transigia. Não teria a alegria de vê-la uma segunda vez quem não soubesse manter-se à altura dessa recompensa.

* * *

Mas por que vem a propósito, neste momento, uma história de 16 anos passados? E' que só agora, por decisão da justiça americana, foi selada a sorte do "carnet" vermelho. A sentença do divórcio, proferida em 1936, mandava guardar em cofre da Justiça o diário dos amores de Mary Astor até que sua filha completasse a idade de 21 anos. O instante chegou, então, de novo pronunciamento judicial, e êsse acaba de ser proferido por um tribunal de Hollywood, mandando queimar o "carnet".

Mary Astor ainda é viva e hoje avó. Ela mesma não sabe explicar porque teve a idéia de fazer assim, de maneira tão viva, as suas confidências mais secretas. O fato é que ela sentia uma necessidade invencível de escrever o que vivia. Foi pena que êsse documento humano, tão rico de emoções, sentimentos e sensações, tivesse tido o triste fim a que o condenou uma austera decisão da Justiça severa e puritana de Holywood.

FLAGRANTES MUNDIAIS



Após as suas férias em Côte d'Azur, o rei Baudoin, da Belgica, regressa a Bruxelas. O soberano carrega êle mesmo sua valise e sua capa, com a maior simplicidade, acompanhado apenas pelo pai, o ex-rei Leopoldo, e sua madrasta a princesa de Rethy.



Micheline Presle como vai aparecer no cinema, interpretando o papel da Dama das Camélias



Ao alto, Edwige Feuillère no papel de Margueritte Gauthier. Em baixo a grande comediante francesa no camarim que foi ocupado outrora por Sarah Bernhardt e que é hoje o seu camarim

As grandes interpretes da "Dama das Camelias"



NO apogeu de sua carreira, consagrada na Europa inteira como a maior atriz dramática do continente, Edwige Feuillère acaba de ser, pela milésima vez, a Dama das Camélias, na cena da Comédie Française.

Edwige Fuillère ocupa hoje o mesmo camarim que foi, outrora, de Sarah Bernhardt, e onde tudo se conserva como no seu tempo. O mesmo papel amarelo cobre as suas parêdes. Os móveis são todos os mesmos: as cadeiras, as mesas, as banquetas. Até pequenos objetos são mantidos nos seus lugares antigos. Edwige olha-se hoje nos mesmos espêlhos em que se mirava Sarah Bernhardt. E fala no mesmo telefone que ela ocupava.

Quando a notável comediante interpreta pela milésima vez o papel de Margueritte Gauthier, recordam-se os nomes de Eugenie Doche, que foi a primeira Dama das Camélias; de Eleonora Duse, que representou o papel a convite de Sarah; de Rejane e de Cecile Sorel que também tiveram ocasião de apresentar-se em cena encarnando a heroina famosa de Dumas Filho.

No cinema, Greta Garbo foi, por sua vez, uma maravilhosa Dama das Camélias. Um novo filme tirado da peça que atravessa os tempos vai ser feito agora, tendo sido escolhida Micheline Presle para viver no écran a figura inolvidável da formosa Margueritte.

UM LOCUTOR VITORIOSO

A CARREIRA DE REYNALDO COSTA — COMO SE INICIOU NO RÁDIO — PREDILEÇÕES DE UM RAPAZ SOLTEIRO

Reportagem de ALTAIR MOREIRA
Fotos de NELSON SANTOS

Os quadros de locutores das emissoras brasileiras possuem elementos que se recomendam pelos seus méritos intelectuais e pelo critério com que atuam ao microfone. Dia a dia, felizmente, o nível dêsses radialistas vai se elevando cada vez mais, em benefício do nosso rádio. E nem pode deixar de ser assim. O locutor tem uma grande responsabilidade perante o público ouvinte. Se o intérprete, para chegar à consagração, depois de passar por tôdas as escalas da carreira, precisa ter inteligência, sensibilidade e, sobretudo, vocação, é indispensável também que o locutor, que fala, às vezes, para milhões de ouvintes, possua palavra fácil, boa voz, seja culto e tenha qualidades de improvisador. Não pode ser apenas leitor daquilo que outros produzem. Por tudo isso deve louvar-se a seleção criteriosa que as nossas emissoras vão adotando na escolha dos seus locutores, entre os quais se encontram hoje até médicos e bacharéis, que tanto as dignificam.

Entre os jovens locutores que se destacam no seio da classe figura, sem dú-



Quando seu automóvel acusa um defeito, êle não se aperta...



Ao volante do carro, surpreendido pelo fotógrafo.



O locutor da Nacional atendendo a uma fã.

vida, Reynaldo Costa, ou Reynaldo Faria Afonso Costa, que é o seu nome todo.

Reynaldo é bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, da turma de 1945. Ainda no ano passado, num concurso instituido pela "Revista do Rádio", logrou ser eleito o melhor locutor de 1951. Entrou, para a profissão num concurso de calouros promovido pela antiga Rádio Ipanema. Foi Carlos Frias quem o escolheu. Mas o próprio Frias parece que nem se lembra mais de haver concorrido para a vitoriosa carreira de Reynaldo Costa. Sua primeira atuação foi na Rádio Guanabara, em um programa intitulado "A voz platense".

Em 1947, Saint-Clair Lopes, um nome que honra a radiofonia brasileira, levou-o para a Rádio Nacional, onde se encontra até hoje, cercado das simpatias dos diretores, dos colegas e dos fãs.

Nasceu o jovem locutor numa sexta-feira, em Curitiba. E, não sendo supersticioso, só gosta de resolver assuntos importantes naquele dia...

Para não fugir à regra geral em notas dêste gênero, lá vão também as predileções do inteligente locutor, um dos legitimos valores do nosso rádio: gosta do cinema americano e tem preferência pelos artistas Gregory Peck e Susan Hayward. Aprecia filmes musicados e sente fascinação pela música de Alfred Newman e Victor Young. Não perde os filmes alegres para arejar o espirito fatigado dos labores diários. Tem tanta predileção pelo cinema que possui em casa um aparêlho de projeção. Também gosta dos filmes brasileiros da Vera Cruz. Quanto a teatro, exalta sempre o elenco da atriz Morineau. Os bons livros são os seus preferidos, mormente os de escritores como Huxley, Stembeck e Sumerset Maughan.

Reynaldo Costa, apesar de solteiro, diz que gosta muito do lar (com vista às moças casadoiras...). Afirma que os momentos mais felizes de sua vida são aquêles que desfruta no seio da familia.

A carreira de Reynaldo Costa como locutor se prenuncia cada vez mais auspiciosa. Presentemente, na Nacional, atua nos "Festivais G. E.", em "Gente que brilha", em "Sortidos Duchen" e outros programas da emissora lider.

E' ou não é um rapaz vitorioso?



Outro flagrante de Reynaldo Costa.



ELIZABETH II, DE INGLATERRA, EM TRAJOS OFICIAIS DE RAINHA

A COROAÇÃO DE ELIZABETH

FESTAS EXCEPCIONAIS NO COROAMENTO DA RAINHA

EM meio às dificuldades do momento, na Inglaterra não se pensa hoje em outra coisa que não sejam as grandes festas do coroamento de sua Rainha.

A fim de atender à multidão de pessoas que estão sendo esperadas de todos os pontos do Império, a municipalidade de Londres está fazendo construir verdadeiras cidades de tela nos parques da cidade e seus arredores. Os portos de Londres, por sua vez foram mobilizados para abrigar o maior número possivel de "hotéis flutuantes" estabelecidos em navios. Ainda nas linhas de desvio numerosos vagons-leitos serão preparados para os efeitos de hospedagem.

Em Pall Mall, Saint James Street, Oxford Street e outras grandes vias serão armadas arquibancadas especiais de onde se poderá assistir à passagem da procissão que acompanhará a Rainha no dia de seu coroamento. Segundo cálculos recentes os espectadores serão assim distribuidos: 98.000 sôbre os estrados oficiais; 400.000 nas janelas das casas e nos stands privados; 500.000 nas ruas e arredores do Parc Royal.

A solenidade de coroamento terá lugar na abadia de Westminster. Os mem-

(CONCLUE NA PÁGINA 76



A Rainha Elizabeth, em trajo de passeio, e atrás o seu marido, o príncipe Philipe

LONDRES, Inglaterra — Estes dois estudos fotográficos da princesinha Anne, filha de Elizabeth II da Inglaterra, foram feitos por Marcus Adams, o mesmo que já fotografara a rainha, aos dois anos. Numa das fotos, a princesa segura o mesmo relógio de cristal que facilitara a tarefa de Adams, ao fotografar a mãe de Anne







O BEIJO MAIS ROMANTICO DE 1952

"O homem tranquilo", de Ford, é John Wayne, que se prepara para dar em Mauren O'Hara o beijo mais romântico e mais irlandês do mundo... Com muita música em redor!

FLAGRANTES MUNDIAIS



Mamãe Ingrid Bergman, carregando nas costas o Robertinho, primeiro filho da atriz, com Roberto Rosselini. Ingrid disse com simplicidade: "Vim à Itália para fazer filmes. E agora me apercebo de que tenho feito sobretudo bebês"...

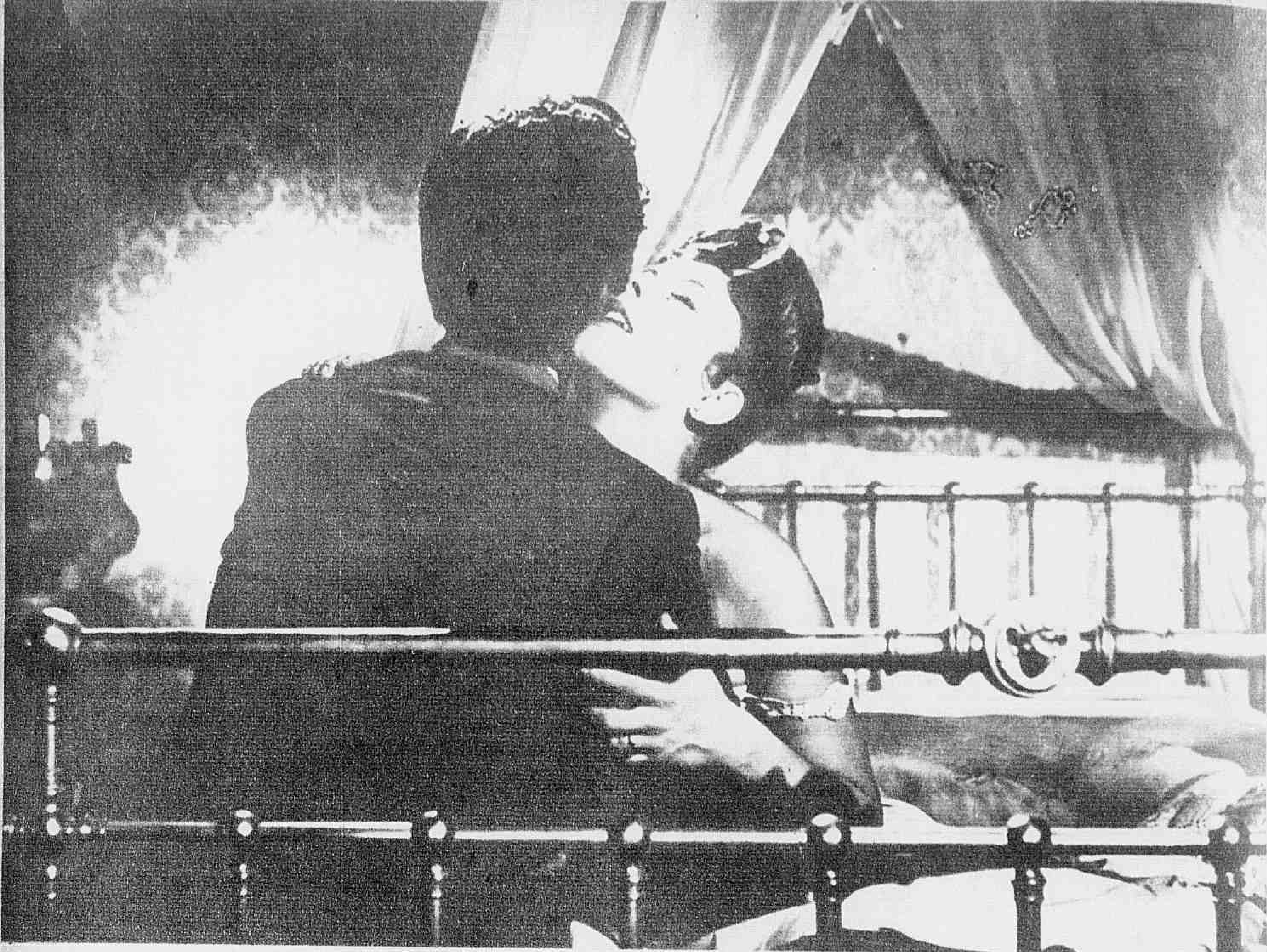


Nos jardins do Palácio Imperial de Tóquio, uma cena que se tornou hoje muito comum: confraternização das jovens nipônicas com os G.I. americanos. Antigamente, o parque do Palácio era interdito ao público. Depois da guerra, porém, transformou-se em logradouro público.



RITA HAYWORTH E ALI KHAN REPRESENTAM NA TELA DA VIDA

Até agora Rita Hayworth tem resistido às repetidas tentativas de reconciliação do príncipe Ali Khan. Seu pedido de divórcio não teve andamento, mas a sua decisão de voltar ao cinema, tendo começado logo a trabalhar, constituti um indício veemente de que ela não voltará atrás. E' verdade que Rita atendeu ao pedido de Ali Khan e foi encontrar-se com êle em París, após a visita recebida nos Estados Unidos. Parecem contudo remotas as possibilidades de uma nova união. Ao que parece, Rita está apenas interessada em chegar a um acôrdo quanto à situação de Yasmine, a filha que nasceu de um casamento que tanto fêz o mundo falar.



Em "Outros Tempos", de Blasetti, êstes dois namorados não p erderam muito tempo em conversa. A primeira declaração de de amor foi logo um abraço profundamente realista.

OS ULTIMOS ECOS DO FESTIVAL DE VENEZA

Fotos enviadas especialmente para a CARIOCA por LOUIS WIZNITZER



Michel Redgrave parece espantado ao declarar sua paixão a Joan Greenwood, no filme "Da importância de se chamar Ernesto", segundo a peça de Oscar Wilde.



Lawrence Olivier e Jenifer Jones em "Carrie": o amor desesperado de um velho e pobre homem por uma jovem e linda mulher. E' triste, sem dúvida, mas na vida estas coisas sempre acontecem.



Uma declaração de Robert Taylor (com barba) deve comover profundamente Joan Fontaine (com tranças). Ivanhoe, cavaleiro destemido, acabará triunfando dos seus inimigos.



O beijo demorado de dois apaixonados: Vittorio Gassman e Silvana Pampini, em "Comércio de Mulheres". Este foi um dos grandes momentos do festival de Veneza.



No México o amor é um caso sério: Arturo de Cordoba parece estar com dôr de cabeça na hora de exprimir seus sentimentos à Estella, sua empregada.



Maria Pia, arrumadeira da aldeia, encontrou o "sheik" branco, herói do romance, e parece encantada com a descoberta. Nada como o amor!

Joana d'Arc.



MUITOS

Todos nós, que frequentamos teatro, conhecemos bem essa bela atriz que se chama Joana d'Arc e que notável progresso tem feito no gênero fantasia. Atriz de lindas feições, possuidora de plástica impecável, que faria inveja a muitas Venus, Joana d'Arc sobretudo, é jovem, solicita, simples para os que a procuram. Junte-se a todos os seus encantos a delicada voz, educada artisticamente e digna de portiar com muitos cantores credenciados.

Assim como diversos Estados do Brasil nos presentearam com formidáveis valores, verdadeiras consagrações de nossos palcos, tanto no passado como no presente, também as Alterosas nos enviaram a sua representante dos palcos. Efetivamente, Joana d'Arc é natural de Ara-

Minas Gerais também deu a sua artista – Quando a arte é tudo – Canto e encanto – A preocupação com o futuro – O direito de ser rica – Um automovel "bacana", uma paisagem adorável e o amor cem por cento...

LUCIO FIUZA



Existencialismo...

ENCANTOS EM UMA SÓ PESSOA...

guari, mineira de quatro costados. E como defende o seu torrão natal...

Há muito que acompanhamos a trajetória artística da jovem a que dedicamos esta crônica, e temos concluido que tudo na sua vida se resume num sincero profissionalismo artístico. E' cem por cento dos palcos e não pretende ir além do gênero revista. Está verdadeiramente feliz com o que conseguiu até agora. Naturalmente, suas idéias estão voltadas para o aperfeiçoamento, por isso que é pontual às suas obrigações, procurando sempre fazer os seus papéis com todo o cuidado possível e, com todos os atropelos que tem encontrado, continua a estudar canto.

De fato, Joana d'Arc vem apresentando ao público a evolução de suas qualidades artísticas, à proporção que o tempo lhe dá experiência e tarimba. Já temos visto a atriz responsabilizando-se como primeira figura de um elenco e isso fazendo com vitórias e reconhecida competência.

Faz pouco tempo que "estrelou" o conjunto de Geisa Boscoli, no "Teatro Jardel", em Copacabana. E quem a assistiu não poderá se esquecer do sucesso. E na zona sul há sempre muita exigência em matéria de teatro. Quando o talento não dá conta da arte, o fracasso é o atestado imediato para um ator apresentado. Mas, Joana d'Arc deixou saudades e isso é tudo o que uma artista pode desejar por onde passa.

Quem conhece Joana d'Arc, ou, pelo menos, quem já a viu num palco não poderá deixar de nutrir pela formosa mineira uma simpatia tôda especial. Sim, porque, além das qualidades artísticas, Joana delicia a platéia com a plástica de seu invejável corpo. Como acontece, no gênero revista, as vedetas são sempre simplificadoras das roupas e, embora não se adaptem ao abstencionismo das vestimentas, como uma Luz del Fuego, exploram com brejeirice a "tentação da carne" e o feitiço das curvas... Nesse particular, Joana se comporta como uma verdadeira vedeta. Tem beleza natural, plástica e, por cima de tudo, dedica-se ao estudo do canto.

Fizemos uma visita à alegre vedeta, que atualmente toma parte na revista "Que

(CONCLUE NA PÁGINA 76



Sensacionalismo...



Naturalismo...

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme acentuamos em um dos nossos comentários passados, a declaração "2 paus", à abertura ou sobredeclaração de "1ST" feita pelo parceiro, impõe ao abridor a obrigação de anunciar na sua primeira oportunidade o naipe nobre que porventura possuir e, na ausência de um naipe nobre, a necessidade de definir, de imediato, o calibre do seu ST; redeclarando "2 ouros", com abertura de ST mínima (17 ½ à 18 ½ pts.), ou "2ST" se o seu ST fôr máximo (19 a 20 pts.). Vimos, no último artigo, os casos em que a resposta "2 paus" poderá ser empregada com um genuino naipe de paus e mão praticamente nula para o jôgo ST. Acentuamos, ainda, que, embora o abridor deva considerar essa resposta como convencional, a simples redeclaração de "3 paus" efetuada pelo respondente na sua primeira oportunidade revelará inequivocamente a falta dos requisitos básicos que devem nortear o emprêgo dessa fala artificial e deverá, pois, ser tratada como uma indicação de absoluta fraqueza, similarmente as respostas feitas em outro naipe qualquer e no mesmo nível de "2". Uma vez esclarecido êsse ponto importante, vejamos quais são as condições necessárias para o uso da resposta "2 paus" dentro do espírito da convenção. Admitamos o seguinte "leilão":

NORTE	SUL
1ST	2♣

A "mão" de SUL estará enquadrada dentro de um dos seguintes tipos:

1) "mão" fraca, com um naipe de paus. Já observamos que o respondente deverá redeclarar "3 paus" na sua primeira oportunidade a fim de fornecer uma indicação precisa ao parceiro da natureza do seu jôgo; 2) ajuda fraca, isto é, com valores que variam entre 7 ½ a 9 pts. e esperança de encontrar um bom encaixe para um dos naipes ricos; 3) apoio excelente para a abertura do parceiro, revelando "mão" cuja fôrça ultrapassa de 9 ½ pts. com possibilidades ou não de ser jogada em naipe nobre, conforme fôr aconselhável no subsequente desenrolar do "leilão"; 4) apoio excepcionalmente forte com possibilidades reais de "slam"; 5) distribuição 4333 e fôrça suficiente para fazer um salto a "4ST" ou mais na próxima volta do "leilão".

Antes de prosseguirmos, pedimos a particular atenção do leitor para o seguinte: **a declaração "2 paus" efetuada por SUL compele a parceria a manter o "leilão" aberto até que tenha sido pedido um contrato de "2ST" ou de "3" em naipe nobre.** Consideremos, ainda, os seguintes princípios:

1) se SUL redeclarar "2ST" no seu próximo turno do "leilão", a fôrça de sua "mão" oscilará entre 7 ½ e 9 pts. e revelará uma diminuição considerável das possibilidades de ser encontrado um bom encaixe para qualquer um dos naipes ricos. Ex.:

NORTE	SUL
♠A 10 7	♠V 6 4 3
♥R 3 2	♥D 8 5 4
♦A D 10	♦R 9
♣R 6 5 2	♣D 10 7

À abertura inicial "1ST" de NORTE, SUL responde "2 paus", com "mão" de 8 ½ pts. e apoio adequado para qualquer um dos naipes nobres. NORTE indica o seu ST mínimo e ausência de um naipe nobre de quatro cartas ao redeclarar "2 ouros". SUL sabe, pois com absoluta precisão, que os naipes nobres não combinam satisfatoriamente e que a fôrça das "mãos" combinadas não excede de 27 pontos, que é insuficiente para o "game". Deve pois redeclarar "2ST", que será o contrato final. Cumpre-nos acentuar que se NORTE tivesse indicado "mão" de abertura de ST máximo, redeclarando "2ST", SUL elevaria êsse contrato para o nível de "3", confiante de que as "mãos" combinadas conteriam a fôrça suficiente para a obtenção do "game". Essa observação é de caráter incidental e servirá para acentuar o seguinte ponto:

2) qualquer redeclaração imediata de "2ST" efetuada pelo abridor é forçante ao "game". Ex.:

NORTE	SUL	NORTE	SUL
♠R 10	♠D V 5 4 3	1ST	2♣
♥R V 7	♥10 9 5 4	2ST	3♠
♦A R 10 7	♦D V	3ST	P
♣R 10 7 6	♣D 2		

Observem como a parceria evita o problemático contrato de "4 espadas" e chega à denominação final ideal de "3ST". À abertura "1ST" de Norte, Sul responde "2 paus". NORTE redeclara "2ST", visto não possuir naipe nobre de quatro cartas, indicando ST máximo. SUL pode mostrar o naipe de espadas sugerindo o "game" em "4 espadas". NORTE poderia apoiar as espadas com três cartas lideradas por uma honra. Prefere, entretanto, insistir no jôgo ST, remarcando "3ST", a fim de jogar a "mão" num nível mais baixo e por não possuir abono adequado para as espadas do companheiro. SUL deve respeitar a decisão do parceiro e "passar".

3) se o abridor não esclarecer, de imediato, a fôrça de sua abertura, em face da eventual necessidade de ter de indicar um naipe nobre, deverá redeclarar em salto na sua primeira oportunidade, a fim de indicar, eventualmente, "mão" de abertura de ST máximo, se tal fôr o caso. Assim, se redeclarar dentro do menor nível, o respondente ficará ciente de que o seu ST é mínimo. Exemplifiquemos:

NORTE	SUL	NORTE	SUL
♠A 5	♠R V 6 4 3	1ST	2♣
♥R V 6 4	♥7 5	2♥	2♠
♦A D 10	♦R V 4 3	3ST	P
♣R V 9 8	♣5 4		

Embora não seja absolutamente seguro, o "game" deve ser tentado. A primeira redeclaração de NORTE demonstra o naipe nobre em seu poder. SUL indica, por sua vez, um naipe de espadas de cinco cartas no mínimo, e NORTE efetua o salto "3ST", revelando seu ST máximo e ausência de abono adequado para as espadas. (continua).

— x —

Os "cochilos" no Bridge geralmente passam em brancas nuvens. Veremos, mais uma vez, na ilustração que se segue, como todo o cuidado é pouco.

L/O VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠R 2
♥10 9 4 2
♦D 8 7 5
♣A D 10

OESTE
♠D V 5 3
♥6
♦A V 9
♣R 8 7 6 3

LESTE
♠10 9
♥R D 8 7
♦6 4 3
♣V 9 5 4

SUL
♠A 8 7 6 4
♥A V 5 3
♦R 10 3
♣2

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	P	2ST	P
3♥	P	4♥	Declaração final

O único ponto duvidoso do "leilão" reside na resposta "2ST" efetuada por NORTE. Entretanto, além de sua primeira declaração ser de difícil escolha, deve-se notar também que se a "mão" for jogada em ST, NORTE estará em melhor situação do que SUL para ser o declarante, não só em face de sua distribuição como também considerando-se ser o mesmo possuidor de várias "forquilhas" que ficariam em má posição se a saída fosse de OESTE. Não obstante, à redeclaração "3 copas" de SUL, NORTE corretamente elevou para "4 copas", preferindo êste contrato, visto SUL ter indicado "mão" bi-color e impor-se, consequentemente, o carteio dentro dessa denominação final.

Oeste saiu com o "6" de copas. Ao examinar as possibilidades, SUL decidiu-se pelo carteio do "morto invertido", isto é, considerando os trunfos da mesa como base para destrunfar o jôgo e os da própria "mão" para eliminar as perdedoras do "morto". Para tal fim, entrou com o "10" de copas e sobrepujou com o "Ás" quando LESTE serviu a "Dama". Fêz a seguir a passagem de paus, bateu o "Ás" de paus, baldando um ouro, e puxou ouros para o "Rei". OESTE entrou com o "Ás" e voltou ao mesmo naipe, tendo a "Dama" da mesa feito a vasa. A seguir, SUL cortou um ouro, bateu o "Ás" e "Rei" de espadas e cortou o último pau do "morto". Jogou, então espadas e tentou cortar com o "4" de copas. LESTE recortou, com o "7", bateu o "Rei" de copas e voltou em paus, obrigando o "morto" a cortar com o seu último trunfo e provocando a queda do contrato, com o estabelecimento do seu "8" de copas.

(CONCLUE NA PÁGINA 76

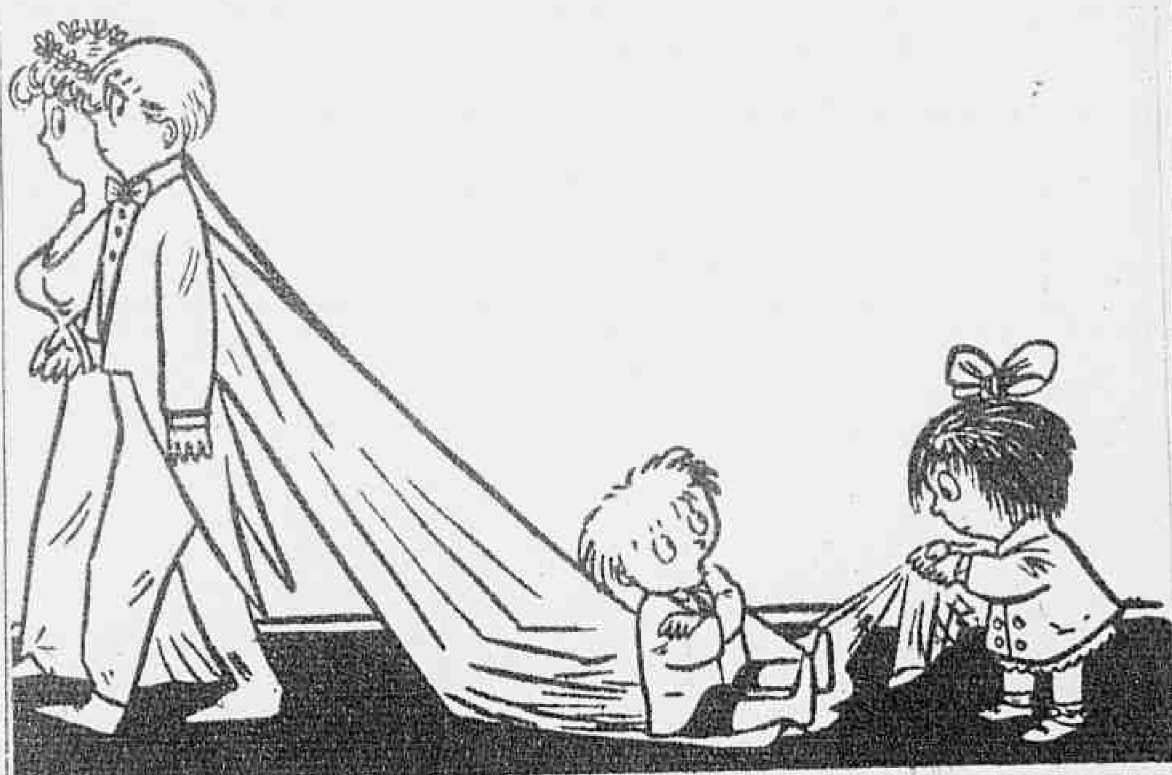


—... e depois, se dirá "sim" ao juiz, e depois se partirá para Veneza, e depois se voltará de Veneza, e depois começarão os aborrecimentos e as brigas...



Na outra volta há dois perigos a temer: os carros dos outros garotos, e a chegada de teu pai, que te acredita na escola.

O ESPIRITO DOS OUTROS



— Se não disseres que me amas, não darei mais um passo!



Sem palavra:



— E' pena que tu tenhas chegado no intervalo. Mas não faz mal, eu te contarei o começo.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 179


Dircinha Batista

UM DESPERTAR SONORO...

Quem de nós, aos primeiros alvores do dia que surge, ainda não ouviu, vindo de algum galho trêmulo de árvore, situado próximo à nossa janela, o trinado mavioso e sutil de algum passarinho alegre, que desperta e parte em vôo festivo, para juntar-se aos seus companheiros, em alguma campina verdejante e radiosa de sol? E, quando êle já se foi ha muito, acaso não ressoam em nossos ouvidos os maviosos sons de seu gorgeio enternecente?

Pois bem, Dircinha Batista: eu desperto todo sos dias com o chilrear de um dêsses passarinhos. Hoje, porém, despertei, não com o costumeiro e alegre canto do passarinho, mas, sim, com o seu cantar. Acordei ao som do rádio do meu vizinho (só ligo o meu depois das oito...), e a sua voz chegou aos meus ouvidos como o gorgeio daquêle pássaro. Logo identifiquei a melodia. Era a sua ultima gravação — o bolero «Senhora», ao qual você emprestou tôda a sua grande interpretação. Francamente, Dircinha, você está magnífica, sensacional, soberba, perfeita! Faltam-me, infelizmente, adjetivos que digam melhor o que eu achei nêsse seu ultimo disco.

Imagine, Dircinha, que coisa interessante: aquêle passarinho, que vinha diáriamente despertar-me, com o seu canto quase celeste, hoje, não apareceu, ou melhor, deve ter vindo e escutado você cantar, como eu escutei, e, com certeza, envergonhado, tendo encontrado alguém que o suplantasse, que tivesse um cantar mais alegre e sonoro que o seu, deve ter batido em retirada, voado para bem longe, tristonho com a derrota que lhe infligiu tão poderoso rival.

Por essa sua grande vitória, Dircinha, eu lhe envio, do fundo do coração, os meus sinceros parabens... os meus sinceros parabens para você!

Segundo as estatisticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de novembro:

HIT PARADE

1º) «A Canção da criança» — F. Alves
2º) «Cinco letras que choram» — F. Alves
3º «Ninguém me ama» — N. Ney
4º) «Mambo caçula» — Chiquinho e s. Orq.
5º) «Singin' in the rain» — G. Kelly
6º) «Mandolins of moonlight» — Ph. Green e s. Orq.
7º) «Senhora» — N. Gonçalves
8º) «Chico Viola» — L. Batista
9º) «Everything happens to me» — D. Haymes & T. Dorsey e s. Orq.
10º) «Tenderly» — R. Clooney

Como vêem, os discos de Francisco Alves continuam comandando a nossa «Parada de Sucessos», por serem os mais vendidos, procurados e tocados nas estações de rádio. O «Mambo caçula», por Chiquinho e sua Orquestra, apesar de já estar bastante «mastigado», continua indo bem... A melodia «Bandolins ao luar», pela orquestra de Philip Green, aliás o autor da musica, também vem sendo bastante procurada e divulgada. A gravação de Emilinha Borba, em versão brasileira, dessa composição, está começando a tomar vulto, o mesmo acontecendo com o bolero «Senhora», na voz de Dircinha Batista. Mas a gravação do Nelson Gonçalves, segundo apuramos, está sendo ainda mais procurada.

LETRAS SELECIONADAS

Damos, primeiramente, a letra da marcha-sucesso para o Carnaval de 1953, «Dança chinêsa», de autoria de dois bluartes da musica popular brasileira: Haroldo Lobo e Nestor de Holanda. A gravação está confiada a Olivinha de Carvalho.

A dança que o china dança
É gozada de se dançar
Ele dá um pulinho ... ...


Ela se chama Rosemary Clooney, e é loura e muito bonita. Seu ultimo disco prensado no Brasil, «Tenderly», vem alcançando sucesso

P'ra lá e p'ra cá
E não sai do lugar. (Bis)
Oi! vale tudo lá em Pequim
Dança chinêsa com chinêsa
E chim com chim
É chim p'ra lá e chim p'ra cá
(Repete)

E fica nêsse lero-lero até o fim.

No outro lado do disco «Dança chinêsa», Olivinha Carvalho apresenta, ainda para o carnaval de 53, o samba de Monsueto e Ayrton Amorim, «Adeus! adeus!». Sua letra é a seguinte:

Depois
De Destruir o teu próprio lar
Depois
De me fazer tanto chorar
Voltas a me procurar. (Bis).
Não quero reviver
Os sofrimentos meus
Para sempre adeus
Para sempre adeus



Para os incontáveis fãs da musica



Para os fãs de jazz, estampamos esta foto de Thomas «Fats» Waller, o famoso intérprete de «My very good friend the milkmann»

popular americana, temos a grata satisfação de oferecer a letra do bonito melódico de Ralph Blane e Harry Warren, «Hold me close to you» (Abraça-me), que extraimos da gravação de Billy Eckstine:

Hold me close to you,
Hold me, hold me,
Caress me with the warmth
Of your kiss.
Though love is blind
Your straying finger tips
Will discover guiding lips
of your lover.

Hold me close to you,
Hold me, hold me,
Like you used to do



Diana Lynn, além de ser uma grande artista do cinema, é uma eximia pianista. Os leitores poderão comprovar êsse seu mérito através do seu «Long-Play», intitulado «Piano moods», no qual ela é assistida pela Orquestra de Paul Weston

And thrill me with the warmth
Of your love.
My silent heart will know
The very moment you are near,
I feel it beating madly
Everytime you appear,
So hold me, hold me close
Never let me go...



Na outra face do disco «Hold me close



Apresentamos aos leitores o jovem pianista espanhol, Gonzalo Soriano. Principais gravações: «Albeñiz» e «Falla»

to you», os fãs encontrarão o famoso tango de Viloldo, «El Choclo», em versão americana de Robert Hill e Lester Allen, sob o sugestivo título de «Kiss of fire». Sua bonita letra, que extraimos da gravação de Billy Eckstine e, também, da de Tony Martin, é esta:

I touch your lips
and all at once the sparks go flying
These devil lips that know so well
the art of lying .
And tho I see the danger
still the flame grows higher,
I know I must surrender
to your kiss of fire.
Just like a torch you set the soul
within me burning
I must go on along
this road of no returning
And tho it burns me
and it turns me into ashes.
My whole world crashed
without your kiss of fire.
I can't resist you,
what good is there in trying?
What good is there denying?
You're all desire
since first I kissed you
My heart was yours completely.
If I'm a slave then it's a slave
I want to be.
Don't pity me, give me your lips,
The lips you only let me borrow.
Love me tonight
and let the devil take tomorrow,
I know that I must have
your kiss altho' it dooms me,
Tho it consumes me, your kiss of fire!

Em nossa opinião, uma das melhores coisas que o conjunto vocal Trigêmeos

Vocalistas nos deu foi a gostosa guaracha de Tito Climente, «Que sucedió?», cuja letra oferecemos a seguir:

Yo no quiero discutir, Chiquita
Porque no quieres más vidita!
Solamente quier oyo
Que me digas por favor
Que sucedió?
(Hablado)
Que ay de verdad tu traición.

Quedará un bonito recuerdo
De lo lindo que aquelle fué
De tus besos y tus caricias
Que ya nunca podré tener.

Yo no quiero discutir, Chiquita
etc... etc... etc... etc...
Siempre fuimos tu y yo, querida
Pero ahora hay novedad, mi vida
En las cosas del querer
Siempre hay que saber perder
Así soy yo.

—★—

Apresentamos agora a letra de um dos grandes sucessos do momento — o bolero «Senhora», de Orestes Barbosa e Lourival Faissal, gravado por Dircinha Batista e, também, por Gibert Milfont:

Senhora,
Te chamam senhora.
Todos te respeitam
Sem ver quem tu és.
Senhora,
Pareces senhora.
Mas te pesa a alma, cheia de pecados,
Falsa como és.
Senhora,
És uma senhora.
Mas és mais perdida
que as que precisam.
Perdidas viver.
Senhora,
Tu manchaste um nome.
O nome do homem
que um dia em teus braços,
Feliz tentou ser.
Senhora,
Com todo teu ouro,
De ti sinto pena,
pois não tens na vida,
Nem Deus, nem moral.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A próxima gravação da fenomenal cantora Yma Sumac deverá aparecer em princípios do mês entrante. «Fast company» é o título da nova produção de Henry Berman, ora em preparativos de filmagem nos estudios de Culver City, que reune em seu elenco os nomes de Howard Keel, Jane Greer e Polly Bergen, uma nova contratada da M. G. M. O filme tem boas musicas. Gene Kelly e Danny Kaye (que dupla!) aparecerão juntos no técnicolor «Huckleberry finn», escalado para filmagem dentro de alguns meses, nos estudios da Metro. A produção é de Arthur Freed, o que quer dizer que teremos ótimas musicas no filme.

Contratada pela Sinter a cantora Yvete Garcia, que fará a sua estréia nesta etiqueta com uma gravação para o Carnaval de 53.

RITMOS GRAVADOS



Nestor de Holanda é, sem duvida alguma, um dos maiores batalhadores da radiofonia brasileira. Exercendo as funções de produtor, crítico radiofônico e compositor, vem criando trabalhos de méritos indiscutíveis

Na Elite

Novo disco de Tony Puskarz e sua Orquestra Dana. Numa face, com o refrão vocal de Jan Cackowski, ela nos brinda com a composição de Puskarz. «Piwo czerwone polka»; na outra face, com o refrão vocal de Ray Neilan, apresenta-nos «Ciderman polka», de autoria de S. Intagliata.

Na Parlophone

Novidades editadas em Nova Iorque: com Larry Cross — «The mask is off» e «Only fascination»; com Tommy Reilly e o Quarteto de Vic Hammet — «The toy trumpet» e «Martinique»; com Wilfrid Thomas e o guitarrista Ivor Mairants — «Lord Rendal» e «Long ago in Alcala»; e, finalmente, com Ian Stewart, do Berkeley Hotel, London — «Piano in dance tempo, nº 16» (Foxtrot Medley) e «Quickstep Medley».

Na Capitol

Alguns discos «Long-Playing». «Artistry in rhythm», com Stan Kenton e sua orquestra; «A concert in progressive jazz», também com a Orquestra de Stan Kenton; «Keys to romance», com o pianista Buddy Cole e Ritmo; «Manhattan moods», com Eddie LeMar e sua Orquestra; «Piano moods», com Diana Lynn, ao piano, acompanhada pela Orquestra de Paul Weston; «King Cole Trio» (volume 4), com o conjunto vocal The King Cole Trio; «Gypsy dreams», com Jascha Datsko (musica cigana); «Tango», com Orquesctra dirigida por Georges Tzipine; e, finalmente, «Paul Weston conducts Chopin, De-

(CONCLUE NA PÁGINA 76

TEATRO E MUSICA



Paulo Magalhães, autor da peça atualmente em cena no Teatro Serrador

A temporada de Procopio Ferreira no Teatro Municipal

Está marcada para o próximo dia 26 a apresentação de Procóprio Ferreira no Teatro Municipal, na temporada extra de comédias promovida pelo Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura. Será levada à cena a peça de José de Alencar, "Demônio Familiar", no primeiro dia, seguindo-se a representação de "As mulheres não resistem", de Aldo Benedetti; "Escola de Marido", de Molière; "Lição de Felicidade", de Somerseth Maugham; "Ciume", de Luiz Verneuil; "Morre um gato na China", de Pedro Bloch; "Deus lhe pague", de Joracy Camargo; e "Esta mulher é minha", de R. Magalhães Junior.

*

Somente até o dia 30 dêste mês, a Companhia Alda Garrido permanecerá no Teatro Carlos Gomes. Depois de "Se Guilherme fôsse vivo", subirá à cena "Mme. Sans Gêne". Ambas as peças foram grandes sucessos de Alda Garrido em sua temporada no Rival.

*

E no Teatro Regina continua o ruidoso sucesso de Marlene na representação de "Depois do Casamento", ao lado de Luiz Delfino, Wanda Lacerda e Maurício Sherman, com casas repletas tôdas as noites.

*

Permanece em cena no Recreio a revista inaugural da temporada, "Que espeto, seu Felipeto", original de Ari Bar-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Déo Maia, a grande sambista brasileira, ora no conjunto do Teatro Recreio



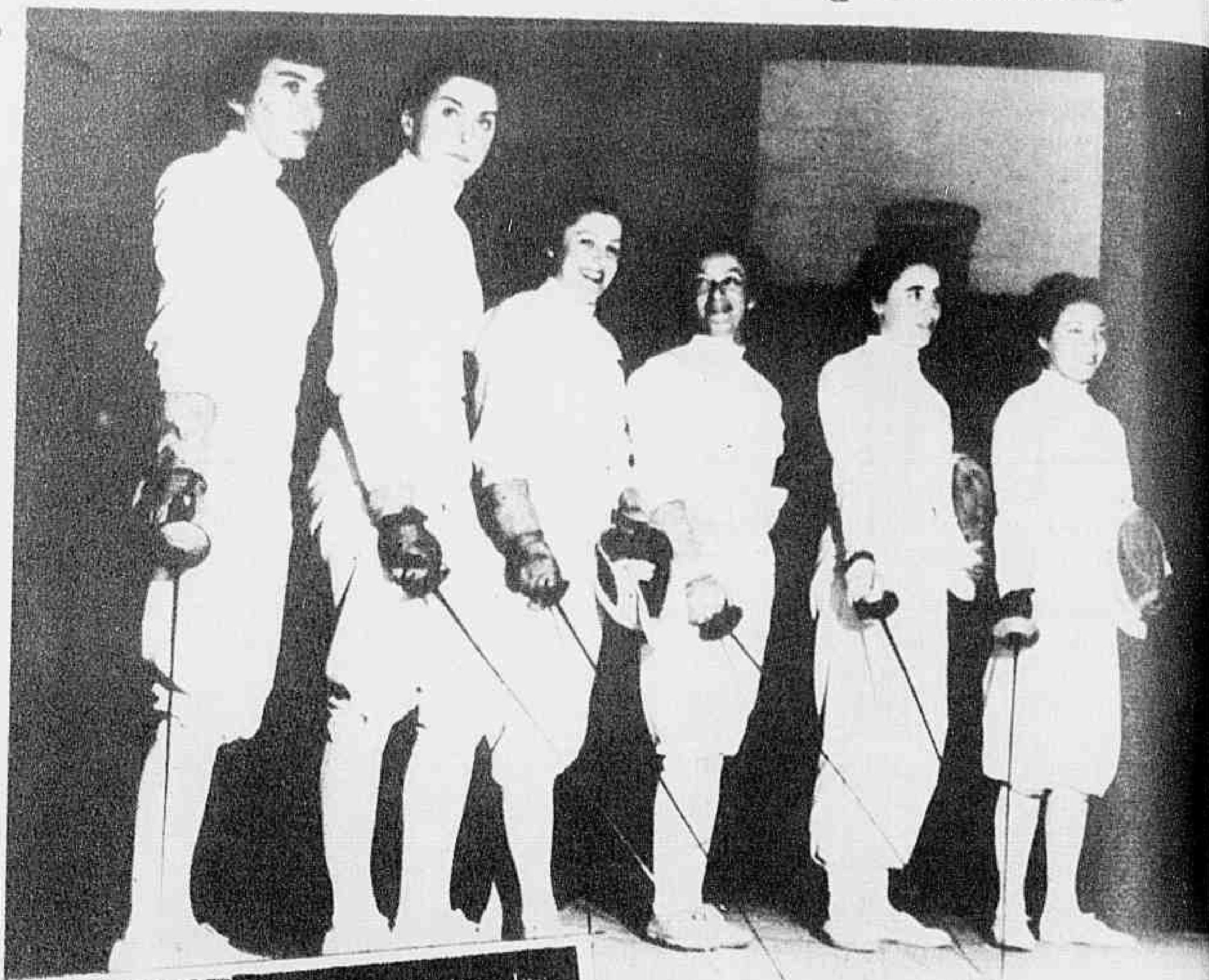


Colé

2 FOTOS e 5 FATOS

As campeãs confirmaram a classe, mas as paulistinhas perderam

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Nelson Santos



O torneio internacional de esgrima, promovido pelo Fluminense, possibilitando aos cariocas conhecerem os mais famosos atiradores do mundo, resultou, como era de se esperar, no sucesso integral dos esgrimistas italianos e argentinos, que monopolizaram os melhores títulos.

Irene Camber, campeã olímpica, confirmou seus méritos de maior esgrimista da atualidade, vencendo tôdas as provas com virtuosismo. A jovem e vigorosa representante da Itália nos "Jogos Olímpicos de Helsinqui demonstrou, além de técnica aprimorada, excepcionais condições físicas, impondo às suas valorosas adversárias um estilo primoroso e tática desconcertante.

Elza Irigoyen, a bonequinha que a Argentina nos mandou, credenciada pelo título de campeã pan-americana, foi outro elemento destacado, mas não pôde suplantar a titular olímpica, vencendo, no entanto, a campeã brasileira e se classificando, dêsse modo, em segundo lugar.

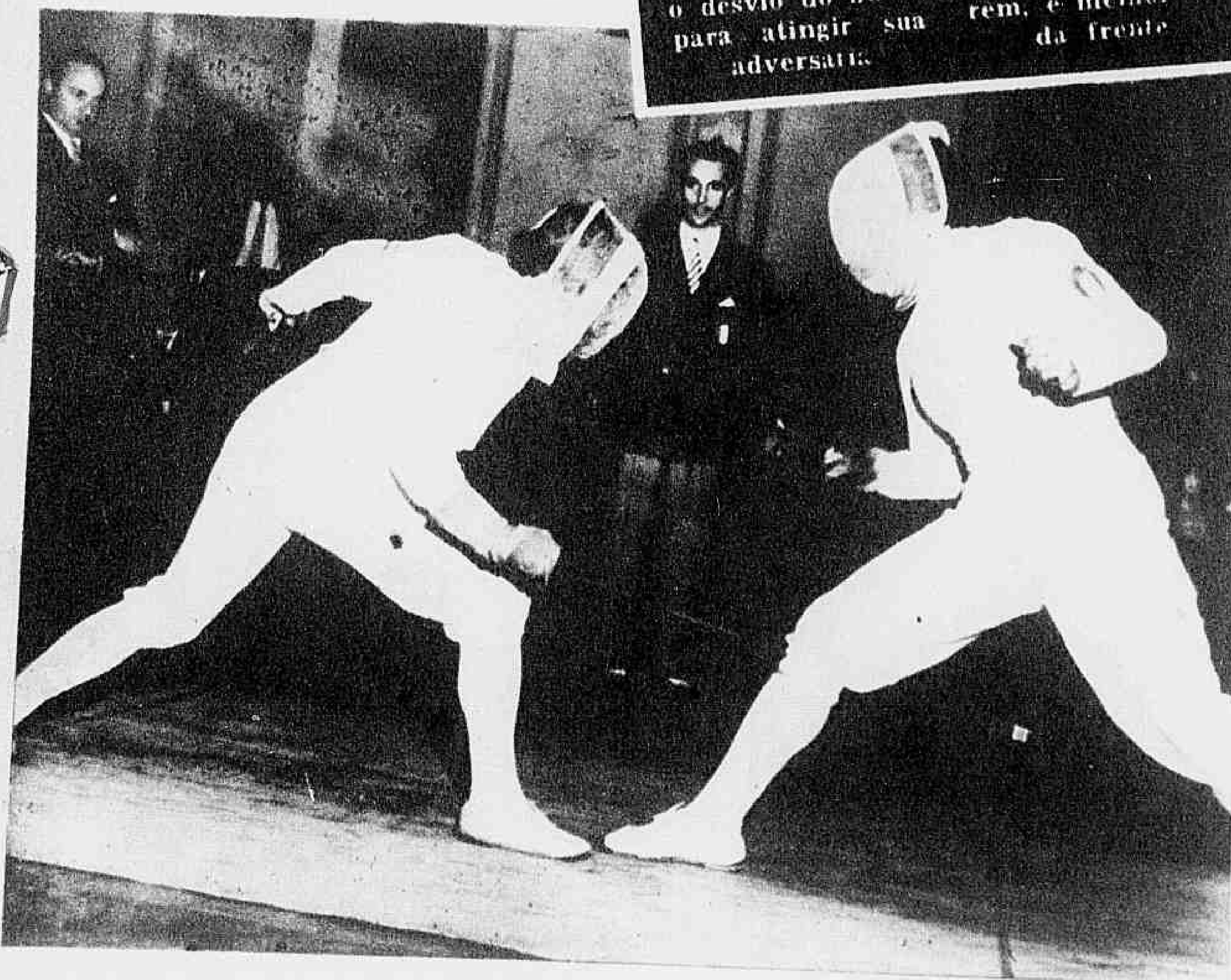
E dos nossos representantes, que podemos dizer?

Que fizeram o que lhe era possível fazer, dada a classe dos adversários que tiveram de enfrentar.

Yolanda Coutinho Morais, pela primeira vez, disputava um torneio internacional. Yeda e Maria Eugênia, aquela um pouco aquém de suas possibilidades, portaram-se bem.

Elza Irigoyen tentou o toque, que Irene evitou, com o desvio do busto, para atingir sua adversária.

A pose bonita das campeãs, inspira confiança. Na hora do combate, porem, é melhor sair da frente



*

O Flamengo trouxe ao Rio, por motivo dos festejos comemorativos de seu aniversário, as equipes feminina e masculina da A. A. de Guaratinguetá, para um cotêjo com os seus quadros de basquetebol.

Embora o rubro-negro ainda esteja ensaiando os passos no basquetebol feminino, suas moças conseguiram expressivo triunfo, pela contagem de 39 x 20. Gisela foi a "cestinha", com 15 pontos, demonstrando excelente pontaria e muita facilidade nos arremêssos à cesta.

As paulistinhas atuaram com muito entusiasmo e espírito de luta.

O encontro teve significado especial, e deve ser louvado, de vez que serviu para o congraçamento das moças paulistas e cariocas.

Coluna por um. Os "brotinhos" do Flamengo formaram assim, por "implicância" do fotógrafo...



As paulistinhas são assim. Joviais e alegres, conquistaram as simpatias de todos quantos se encontravam na quadra da Gávea



Que bola feliz essa, que anda tocada por mãos tao delicadas, embora não muito acariciantes . . .



DIARIO DE VIAGEM

ADEUS PARIS

LEONOR TELLES



No jardim das Tulherias

PARIS — Hoje, em despedida, resolvi dedicar-me a um esporte delicioso em Paris — andar nas suas ruas, sem destino certo, ao acaso, comer num boulevard, entrar no metro, sair noutro bairro, e palmilhar o máximo destas vias parisienses. Knut Hamsum deu um nome a êste esporte, no seu livro intitulado — "Um vagabundo toca em surdina". Em Paris, todos nós sentimos que somos um tanto "vagabundos" dentro d'alma, e adoramos errar sem destino pelo Champs Elysées, os magazines, as lojas de comércio, os cinemas, os cafés, simplesmente pelo prazer de andar...

Estou escrevendo estas notas e me lembrando de outras, que me foram fornecidas pelo serviço de turismo francês, e que justificam as palavras acima: "já o bom rei Francisco I dizia: "Paris não é uma cidade, é um mundo". Ou como dizia León-Paul Fargue: "Paris é admirável prefácio de um romance admirável; é uma cidade de sortilégios, colocada entre o passado e o futuro; sai-se de uma estação, entra-se numa rua, depois numa outra, desemboca-se numa praça e tudo se apresenta ao espírito sob um aspecto novo, cheio de possibilidades e excitações. E Benjamin Franklin: "Cada homem tem duas Pátrias: sua terra e Paris".

Cada bairro de Paris tem sua fisionomia particular, suas lembranças, sua vida própria. E o turista passa da atividade do mercado de Les Halles à aristocracia da Place Vendôme, do encanto discreto da Place du Tertre, à balbúrdia estudantil do Boulevard Saint Michel. E' nos bairros que se descobre o encanto e a beleza de Paris".

—o—

Começo descendo a Avenida des Champs Elysées, tão famosa quanto à Quinta Avenida de Nova Iorque. São apenas dois quilômetros, do Arco do Triunfo até a Praça da Concórdia! Mas que delícia apreciar o alto comércio parisiense, de uma ponta a outra da avenida!... Grandes cafés, cinemas, lojas — entre elas a de Jacques Fath, e outros grandes costureiros, as perfumarias, a Casa Guerlain — onde vejo enbalagens de perfumes simplesmente maravilhosas e tentadoras, e tantas outras casas de alto luxo, se desenrola aos nossos olhos... olhos...

Agora, passo pela Rue George V — aqui nesta rua, mora a célebre atriz cinematográfica Danielle Darrieux.

Olho os transeuntes... verdadeiramente, Paris é admirável — todos andam como queiram, em trajos típicos de seu país, e ninguém se incomoda. Alí está uma indiana em trajo característico: saia até os pés, reta, dois panos, sobresaia e um manto que desce do ombro até a cintura. No Rondpoint, vejo uma chinesa, muito bem trajada, à sua moda. Também um escocês, de sainha curta, me provoca um risinho. Entretanto, o mais engraçado é, sem dúvida, aquele velhote com cabelo à la Listz, de casaca, em plena rua... Tudo isto faz de Paris uma cidade ideal.

Agora volto ao Prisunic, para me despedir do pessoal. Fiz amizade com uma mocinha que trabalha lá, muito distinta, e quero abraçá-la antes de partir. Ela me leva ao restaurante da casa, que fica no subsolo. Pede um lanche. A vitrola está tocando a versão americana de "Quizás":

...but if you really love me, confess
[and if you don't...

E agora, com grande surpresa, ouço a voz de Aracy de Almeida:

— Eu neste passo vou até Honolulu...

Será que adivinharam que sou brasileira? uma homenagem à minha par-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

— I —

Verifica-se, entre nós, um fenômeno muito curioso e sintomático, na vida literária: os chamados "romancistas puros", romancistas antes de tudo, estão vivendo um período de férias que já se vai tornando interminável. Quando muito, essas férias se vêem interrompidas por uma ou outra produção sem maior significação, e, às vezes, de nenhuma importância. A geração que depois de 1930 elevou o gênero ao seu ponto de mais intensa efervescência e projeção — tanto os escritores do Nor-merecer um capítulo nas páginas do seu interminável caderno de anotações. Irreversível por sua própria fatalidade, serenamente abre e reabre caminhos outrora fechados, para que outras experimentações se possam fazer e novas reproduções se vejam tentadas. Dentro dele as coisas adquiriram o hábito de se renovar e se reproduzir ao mesmo tempo, levando-nos ao paradoxo de concluir que não há novo, que no fundo, não seja antigo, e vice-versa: que nao existe novidade ou modernidade sem ramificações com o remoto, e que os valores temporàriamente mortos podem ainda retornar, mesmo que sob a necessária readaptação.

Nesta oportunidade, o que compete frisar é mesmo o caso especial do romance brasileiro, agora em luta por uma recomposição de elementos, dos quais durante tantos anos, passou a viver pràticamente divorciado. A inelutabilidade dêste retôrno se impõe mais fortemente, se atentarmos para o caso da poesia e do ensaio, ambos, por sua vez, reconduzindo-se no sentido da restauração dos elementos acima referi-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ROMANCE E EXPERIENCIA

HILDON ROCHA

deste quanto os da ficção introspectiva — se encontra como que esgotada de uma vez por tôdas.

Até êste momento não é outra a verdade e, se José Lins do Rego e Jorge Amado, às vésperas de aparecerem com romances novos, não retomarem com os mesmos a velha posição, não haverá motivo para outro raciocínio. O registro dêsse fenômeno de natureza artística nos leva irremediàvelmente a uma enorme tristeza, porque, com todos os seus desajustes em relação ao problema da estrutura e da forma, êles compuseram o mais vigoroso grupo de romancistas que já encheu qualquer época da nossa história literária.

Ambos os grupos, o dos citados e o outro, em que se destacaram particularmente Lucio Cardoso e Otávio de Faria — por suas características de talento e feição — representaram até 1944 o nosso próprio romance contemporâneo. Eles eram os "romancistas", espécie de proprietários exclusivos do gênero — o que a crítica, nem sempre razoável, muito ajudou a insuflar. Alguns dos rapazes realmente, talentosos, se viram elevados a alturas, das quais — pensaram ingenuamente — nem o tempo nem o futuro os viria remover.

A onda em tôrno dêles e do que faziam "avolumou-se" de tal maneira, a ponto de se tornar uma temeridade alguém tentar fender a cidadela em que se isolavam de todos, como se constituissem uma família poderosa, de cuja dinastia seria um crime duvidar. Tal família, é verdade que se bipartia às vezes em discórdias internas, pois dentro dela dois partidos disputavam o poder total. Eram questões em que não entrava em dúvida o "sangue azul" do outro lado, nem os seus privilégios. Esse estado de espirito foi motivo de várias injustiças, produtos estas de critérios quase que tirânicos, pautados por uma hegemonia de gôsto e de princípios, que em cada uma das duas correntes assumia proporções de exclusivismo ferrenho. As injustiças aludidas foram cometidas contra alguns romances e respectivos autores que não lograram impôr a sua boa qualidade, pois o romance estava homiziado num templo, onde os deuses não desejavam se misturar.

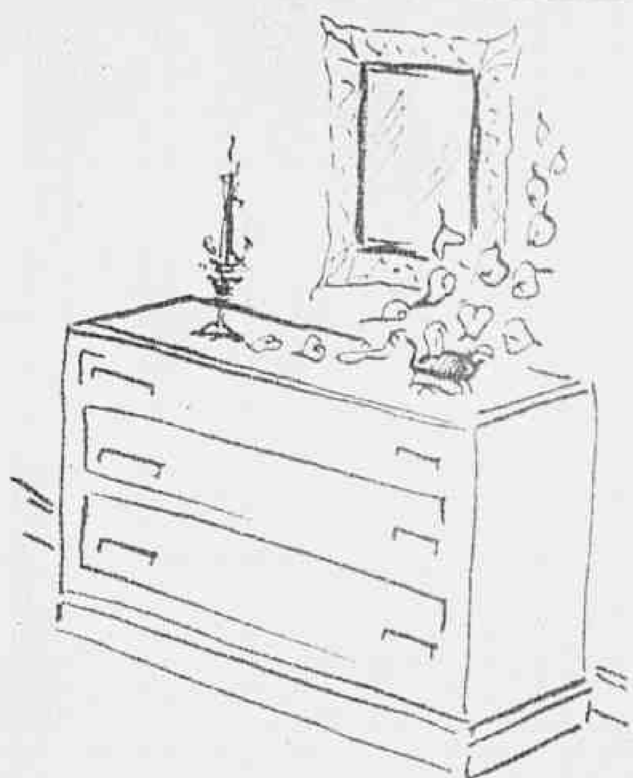
O tempo, velho e sorrateiro inimigo de tôdas as tiranias, começa a abrigar a "grande família" nos domínios que êle sabe reservar para tudo que fez por



José Lins do Rego, romancista do Nordeste

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



SUGESTÕES

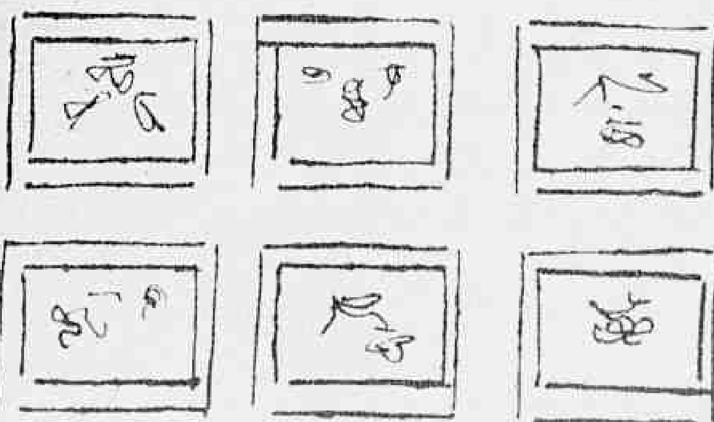
Em qualquer tipo de decoração o que se deve combater de tôda forma é a monotonia. Isto tanto na escolha dos objetos, como na combinação das côres, colocação dos móveis, etc....

Em uma sala moderna, onde os móveis são retos e sem entalhes, coloque um tapete redondo para quebrar a linha dura da madeira dos móveis. Se tiver um pequeno quadro com moldura antiga, porém discreta, prenda-o a um canto da sala para contrastar com a decoração moderna. Às vezes um objeto fino de porcelana pode dar muito encanto a um móvel moderno sem enfeites. Nunca esqueça os pequenos detalhes, dêles depende tôda a beleza do conjunto.

Quando um grupo é forrado com o mesmo tecido, na mesma côr, para criar pariedade, faça pequenas almofadas em 2 ou 3 côres diferentes e ponha três em cada extremidade do sofá dêste grupo. Exemplo: três peças estofadas em fazenda lisa verde, podem ser alegradas com almofadas brique, amarelas e cinzentas.

Em uma sala pequena, não repita o mesmo estampado em duas peças como cortina e sofá. Guarde o estampado para uma só coisa e retire do seu colorido outras côres para tôda a decoração. Exemplo: o azul das flôres, pode ser aplicado numa pequena poltrona. O amarelo queimado, (discreto), em um sofá. A côr de coral servirá para as almofadas das cadeiras de jantar. O estampado finalmente será usado ou na cortina ou em uma pequena bergére.

Se quiser usar papel de parede listrado, evite cobrir com êle tôdas as paredes do quarto. Forre uma só e pinte as três restantes com uma côr lisa. Exemplo: uma parede amarela e cinza listrada, três outras ou cinza ou amarelo. Se quiser use uma nas três paredes e a outra no teto em tonalidade bem pálida. Se forrar todo o quarto com listras, terá uma decoração monótona e sem nenhuma graça.

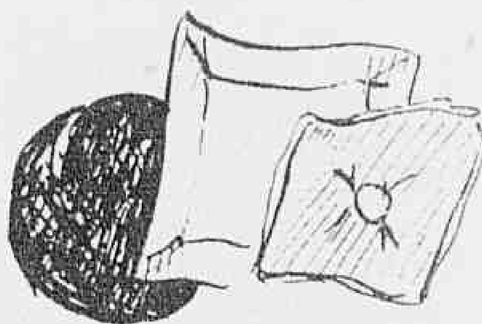


Certas pessoas cansaram de vêr estampados e listrados. Porém como não se deve decorar só com tecidos lisos, vou dar uma idéia: use tecido de côr viva com pois brancos. Já havia pensado nisto? Cubra as peças estofadas com tecidos grossos comuns, em tons lisos e compre um algodão de pois brancos para as cortinas e um abat-jour pequeno.

Hoje em dia para criar realce e contraste usa-se o preto. Ora êle surge em pequenas almofadas, ora como base de um abat-jour. Deve-se usar o preto com cuidado, porém nada dá maior contraste na decoração. Exemplo: sofá coberto com tecido amarelo limão, almofadas pretas, coral e verde garrafa. Tire o preto e veja como a decoração morre.

Em uma sala muito grande, se as quatro paredes são pintadas na mesma côr confeccione as cortinas em tecido de côr bem forte, contrastando com o fundo de paredes. Exemplo: paredes verde-água-pálido: cortinas côr de coral; numa tonalidade pálida também, não dariam nenhuma graça ao ambiente.

Na escala de côres de uma decoração reserve sempre a côr mais escura para o chão, a intermediária para as paredes e uma côr bem suave para o teto. Inverter a ordem, pode ser; porém deve haver



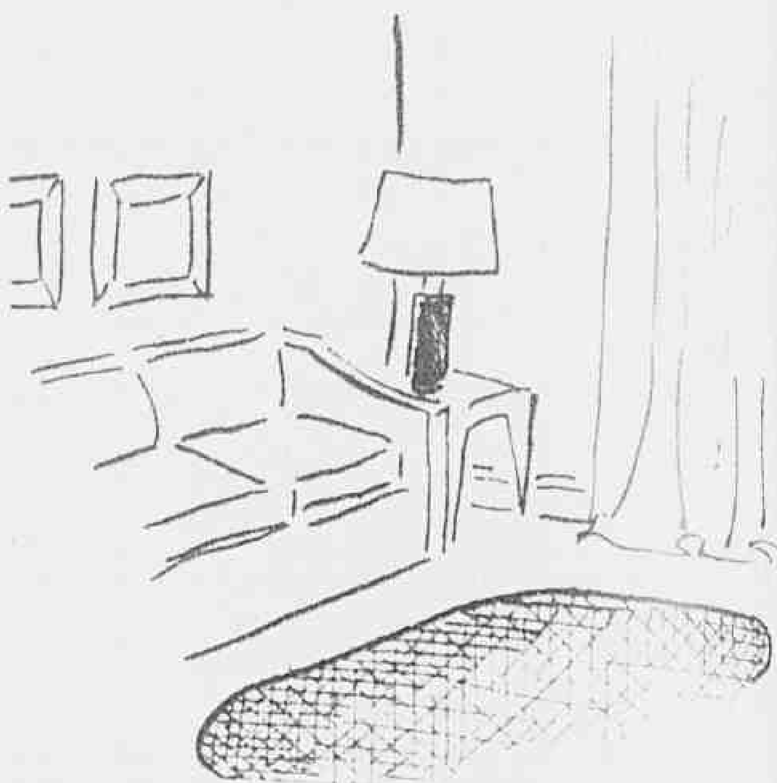
variedade grande de tonalidades para não haver monotonia.

Para "cortar" uma parede grande demais, forme um agrupamento de quadros do mesmo tamanho, e de molduras iguais. Evite decorrer uma parede enorme com um só quadro.

Se quiser usar estampado na sua decoração, primeiro escolha êste estampado e depois combine as côres para tôdas as peças da sala. Se não fizer assim, terá grande dificuldade na seleção do estampado para uma sala já decorada e completa.

Em uma sala muito comprida pinte a parede do fundo (isto é, uma das pequenas) em côr bem forte. Isto fará com que ela se "aproxime", e o quarto não ficará mais tão comprido psicologicamente.

Pequenos detalhes como êstes podem resolver seus problemas. Espero que tenha encontrado pelo menos um para seu caso particular.



Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAISES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

EFEITO SENSACIONAL NA
ASMA
Remédio do Dr. REYNGATE
"A SALVAÇÃO DOS ASMÁTICOS"

As gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, bronquites crônicas e asmáticas, coqueluche, sufocações e ânsias, chiados, dores no peito e pigarros sanguíneos. Nas farmácias e drogarias e pelo Reembolso Postal End. Teleg.

MENDELINAS — RIO

B L U S A S N Y L O N

Vendemos lindíssimas em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio, 23. Sala 626 (Edifício Darke). Saias, lenços e outras novidades

A LIÇÃO DE SOMERSET MAUGHAM

H. PEREIRA DA SILVA

Se escrever é um ofício, como muitos críticos querem, ninguém na atualidade o exerce melhor do que Somerset Maugham. E nós, discordantes dessa definição, que afinal de contas reduz o escritor à condição de simples artífice, quando em realidade a sua função é a de um artista, um criador, e não a de um hábil conhecedor dos segredos literários, não podemos deixar de concordar, em parte, que o novelista em questão faz da sua arte um ofício. Chegamos a essa conclusão após à leitura de "Confissões" — Editora Livraria Globo — no gênero uma verdadeira lição de sinceridade e compreensão dos problemas humanos vistos por êsse artífice, que atinge, a todo instante, as culminâncias de um grande artista.

A posição de Somerset Maugham na literatura moderna, devido a essa dualidade do seu talento, é privilegiada em certo sentido e injusta em outro. Comercialmente, as suas novelas, pois outra coisa não é êsse fecundo colecionador de tipos que um novelista na acepção do vocábulo, seu sucesso é absoluto. Do ponto de vista crítico, há quem o relegue a um plano secundário. A nosso ver, pondo de lado tais divergências, encontramos nele um contador de histórias palpitantes e de caracteristicas diversas, que nos lega o que vê, ouve e lê, transformando tudo isso em ficção, realizando assim uma obra extensa, curiosa e profundamente ligada à natureza dos homens com as suas virtudes e vícios.

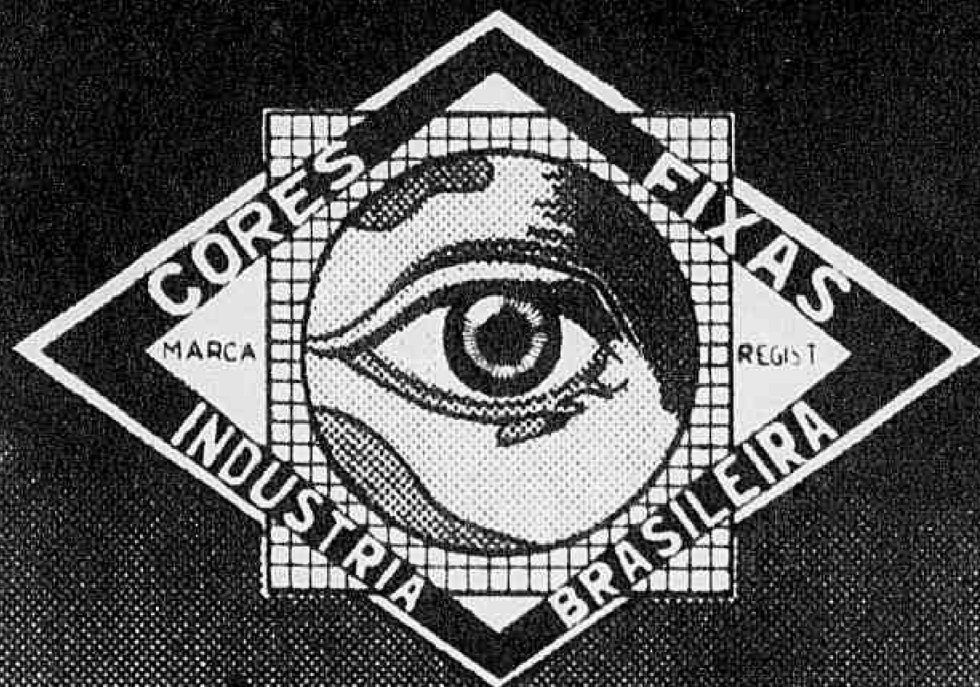
Somerset Maugham, ao contrário do que seus livros, julgados pela aparência, revelam, exige certa penetração de escafandrista dos sentimentos, a fim de que o julguemos na medida justa. Há páginas de autêntico psicólogo, analista arguto da complexa conduta humana. E, embora o escritor introduza boa dose de imaginação nas suas narrativas, algumas das mais belas sôbre Gaugain, podendo-se mesmo considerá-las uma excelente biografia, são, como se sabe, de sua autoria. Trata-se da novela "Um gôsto e seis vintens", onde o grande pintor se presta ao papel de modêlo psicológico de uma das mais extraordinárias figuras existentes na imensa galeria das suas criações. Gaugain, é bem verdade, mais se parecia — pelas informações que dêle obtemos através dêsses mexeriqueiros da vida alheia, que são os chamados biógrafos — uma personagem arrancada das páginas de alguma novela incompatível com a realidade.

A Somerset Maugham, sempre atento, sempre em busca de material — haja visto sua peregrinação ao extremo Oriente — os traços extravagantes que fazem da existência do singular pintor uma das mais ricas de quantas habitam seus livros, não passariam desapercebidos. Gaugain, ou, pelo menos, a sua estrutura artistica e psiquica, ressalta nos seus pontos de contactos essenciais a cada capítulo de "Um gôsto e seis vintens".

Conservando, como espécie de alicerce literário, o que há de fundamental, positivo e ao mesmo tempo um tanto fictício na biografia do refugiado de Taiti, o novelista desenvolve uma história real, tingindo os acontecimentos com as tintas da criação. Assim, não sòmente com referência a Gaugain. Esse processo de ajustar a realidade à ficção, ao contrário do usual, que é o de transpor a imaginação ao plano do real, observa-se em tôda sua obra. Mas onde êle cresce de interêsse é em "Servidão Humana", talvez a mais íntima de tôdas as suas produções, salvo, é lógico, "Confissões". Somerset Maugham está inteiro na comovente caracterização de Philps, especialmente na parte referente à sua infância. Poderíamos, caso fosse nosso propósito, transcrever trechos comprovativos da novela que, excetuando pequenas modificações, são autobiográficos. Fiquemos, porém, na alusão. Ela bastará aos que a leram, assim como aos que da mesma forma procurarem nas páginas fidedignas de "Confissões" a verdade dessa assertiva.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)





A ARTE

POR VAN JAFA

"Só a mulher peca"

(Clash by night) — Direção de Fritz Lang — R.K. O. — Radio — Lançado na linha do Plaza:

Clifford Odets, renomado teatrólogo norte-americano, sempre teve sua queda bem visível pelo cinema. "Clash by night", ou, como quer o batismo brasileiro, "Só a mulher peca", é uma das suas peças mais fracas e que redundou também numa fita sem maior relevância. De Clifford Odets, na tela, já vimos a peça "Golden boy", fita que revelou William Holden no papel-título e trazia ainda Barbara Stanwyck, Lee J. Cobb e Adolpho Menjou, sob a direção do falecido Rubens Mamonlian; para nós, teve o título de "Conflito de duas almas". Odets, para o cinema, dirigiu e adaptou o romance de Richard Llewellyn, "Apenas um coração solitario" (None but a lonely hart), com Cary Grant e Ethel Barrimore. Fez outras coisas, entretanto o seu ponto alto, a meu ver, foi a adaptação cinematográfica de um conto de Fanny Hurst, que resultou naquela bela fita de Jean Negulesco, "Humoresque" (Acordes de um coração), com Joan Crawford e John Garfield. Esta foi, sem dúvida, a sua melhor contribuição para o écran. "Só a mulher peca" teve o "script" feito por Alfred Hayes, um dos autores da história de "Teresa", com Pier Angeli, que não atenuou a literatura fácil da peça, nem os ângulos menos favorecidos, e não sanou o "fim feliz". A história, que não traz nada de novo e revolve eternos problemas da alma, teve uma forma pouco convincente e original na sua apresentação. Se bem que a direção de Fritz Lang tentasse visivelmente, naquele começo caracterizador do lugar, onde se ia desenrolar o drama, o lugarejo de pesca, com focas, gaivotas e peixes, fazer alguma coisa pelo nível da fita, a cenarização de Hayes não ajudava. Desde o início, quando os personagens começam a surgir, vamos adivinhando, numa previsão lógica e sem



O extraordinário Villaret, em "A vida é um corridinho", número de estrondoso sucesso da revista "Lisboa Nova".



Oscarito e José Lewgoy, em "Três vagabundos", direção de Carlos Burle para a Atlântida.

surprêsas, o que vai acontecer, e vai acontecendo mesmo. Há alguns diálogos demasiadamente preparados e a direção do cineasta alemão não pôde realizar milagres. Por certo que aqui e ali se sente o pulso de Lang, em uma e outra cena de choques e discussões. Mas, por outro lado, tudo aqui, mesmo o despeito das verdades que contém, soa postiço e representado. A nossa sempre amiga Barbara Stanwyck, de quem tivemos interpretações magníficas, não aumenta sua glória, se bem que não a desmereça. Paul Douglas, demasiadamente explorado pelos produtores, tem a cara daquele homem capaz de amar com aquela fôrça e compreensão. Robert Ryan, num dos piores papéis de sua carreira, não convence em coisa alguma. J. Carrol Naish, sempre exagerado, apesar de seus dotes, comparece. Mas a nota é marcada pelo casal de novatos, a loura Marilyn Monroe e o simpático Keith Andes. Faltou à fita aplainamento da história e, de resto, não foi nenhum fruto glorioso para Clifford Odets, nem para Fritz Lang. E, para os fãs de curiosidades, relembro aqui que Clifford Odets é casado com o grande artista austríaca, Louise Rainer, que depois de obter dois Oscares consecutivamente, em "Ziegfield — o criador de estrêlas" e "Terra dos deuses", se afastou da tela, há cêrca de uma dezena de anos, permanecendo no palco americano.

Quando veremos "Mar Português"?

"Mar Português" é um documentário luso que se já tornou clássico. Premiado em dois festivais, "Mar Português", realização de João Mendes, é considerado, no gênero, uma das mais belas e significativas realizações. De alto padrão artístico, é decalcado sôbre poemas dos renomados poetas lusos, Fernando Pessoa, Camões, Antonio Nobre, Guerra Junqueiro e Alberto Rebelo de Almeida, recitados pelo genial João Villaret. Este documentário, do qual já vimos cenas que nos deixaram bem impressionados, merece ser visto pelas platéias brasileiras. Aqui ficam o registro e a lembrança para que tragam até nós êsse "mar português", que também nos pertence.

"A hora da vingança"

(Deadline, U.S.A.) — 20th Century Fox — Direção de Richard Brooks — Lançado na linha do Palácio:

Hollywood nos tem dado, de quando em quando, fitas estupendas sôbre todos os assuntos. Então, acêrca de jornalismo, é grande o número de fitas, algumas notáveis pela audácia com que é tratado o tema. Agora surge êsse "A Hora da Vingança" e certas pessoas passaram a ver o que não cheguei nem a desconfiar. E' preciso notar que eu faço parte dos seres bem dotados de tudo. "A Hora da vingança" (não atinei o estardalhaço de certos críticos) não passa de uma fita de linha, sem nada de propriamente novo sob o sol da imprensa norte-americana. O novelista Richard Brooks, que agora pontifica no cinema, inspirou-se na construção de sua história, que êle próprio dirige, em fatos reais e outros de sua experiência pessoal, pois já foi também homem de jornal. As verdades expostas na fita já foram ditas, e talvez com maior realismo, em outras fitas do gênero. Humphrey Bogart faz variações dêle mesmo e é a alma do jornal. Ethel Barrymore empresta certa côr a um simbolo. Kim Hunter, que acabamos de aplaudir em "Uma rua chamada pecado", tem um papel amável e conquista, com o pouco que faz, a simpatia do público. Martin Gabel é o inimigo público. Paul Stewart, Ed Begley, Joe Stawyer, Audrey Cristie e outros comparecem. A direção de Richard Brooks, equilibrada, mas sem nada de extraordinário; contudo, mais coesa do que naquele week-end metrogloldwynico, "O milagre do quadro". Brooks, que cenarizou a sua própria história, poderá ter colhido maior rendimento no global. De resto, "A Hora da Vingança", infeliz título brasileiro, é uma fita de linha, que não incomoda e pode ser vista pela presença de Kim Hunter.

Messias de Andrade

O jovem artista Messias de Andrade dá mais um recital de canto e poesia, com autêntico rendimento artístico. Figura da nova geração baiana, muito cioso de sua vocação, tem se detido em estágios culturais de aperfeiçoamento e vivências no Rio, apurando sua voz e seus dotes artísticos de declamador e ator. No teatro, já emprestou a sua colaboração nas peças infantis "Soldado de chumbo" e "A menina das nuvens", de Lucia Benedetti, no "Alto de Mofina Mendes", de Gil Vicente, fez parte do elenco de Aimée, em "Não ande nua, por favor", e, agora, no Teatro da Semana, um grupo de valorosos rapazes, que às segundas-feiras abrilhantam o Teatro Copacabana, figura na peça "Tia de Carlitos". O jovem Messias de Andrade tem excursionado pelo país, dando recitais de canto e declamação. Pudemos constatar seus progressos verdadeiros com seu último recital, onde sentimos sua voz mais cheia, mais rica, mais educada e sua maneira de declamar mais sensível. Presentemente, Messias de Andrade prepara-se para tomar parte numa fita.

"Entre a mulher e odiabo"

(La Beauté de diable) — Art-Filmes — Direção de René Clair — Lançado na inauguração do Pax:

Esta fita de René Clair nos chega com um atraso de quatro anos. Não se trata das melhores realizações do grande cineasta gaulês. E' uma fita com o "toque" de Clair, mas está longe do que poderia ser. Decalcada na lenda do doutor Fausto e da história do seu pacto, a fita se perde em fulgurações por vezes não muito cinematográficas, e passa-se a sentir todo o

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Messias de Andrade, outro valor para o cinema.

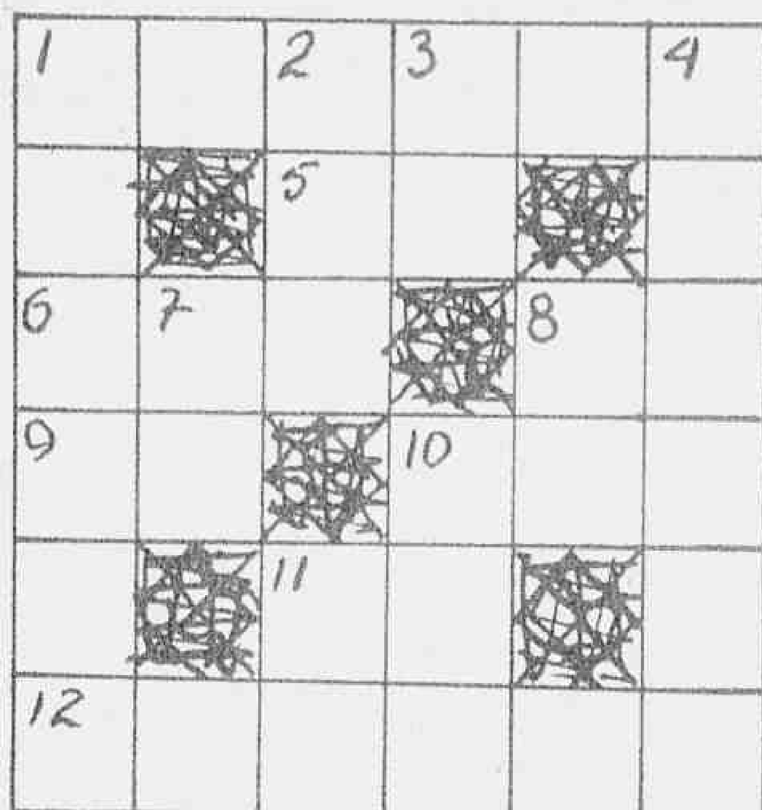
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Mazaropi, que aplaudimos em "Saí da frente", vem aí em "Nadando em dinheiro", da Vera Cruz.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS

1. Patas de boi destinado como alimento — 5. Existes — 6. Vagar — 8. Carta de jogar — 9. Neste lugar — 10. Cólera — 11. Indivisível — 12. Gordurosa.

VERTICAIS

1. Adoçado com mel — 2. Espaço celeste — 3. Avestruz — 4. Os ossos de um cadaver — 7. Interj. exprime espanto — 8. Atmosfera — 10. Íntimo — 11. Interj. exprime admiração.

Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA GERALDO

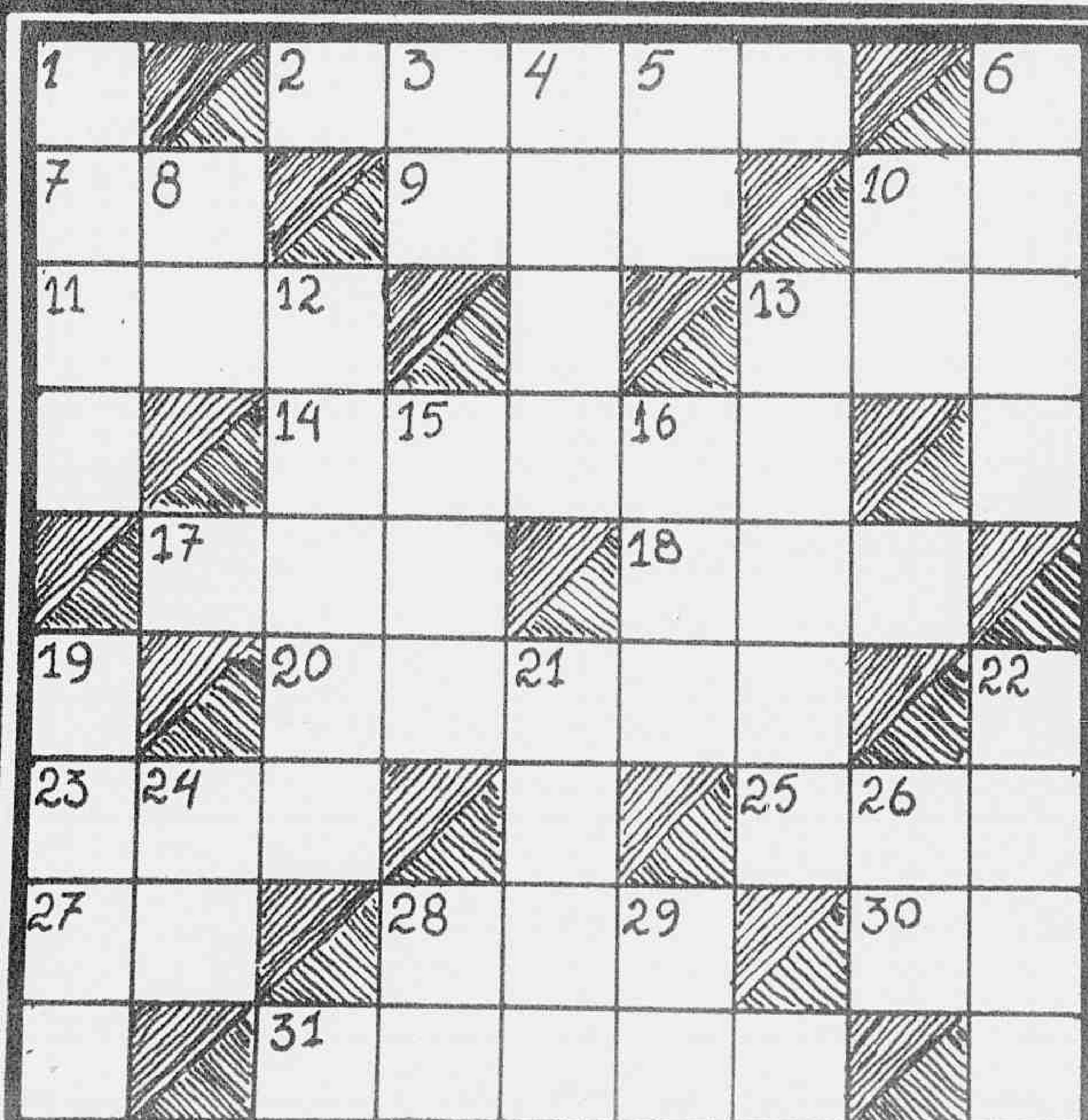
HORIZONTAIS — Maná — Zéfiro — Fá — In — Só — Rã — Amar — Lá — Anal — Rocal — Leiva — Jará — Oc — Arãa — Ir — Az — Ab — Dá — Recato — Siso.

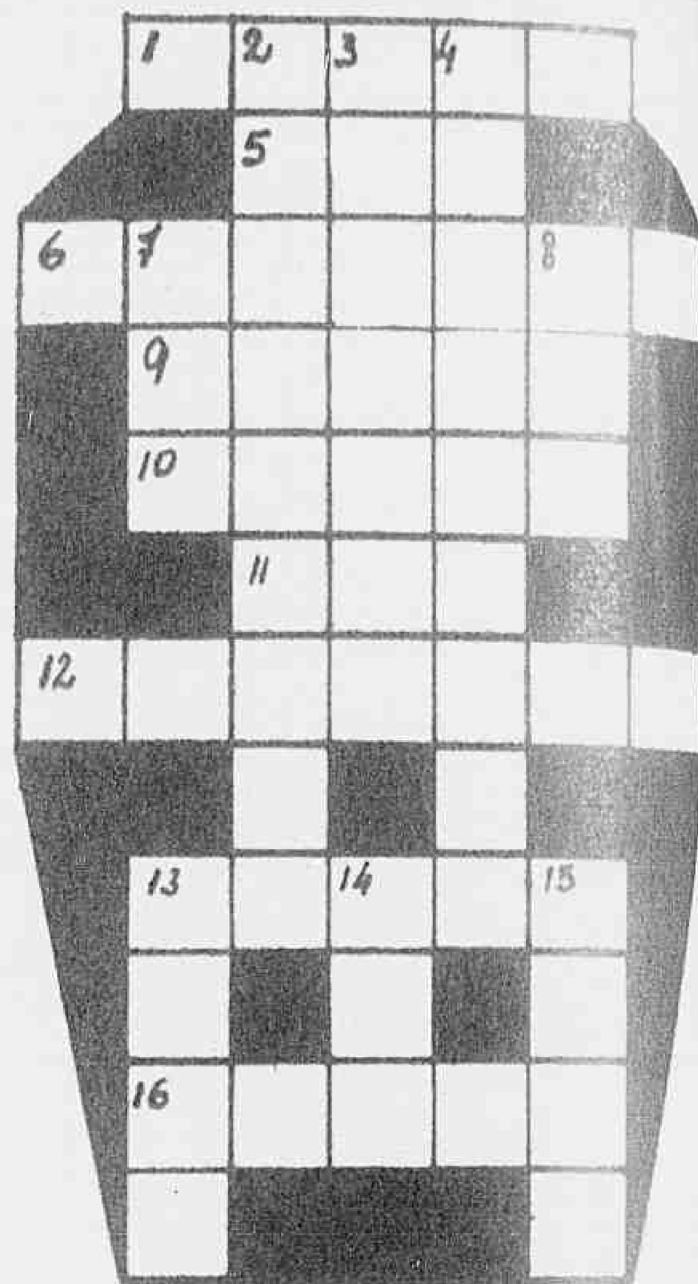
VERTICAIS — Me — Afim — Ninar — Ar — Za — Os — Faneca — Olária — Ralo — Alva — Roja — Alar — Ai — Cá — Araci — Abas — Zr — Do — Es — To.

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS — Paráfrase — Ar — As — Le — Me — Atira — Ode — Ira — Samblar — És — Eu — Enleara — Aio — Rir — Estas — El — Al — Floreado — Si — Ia.

VERTICAIS — Al — Ossea — El — Areada — Nielos — Ra — Templos — Ri — Foi — Tre — Ar — Rilhara — Ai — Samara — Risada — Se — Areará — Lo.





PROBLEMA CARIOCA

(Alceu Telles — Rio).

HORIZONTAIS

1. Vale profundo — 5. Masca de fumo — 6. Trapaça ao jôgo (plu). — 9. (Jir. Ant.) Roubar — 10. Árvore da Família das Leguminosas — 11. Em psicanálise, a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior. — 12. Harmoniosos — 13. Estado das searas acamadas pela chuva ou por outra causa — 16. Libra esterlina.

VERTICAIS

2. Que cala — 3. Que se alimenta de carne crua — 4. O mesmo que cataporas — 7. Interj. Ora — 8. Espécie de Sapo das regiões do Amazonas — 13. Planície ou depressão entre montes — 14. Malévolo — 15. Soltar gritos de dôr, gemer.

PROBLEMA ARMANDO

HORIZONTAIS

1. Pedaços de louça quebrada — 7. Existes — 9. Criminoso — 10. Nota musical — 11. Retumba — 13. Cabelos brancos — 14. Sinal — 17. Igual — 18. Reze — 20. Coloque — 23. Salto brusco — 25. Ação — 27. Condenada — 28. Fruta de conde — 30. Indica lugar, tempo, modo etc. — 31. Chapa, folha de metal.

VERTICAIS

1. Conclusão de um teorema — 3. Gesto — 4. Comer a ceia — 5. De outro modo — 6. Acontecimento — 8. Desacompanhado — 10. Pelo que cobre o corpo de certos animais — 12. Árvore da familia das Apocinaceas — 13. Confronta — 15. Argola — 16. Cinto — 19. Parede — 21. Engordura — 22. Resultado — 24. Base — 26. Régua de desenho — 28. O mais — 29. Antes de Cristo.

IGNEZ

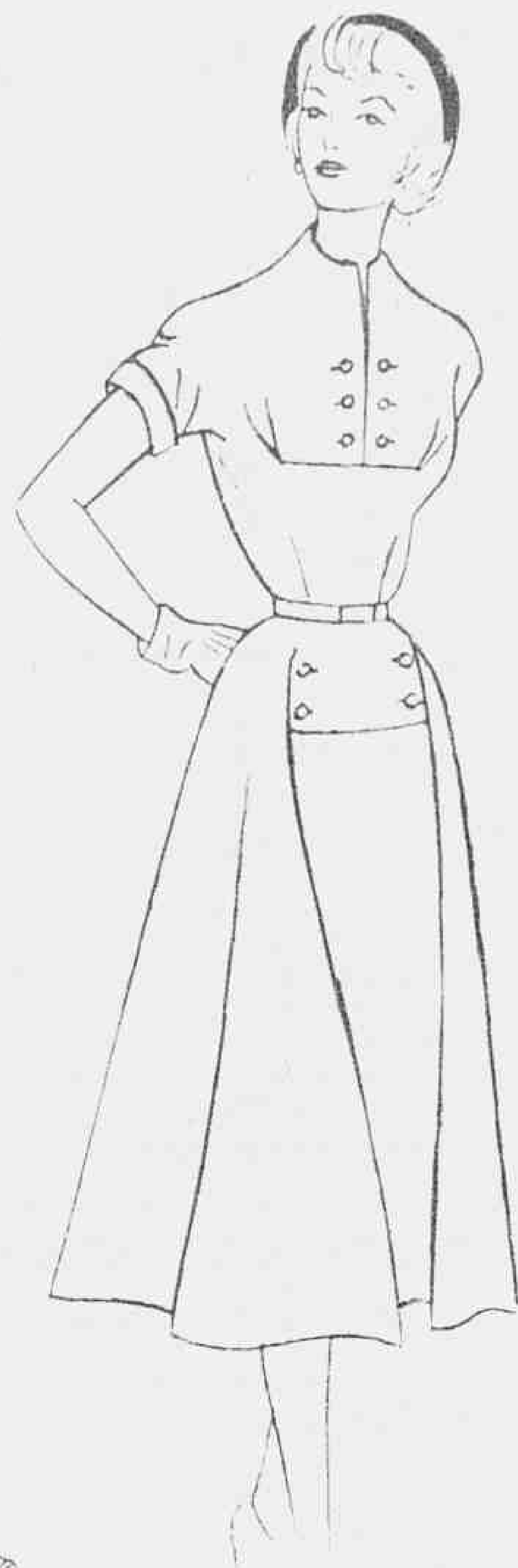
M. A. ASSIS

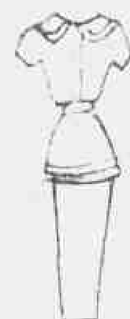
LUNA











RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de —

dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — PRAÇA MAUÁ, 7. Queiram juntar ao pedido de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

IGNEZ. MINAS GERAIS. Eis um modelo simples e elegante para o seu linho azul. A frente da blusa é trabalhada em pequenas pregas. Horóscopo: É simpática, amável e tem sentimentos caritativos. É pena ser indecisa. Perde grandes oportunidades e está arriscada a perdas de bens por êsse motivo. Seja prudente, mas tome suas resoluções a tempo. Não deixe que outros resolvam casos importantes da sua vida, muitas vezes contra sua própria vontade. Corrija-se, enquanto é tempo, para evitar grandes desgostos futuros. Tem aptidão para as artes. Procure a vida ao ar livre. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

M. A. Assis. ARANDU. Aproveite êsse modelo que é original. Repare na gola e na pequena sobre-saia, enfeitada com botões da mesma côr das barras. Seu estudo revela que você tem grandes aspirações e é ambiciosa. Obstinada nos seus propósitos, não reconhece a derrota e é capaz de persistir mesmo diante de dificuldades que muitos considerariam insuperáveis, variando as tentativas para obter o desejado sucesso. Não despreza trabalho e conseguirá resultados úteis. Tem confiança em si própria e méritos pessoais. Se lhe fôr possível, dedique-se ao desenho e à pintura. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 22 de março, de 23 de março a 22 de abril, de 23 de abril a 22 de maio e de 23 de setembro a 22 de outubro.

LUNA. CONCHAS. Esse gracioso modelo, guarnecido com botões brancos, serve para o seu linho amarelo e assentará bem no seu corpo. Horóscopo: Você é corajosa e tem vontade forte. É sociável, afetuosa, firme, fiel. Tem ambições e pode ocupar postos de destaque com brilho. Gozará de prestígio e terá largo círculo de amizades. É robusta, cheio de vida e gosta de exercer influência sôbre os que a cercam. Sofrerá mudanças de vida sensíveis, de 19 em 19 anos. Tem tôdas as probabilidades de ser feliz no matrimônio, principalmente se o conjuge tiver nascido de 23 de abril a 22 de maio, de 23 de setembro a 22 de outubro, de 22 de novembro a 21 de dezembro.

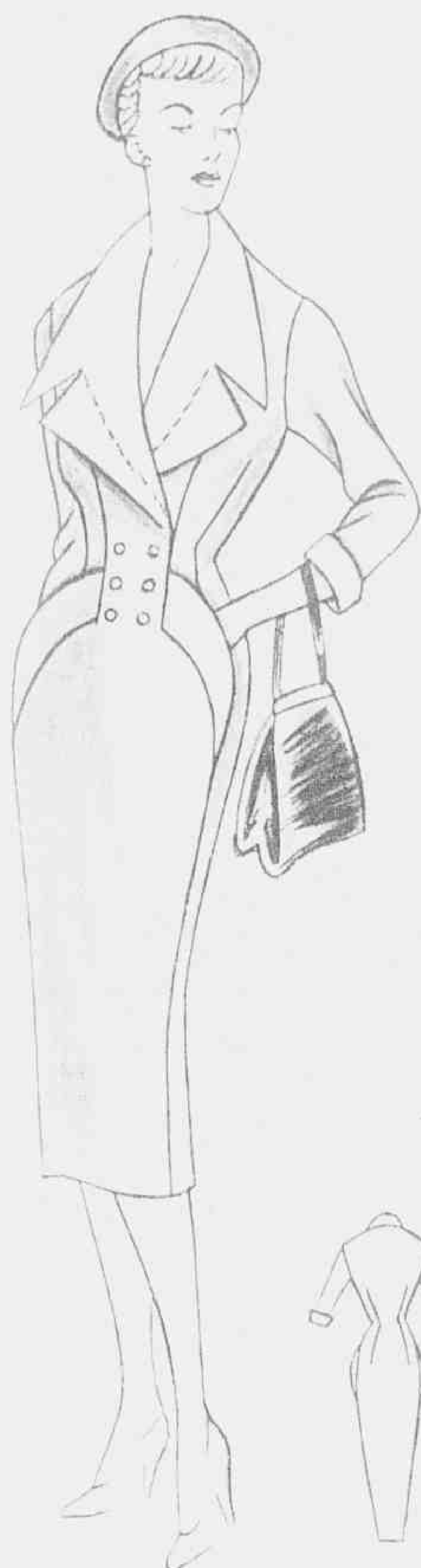


DOROTI PICCOLI. CURITIBA. Sugiro-lhe êsse modelo, simples e original, que deve ser guarnecido com botões forrados da mesma fazenda do vestido. Use-o com uma bolsa de sêda preta. Seu estudo mostra que você é tímida, embora ambiciosa. É inimiga do esfôrço e prefere esperar que as coisas que deseja cheguem às suas mãos a procurar obtê-las por um trabalho perseverante. Sonha muito, mas age pouco. É naturalmente alegre e afável, mas quando sofre desilusões tem crises de abatimento e grande inquietação. Se procurar corrigir suas qualidades negativas, encontrará o sucesso mais facilmente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

ITIBERE. RIO. Aproveite êsse modelo que é de grande distinção. Horóscopo: Grande energia mental e intrepidez são característicos da sua personalidade forte e um tanto audaciosa. Tem sede de progresso, adota com facilidade as idéias novas e é inteligente, entusiasta. Muitas vezes age sem reflexão e que lhe pode acarretar grandes dissabores e elevados prejuizos financeiros. É naturalmente franca e ama a justiça e a liberdade. De 15 em 15 anos haverá modificações importantes na sua vida. Atingirá a longevidade se conseguir moderar-se. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

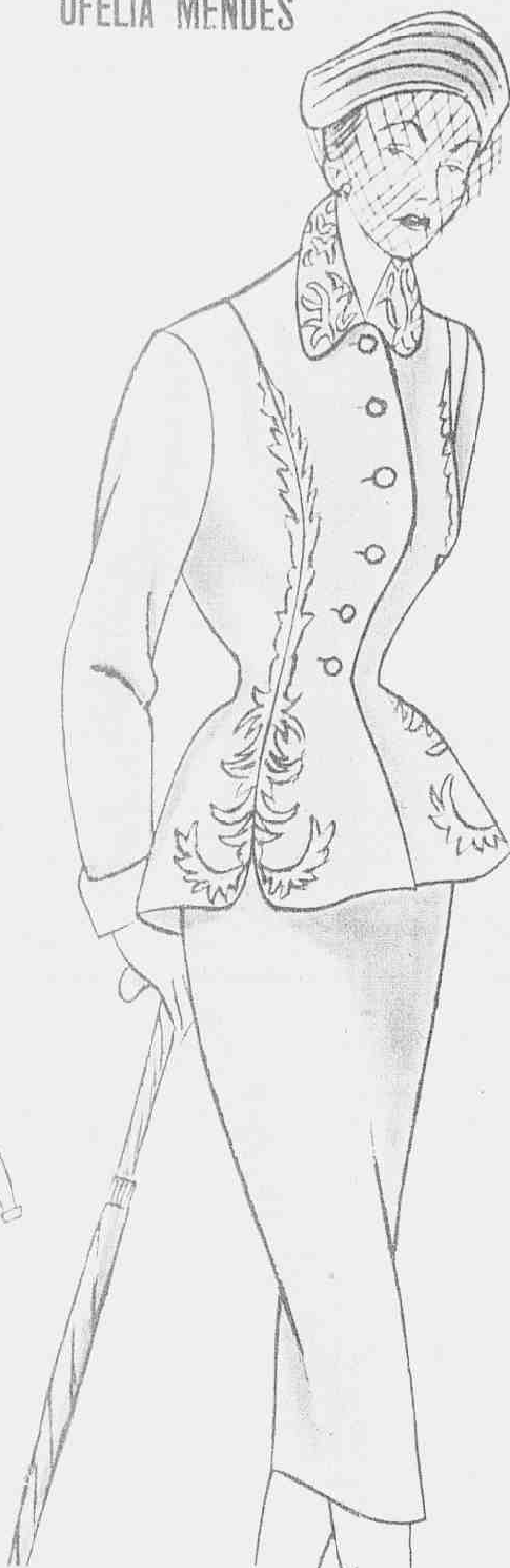
ROSA MORENA ESTADO DE SÃO PAULO. Aí está um modelo para a sua fazenda de algodão. Repare no bolero e nos bolsos que guarnecem a saia. Horóscopo: Desejos de progredir e energia suficiente para lutar, sempre esperançada em obter o que almeja. Seja perseverante que terminará triunfando. É bondosa e paciente. Tem espírito prático e evita aborrecimentos e competições fúteis. Pode, entretanto, ser arrebatada pela cólera, e que deve evitar, para não ter que lamentar-se depois dos excessos que praticar. Terá mais amigos que desafetos, mas estes serão implacáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

CELINA





OFELIA MENDES



JOSELIA LIMA





CELINA, NITEROI. Êsse modelo serve ao seu talhe esbelto e é apropriado à fazenda que você tem. Observe bem a saia. Seu estudo mostra que você tem tendência para a melancolia e a solidão. É tambem demasiadamente tímida. Entretanto, você tem qualidades de inteligência que podem levá-la a uma vida brilhante e útil. Combata, enquanto é tempo, suas qualidades negativas e não perca a oportunidade que tem de aperfeiçoar seus dotes. Vencerá facilmente. Escolha uma carreira ou profissão de seu agrado e estude. Viajará muito, não só na sua terra como no estrangeiro e isso lhe será benéfico. Terá muitos amigos e será benquista, desde que se decida a cultivar com cuidado suas relações sociais e frequente reuniões de pessoas agradáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 20 de julho e de 23 de outubro a 22 de novembro.

OFÉLIA MENDES. SÃO PAULO. Apresento-lhe êsse modelo de tailleur, de linhas muito distintas e guarnecido de lindos bordados. Horóscopo: É inteligente, sensível às artes, metódica, paciente e dotada de grande fôrça de vontade. Escute os conselhos das pessoas amigas, mas não permita que prevenções e falsas concepções da vida estraguem o seu futuro. Prepare-se bem para defender o direito de seguir a carreira que pretende. Se não tem, de fato, inclinação para o magistério, como tudo indica, não estude para professôra. Tente a profissão que deseja. Pode vencer como atriz, desde que se dedique a estudos necessários. Viaje, aproveitando a oportunidade que tem e volte disposta a enfrentar as dificuldades que vai encontrar. Triunfará. E cuide da saúde. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

JOSELIA LIMA. RECIFE. Êsse modelo é muito elegante e indicado para a reunião que pretende dar. Horóscopo: Ideais modestos muito aquem das suas possibilidades e facilmente conquistáveis. Não é ambiciosa e contenta-se com o que obtem. Conhecerá a felicidade. É prudente e compreensiva, amiga de prestar auxilio aos ncessitados. Sincera e afetiva, empenha-se com ardor nas bôas causas sociais. Educará bem seus filhos e espalhará benefícios dentro das suas posses. Harmoniza-se bem com seu espôso que a compreende e lhe é dedicado. Previna-se contra possíveis desastres marítimos e esteja preparada para enfrentar dificuldades financeiras remotas.

Discotéca

A MÚSICA BRASILEIRA E SEUS AUTORES

NINGUÉM ousará negar, atualmente, o promissor índice evolucionista da nossa música popular e erudita com repercussão além-fronteiras. Mas, admitiremos o incompreensível e permanente descaso quanto à proteção do direito autoral dos nossos compositores no exterior. Lemos, outro dia, no "Diário de Notícias", a nota sôbre a solicitação do Itamarati quanto ao pronunciamento do Ministério da Educação a respeito do projeto de acôrdo entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, destinado a esclarecer e reafirmar as relações entre os dois países, no tocante a direitos autorais. Estamos a par, igualmente, de que o Sr. Simões Filho, depois de ouvir órgãos técnicos do seu Ministério, dirigiu ofício ao ministro do Exterior, considerando satisfatórios os termos da proclamação que acompanhou o expediente do Itamarati. Adianta o ministro da Educação que, uma vez acertadas as datas de sua vigência, êsses acordos completarão as garantias dos direitos autorais estatuidos na Convenção de Buenos Aires, no ano de 1910. atualmente em vigor entre o Brasil e os Estados Unidos. "O texto proposto — acrescenta o Sr. Simões Filho — estende essa proteção, para abranger os novos instrumentos mecânicos de reprodução de



obras intelectuais e artísticas, e consulta particularmente o interêsse dos autores brasileiros, sobretudo no domínio da composição musical. "A nosso ver, tal acôrdo deveria ser celebrado, não apenas com os Estados Unidos, mas com tôdas as demais nações, inclusive européias. Teriam sido consultadas, como de direito, a UBC e a SBACEM, sociedades arrecadadoras dos direitos autorais no âmbito estritamente musical? Ou a consulta aos chamados órgãos técnicos, do Ministédio da Educação, excluiu essas entidades de classe? Enquanto os intérpretes têm suas garantias asseguradas pela ação da ABR (Associação Brasileira de Rádio), os com-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Nacional



Rosita González.

★ Apreciamos o disco "Elite" número 1.109, do recente suplemento nacional, sêlo prêto. Face A: "Nenhuma Ilusão" (bolero), de Victor Berbara e Altamiro Carrilho. Face B: "Sonrie La Luna" (mambo), de Castillo e Alexandre Gnattali. Intervenções vocais, a cargo de **Rosita Gonzalez**, com acompanhamento de orquestra. Embora artisticamente não possamos classificar numa alta categoria qualquer dessas gravações, no bolero "Nenhuma Ilusão" a intérprete está mais à vontade. Observa-se, na face A, a boa dição e o calor emocional impostos por Rosita González à bela página daqueles autores. A nosso ver, essa jovem e promissora intérprete patrícia necessita de maior zêlo na escolha do seu repertório, não só por iniciativa própria, como também por parte da gestão artística do Sr. Felisberto Martins. Ela bem merece figurar no elenco da "Odeon". Seus discos exigem orquestrações e melodias de melhor categoria, pois voz e qualidades artísticas ela as possui de sobra. Tecnicamente, a sonoridade do disco é agradável e limpa. Cotação: Aceitável. Valor artístico: Bom. Comercial: de possibilidades.

C. P.

SELEÇÕES BRASILEIRAS

★ Para os primeiros dias, após o tríduo de Momo de 1953, a etiqueta "Odeon" lançará o único disco gravado por Roberto Inglez, no Brasil, tendo como sua colaboradora a intérprete patrícia **Dircinha Batista**. Uma face traz o samba "Meu Brasil", com música de Roberto Inglez e letra de Carlos de Araújo; na face oposta, o conhecido samba de Silvino Neto, "Cinco Letras Que Choram".

★ Também, após o Carnaval do próximo ano, a "Sinter" oferecerá aos discófilos nacionais um caprichoso álbum em long-playing, com músicas de Dorival Caymmi, executadas ao piano por **Jacques Klein**.

★ Por ocasião do programa comemorativo do aniversário natalicio de Ari Barroso e dos seus quinze anos de rádio, na Tupi, o seresteiro **Sílvio Caldas** iniciou a coleta de adesões para fundar entre nós o Sindicato dos Cantores Profissionais.

★ **Dalva de Oliveira**, agora militando nas fileiras da Tupi carioca, acaba de estabelecer um expressivo "record" de venda de liscos na Odeon. Durante apenas um trimestre, recebeu essa cantora um cheque de Cr$ 222.411,40 (duzentos e vinte e dois mil, quatrocentos e onze cruzeiros e quarenta centavos)!

ROTEIRO INTERNACIONAL



Carmen Cavallaro.

★ Ao lerem a presente resenha, naturalmente deverá ter estreado, no Rio de Janeiro, o famoso pianista **Carmen Cavallaro**, que muita gente pensa ser mexicano ou espanhol, mas que nasceu na cidade de Nova Iorque. Sua temporada no Brasil terá a duração de quatro semanas, incluindo exibições em emissoras e "boites" do Rio e São Paulo. Carmen far-se-á ouvir no circuito Nacional-Mayrink-Rádio Clube, da Capital da República.

★ **Roberto Inglez** e o seu secretário, Carlos de Araújo, num expressivo gesto, abriram mão de todos os direitos do disco "Meu Brasil", gravado por Dircinha Batista, em favor da Casa do Pequeno Jornaleiro do Distrito Federal.

★ Embora sendo artista brasileiríssimo, o baritomo "colored" da Odeon, **Edson Lopes**, vai gravar uma seleção melódica dos autores norte-americanos Irving Berlin e Jerome Kern... Como tem progredido êsse rapaz!...

★ **Nat "King" Cole** e seu famoso trio, exclusivos da "Capitol", visitarão o nosso país em princípios de 1953, segundo fonte bem informada.

★ De acôrdo com notícias do exterior, chegadas às nossas mãos, é alarmante a quéda de popularidade do cantor **Frank Sinatra** nos Estados Unidos.

★..Foram lançadas, nos Estados Unidos, nada menos de vinte e uma gravações diferentes do baião "Delicado", de Waldyr Azevedo, conforme informação que nos deu, pessoalmente, êsse instrumentista.

★..Sem qualquer auxílio de "câmara de éco", acaba de surgir na cidade alemã de Hamburgo, uma rival da cantora peruana **Yma Sumac**. Trata-se da jovem Renata Elsner, filha de um sapateiro desempregado, cujo registro vocal atinge notas tão agudas que o seu professor não dispõe de suficientes teclas no piano para acompanhá-la. A situação para Ima Sumac não está boa, não...



Dircinha Batista e Roberto Inglez.

A LETRA DA SEMANA



Carlos Augusto.

★ Para o álbum dos leitores, damos, abaixo, a letra do bonito samba de Peterpan e Rodrigues, para o Carnaval de 1953, gravado em disco "Sinter", pelo jovem cantor **Carlos Augusto** da Rádio Nacional. Ei-la:

SEM TAMBORIM

(Samba)

Peterpan-Rodrigues

I

Deixei o meu tamborim no sereno
Orvalho da madrugada molhou
O samba está começando (Bis)
Irene está me esperando
Mas, é que sem tamborim
Eu não vou.
(Eu não vou)

II

Sem tamborim eu não sou ninguém
Sem tamborim que graça o samba tem
A lua, no céu, despontou
Irene está me esperando
Sem tamborim eu não vou
(Eu não vou).

RESPONDENDO AOS LEITORES

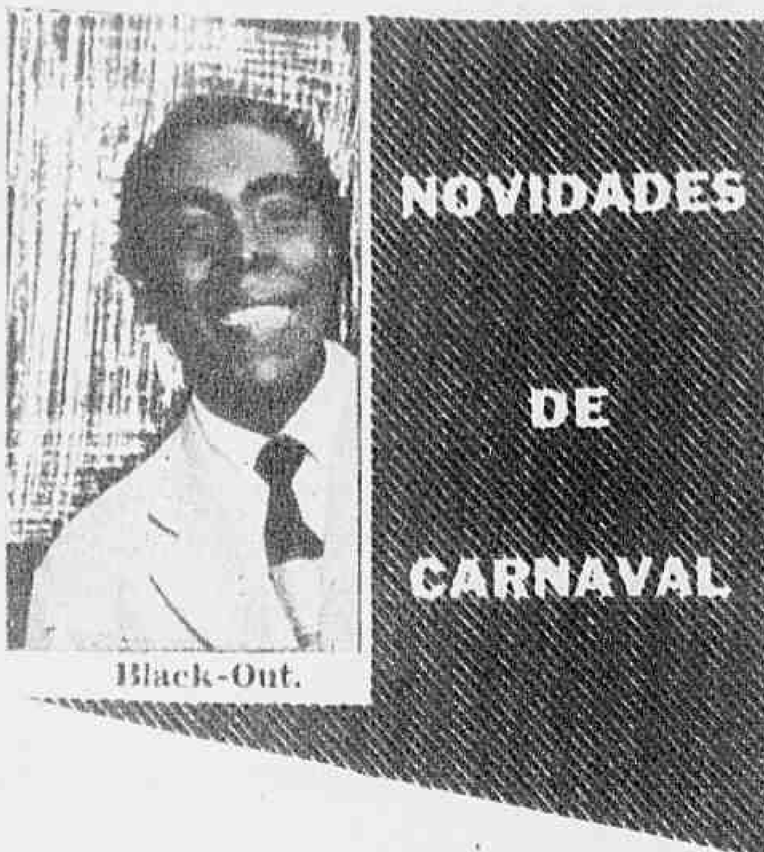
Srta. Maria de Nazaré Andrade (Manaus, Estado do Amazonas) — Agradecemos-lhe as referências amáveis a esta seção. Quando Chico Carlos regressar, procuraremos ouvi-lo acêrca do seu pedido. No último número de CARIOCA, aliás, saiu publicada uma reportagem em tôrno da excursão dêsse cantor. Leu-a?

Srta. Alisandra (Juiz de Fora — Estado de Minas) — Quanto ao seu pedido, aconselho-a a escrever, diretamente, ao diretor de CARIOCA. Sua carta muito nos contentou. Mande suas ordens.

Srta. I. Silva (Campos — Estado do Rio) — Você deverá dirigir carta ao diretor desta revista, e fazer novamente o seu pedido. Agradecemos suas amáveis expressões. Um abraço e apareça sempre.

Srta. Nélia Costa e Silva (Salvador — Estado da Bahia) — Continuamos aguardando suas providências no sentido de credenciar um portador e mandar buscar a encomenda já citada.

NOVIDADES DE CARNAVAL



Black-Out.

★ Para o Carnaval de 1953, já estão lançadas as seguintes gravações "Continental", do intérprete "colored" **Black-Out**: "Rico vai na chuva" (batucada), de sua autoria — "Dona Cegonha" (marcha), de Klécius Caldas e Armando Cavalcantí — "A Banca do guarda" (batucada), de Black-Out e Milton Vileia — "Não entendo essa mulher" (marcha), de Manézinho Araújo e David Raw.

★ Em sêlo "Copacabana"; — **Colé** e **Carmen Costa** apresentam a interessante marchinha de Mirabeau, "Cachaça". **Orlando Silva** disputará o páreo momesco com "Morena Pecado" (marcha) de Pereira Mattos e Mário Rossi, e o samba "Quem ama não condena", de Luiz Soberano. A graciosa **Olivinha Carvalho**, com a marcha de Nestor de Holanda e Haroldo Lobo, "Dança Chinesa", e "Adeus, Adeus" (samba), de Mansuêto Menezes. **Anjos do Inferno** têm como carro-chefe "Séca Pimenteira". marcha da dupla Paquito-Romeu Gentil.

★ Na "Sinter": — **Violeta Cavalcanti**, com a marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, "A Dança do Macaco". **Carlos Augusto**, com o bonito samba de Peterpan, "Sem Tamborim". **Déo**, com a marcha de Frazão, "Dá licença, São Paulo?". **Roberto Paiva**, com a "Marcha do Gato", de Arnaldo Passos.

HONRA AO MÉRITO

★ Numa atitude das mais simpáticas e dignas de nossos encômios, Ernesto de Mattos Filho, atual diretor-artístico da "RCA-Victor", acaba de premiar os esforços dêsse diligente batalhador das hertzianas e da nossa música popular, o compositor **Erasmo Silva**, premiando-o com o direito de gravar um disco para o Carnaval de 1953. As melodias nêle incluídas são as seguintes: "Vai levando, seu Godofredo", samba de Erasmo Silva e Ary Monteiro, e "Não Apareceu", samba da mesma dupla de autores.



Erasmo Silva.

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROPHÔNICA?

Experimente hoje mesmo em sua casa com

CLAYTON'S MICROPHONE



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones sobresalentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111
e Caixa Postal, 5278 —
RIO DE JANEIRO



O CARTAZ

MARLENE, a linda paulistinha, nascida no bairro da Bexiga, e hoje uma das artistas mais queridas da radiofonia brasileira, vem de obter espetacular sucesso com a sua estréia, como estrêla, na peça teatral, "Depois do Casamento".

A grande criadora de sucessos musicais, como "Lata d'Agua", "Eva, Me Leva", "Sereia da Areia" e tantas outras magníficas músicas coloridas pela sua interpretação personalíssima, transportou para o palco as suas qualidades artísticas, e nele se afirmou como excelente atriz, natural, à vontade, e parecendo representar com essa fàcilidade que é o fruto de uma verdadeira vocação e de muito trabalho.

A atual senhora Luiz Delfino muito deve ao seu "consorte" (e que sorte, meu velho, heim?), que tudo fez para que a estréia do seu "beguin" vitalício fosse perfeita. E êsse é, em grande parte, também, um sucesso de Luiz Delfino, não só pela alegria de ver sua espôsa tri unfando no ambiente dele próprio, como também pelo muito que se lhe deve na organização da companhia, na sua supervisão e na orientação que, incansàvelmente, imprimia aos ensaios de sua bela mulherzinha.

O simpático casal, pois, assim como seus milhares de fãs, estão de parabens, e nunca se esquecerão do dia festivo em que Marlene, a ex-rainha do rádio, e uma das rainhas da popularidade, se afirmou como uma "estrêla" teatral de valor e que muito promete ainda em seu novo campo de atividades artísticas.

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços e retratos de artistas, ou entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Em homenagem à memória de Francisco Alves, o saudoso "Rei da Voz", peço publicar em sua seção, "Como Pensam Os Rádios Ouvintes", a poesia que um poeta paulista leu na noite da "Serenata a Chico Alves".

Silêncio! muito silêncio!
Que é a noite da saudade...
Silêncio! que o seresteiro
Já dorme na eternidade!
Silêncio lá nas cascatas,
Silêncio de todos nós...
Falem somente a tristeza,
Os astros e a natureza,
Evocando o "Rei da Voz".

Multidão que estais na praça
Em noite de chuva e frio!
No reino dos seresteiros
Existe um trôno vazio...
A morte, voga traiçoeira
Envolveu na sua esteira
O nosso maior cantor;
Cantor do povo, da praça,
Intérprete da nossa raça,
Porta-voz do nosso amor!

Não ponhais culpa na chuva
Que lá das alturas vem,
Porque numa noite destas
Até Deus chora também!
As estrêlas apagadas
Entre as nuvens debruçadas,
No seu lacrimôso véu,
Escutam com reverência
Do seresteiro a cadência
Cantando estrofes no céu.

Parece que nesta noite,
Enquanto faz frio e chove,
Choram todos os boêmios
Do século dezenove!
Sim, pois estas clarinadas,
Estas surdas batucadas,
O som triste do tambor
E as vozes dos seresteiros.
São a dôr dos brasileiros
Que perderam seu cantor!

Por isso se justifica
Esta homenagem do povo
Ao grande e querido morto
Que revive aqui de novo!
Revive nas sinfonias,
Nos ritmos, nas melodias,
Nos sambas e nas canções;
Revive, sim, nas orquestras,
Nos carnavais, nas serestas,
Nas cordas de mil violões!

Quando o povo vem à praça

OS RADIO-OUVINTES

Chorar a morte de alguém,
E' p'ra render seu preito
A glória que o morto tem.
O seresteiro bendito

Que agora estás no infinito
Cantando estrofes a Deus,
Escuta, querido artista,
A voz do povo paulista
Repetindo os versos teus!

Chico Alves, tu que partiste,
Do seio de todos nós,
Entrega a Deus as corôas
De todos os reis da voz!
Põe teu violão fluminense
Entre Catulo Cearense
E o nosso grande Noel!
E do teu trono profuso
Aperta as mãos de Caruso,
Dá um abraço em Gardel!

Senhor Paulo José, agradecimentos mil, pela possível publicação desta, e votos de mil felicidades.

LOURDES FERNANDINA — São Paulo.

*

Prezado senhor Paulo José — Foi com grande emoção que ouvi a bela festa de aniversário de um dos maiores compositores, o brasileiríssimo Ary Barroso, transcorrido no dia 7 de novembro. Sem dúvida alguma, foi uma homenagem justa àquele que há tantos anos compõe as mais belas páginas da

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



O jovem colombiano Paulino Nieto Diaz, que se encontra entre nós, estudando arquitetura, é também cantor de méritos. Suas interpretações, não só no rádio, como na televisão e nas "boites", têm agradado ao nosso público e à crítica especializada. Brevemente, em gôzo de férias, Paulino visitará seu país natal, pretendendo, nessa ocasião, realizar uma excursão artística a Cuba e ao México, incluindo em seu repertório as músicas populares brasileiras de maior sucesso. Em março próximo, o aplaudido intérprete retornará ao Rio, para reencetar seus estudos e, então, possivelmente, assinará contrato com uma das nossas emissoras

EMAGRECER

Eutroficamente, sem drogas, sem banhos, sem massagens, sem aparelhos, sem esfôrço físico e sem sacrifício na alimentação, rejuvenescendo o organismo

INSTITUTO V. COLO'





Exma. Srta. Alice Maria dos Santos, da sociedade paulistana, cujo organismo, antes rebelde a todos os tratamentos, se submeteu, a conselho médico, ao sistema COLO', emagrecendo 45 quilos

Tratamento próprio e garantido para diminuir em qualquer idade, 7, 25, 43, 60 ou mais quilos, renovando o organismo e produzindo um rápido reequilíbrio orgânico e estético.

SISTEMA APROVADO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Envie peso, altura, idade e Cr$ 10,00 em carta registrada para despesas ao

Diretor VICENTE COLÓ

Rua Antonio Carlos, 648 (atravessa a Rua da Consolação na altura do n.° 2.200) — Tel. 31-3867

Correspondência: Caixa Postal, 5696
SÃO PAULO

O RADIO HÁ DEZ ANOS



MARIA BATISTA, que começara na "Hora do Tiro", aquele bom programa de "Brabosa" Junior, estava agora na Rádio Guanabara, depois de uma passagem pela Nacional, e dispunha de um belo repertorio de canções



FRANCISCO ALVES, com sua voz portentosa, estava causando enorme sucesso com o samba de Herivelto Martins e Pinheiro Filho, "Meu País Verdadeiro", em excelente gravaçao da Odeon, que vinha batendo todas as vendas do mês



NORKA SMITH, simpática e sorridente, declarava ao "reporter" que se tinha empolgado com seu papel em "Tudo Pode Acontecer", que entrara para o rádio pela mão de Olavo de Barros e que seu poeta preferido era Olavo Bilac. E, salve os Olavos

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio

PRI-3 — "MAIS LONGE E MAIS ALTO"

PASSEI três dias em Belo Horizonte, chefiando a delegação da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos às comemorações dos 50 kilowatts da Rádio Inconfidência. Três dias de emoção cívica e exultação psicológica, num amalgama que não sei o que mais distinguir. A alma não cansou, mas ficou sacudida, numa revoada de rútilas impressões, refulgindo na lembrança de um rosto de mulher mineira, na cintilação de uma frase, no ânimo afetivo do povo, no labor dos "Inconfidentes"... lembrança de uma frase de meu discurso ao ofertar a biblioteca da ABCR à PRI-3.

Que disse eu? Isso: "Os povos que se perdem entre livros, acham melhor os seus caminhos". E como os livros são o melhor amigo do homem, os cronistas melhor demonstrariam seu pensamento e seu sentimento através deles. E foi o que fizemos.

No novo "slogan" da Inconfidência — "Mais Alto e Mais Longe" — vejo palpitar a certeza de que só caminham bem na terra os povos que têm lá no alto o espírito. E nos 50 kilowatts dos mineiros, em plena zona central, abrangendo uma área útil maior que os 50 kilowatts das emissoras cariocas, que estas perdem a metade de sua irradiação no oceano — está o espírito dos mineiros coruscando e "coriscando".

Antes de tomar o avião, no sábado da inauguração, dia 15, havia escrito uma crônica, para o meu jornal, "A Manhã", onde eu dizia que, no Brasil, pelas suas condições geográficas e géo-politicas — o rádio e o avião eram como que a materialização do espírito, porque só êles podem ligar-nos e ajudar a manter essa ligação com a rapidez e convicção necessárias e conforme os tempos hodiernos. E depois de meu regresso, em 85 minutos, minha convicção cresceu e se arraigou.

Falando mais alto e mais longe, depois dos discursos em nível de cogitação e debate das condições sócio-econômicas e culturais do país, discursos de Ramos de Carvalho, Israel Pinheiro, Tristão da Cunha, Manoel Barcelos, Normando Lopes e governador Juscelino Kubitschek — a Rádio Inconfidência assinalou a sua nova potência com uma semana de grandes espetáculos, assistidos por um público sempre em dôbro à lotação do vasto auditório da Feira Permanente de Amostras, numa confraternização comovedora, sôbre a qual falaremos em próxima e detalhada reportagem.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Sucesso de Carmen Cavallaro — Orlando Silva, no horário de Francisco Alves, na Nacional, contratado pela casa patrocinadora, a partir do próximo domingo — O "Trio de Ouro" estreou na Nacional — Grande Otelo, também — Joel e Gaúcho vão atuar vinte dias em Montevidéu na Rádio Carve e na "boite" do Hotel Ermitage, em Punta del Este, com estréia marcada para 5 de dezembro — Na Nacional e Mayrink, a cantora portuguesa Maria de Lourdes Resende — Foi inaugurada, no Rio, a primeira filial da Associação Brasileira de Editores de Músicas, fundada em 1946, em São Paulo — Faleceu, repentinamente, na própria Rádio Tamoio, o rádio-ator Carlos Medina — Afogado, morreu, também, o sonoplasta da Nacional, Luiz Mallagoli Filho — Aniversários: 28, Albertinho Fortuna; 29, Walter Dávila; 1 de dezembro, Nestor de Holanda e Neuza Maria.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Muitas cartas perguntam por que não dispomos a fundar um "Clube de Correspondentes" de caráter nacional. Disposição, temo-la; apenas, sentimos que não há amadurecimento para a criação. Esta é um processamento de etapas, como se fossem camadas de estratificação. Só nos permitiriamos a aparecer, nominalmente, à frente de uma organização assim ou outra qualquer, para triunfar e realizar.

Realizando já estamos, com esta seção, com a nossa campanha, os nossos conselhos, com os nossos convites e a nossa boa vontade com os leitores.

Desde que sentimos um ar de consciência, uma coletivização de esforços e vontades, aí, então, daremos os passos mais concretos para o clube, de preferência, para um clube no Rio, como primeiro marco.

O resto, amigos, é com vocês. Falem, escrevam-me, propaguem a idéia, catequizem, ajudem.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endêreço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Ridalva de Souza, 22 anos, aux. de escritório; R. Luiz Beltrão, 559, Jacarepaguá — Branca Ponchielli, 14 anos, estudante, com fãs de Dircinha Batista; R. Glaziou, 178, Pilares — Sebastião Raimundo, 25 anos, mecânico, cartas e trocas; Voluntários da Pátria, 429 — Paulo Peixoto, 23 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, M. da Marinha.

TERRITÓRIO DO ACRE — Rio Branco — Clelia Mascarenhas, 27 anos, professôra; Vila do IPASE, 11.

AMAZONAS — Manaus — Paula Reis, 20 anos, estudante, com universitários de Curitiba; R. Lauro Cavalcanti n.º 55.

PARA' — Belém — Terezinha de Jesus Oliveira, 20 anos, com Rio, Amazonas, S. P. e Pernambuco; Av. Cons. Furtado, 1.320 — Hirma Diana e Zuleika Nunes, professôras, com maiores de 22 e 28 anos; Grupo Escolar Justo Chermont, Bairro da Pedreira — Nadia Ney Herber, 20 anos, estudante, com maiores de 22; R. Jerônimo Pimentel, Vila Importadora, Letra I. Assim mesmo — Rosana Pereira, 23 anos; R. Pariquis, 1.725.

MARANHAO — S. Luiz — Silma Reis Brasil, 15 anos, com Minas, R. G. S. e Rio; Trav. da Trindade, 54 — Katia de Assis, Mary Rose de Assis, Tereza Cristina de Souza e Isabel Cristina Borges, 19 e 18 anos, estudantes de contabilidade; Rua 13, Quadra 9, Casa 12, Filipinho, R. Euclides Farias, 261, R. Estrada da Vitória, 216, e R. 19 de Março, 4, Monte Castelo — Sônia Maria Almeida e Dilma Alves, 18 e 17 anos, costureira e doméstica; Vila Passos, Rua 2.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitario*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação [illegible] aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Sotão e uma Igreja [illegible] medindo os dois 13x30 m. [illegible] realizados no grande "Colégio Santa Maria" em [illegible] (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em [illegible], além dêsses, muitos pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazelli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construída sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos do Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Corrêa
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



15 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



9 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa.

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1515

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel sem pauta e de um só lado do papel e de próprio punho. Não se esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

Pedimos, por outro lado, que nos mandem, na medida do possível, impressões sôbre as nossas interpretações, sejam elas concordantes com o espírito de nossos ouvintes, ou não.

CORRESPONDENCIA

N.º 10.063 — PAULO — E. de Mato Grosso — O sonho que nos enviou é bastante simbólico, mas nos faltam maiores detalhes para uma interpretação precisa. Contudo, ele — o sonho — revela uma alma sensível e harmoniosa, dotada de senso estético e que por isso mesmo ama a beleza. Não nos parece uma criatura afeita a negócios. Deve, assim, precaver-se, se tem recursos, antes de realizar transações de ordem finanecira.

N.º 10.808 — TERCILIA — E. de Minas — Já respondemos suas cartas anteriores pela CARIOCA, o que acontece é que os sonhos não têm servido para radiofonizar. Todos seus sonhos revelam, ou devem revelar uma reação de seu espírito contra "aquele" que tanto a faz sofrer e a quem você não confia mais. Assim, as alusões do sonho ao "ruído da carroça" e depois "aqueles dedos aos quais você quer decepar", "o símbolo da lança", etc., tudo isso revela o desejo que você tem de se livrar "dele". Finalmente, a própria "morte", na figura do "monstro" ainda é uma referência, ou alusão ao seu marido, o qual usando de uma expressão da gíria, poder-se-ia dizer que "é mesmo de morte".

N.º 10.818 — JAIME IRAJA DE SOUZA — E. do Rio — O sonho que você nos mandou não é de um menino de 10 anos de idade, ou se é, foi influenciado por terceiro, que o alteraram, tirando-lhe tôda a espontaneidade, cu, mais claramente, você contou o sonho a alguém e êsse alguém ditou-o para você escrevê-lo. Não serve.

N.º 10.815 — ZAIRA SILVA BARRETO — Belo Horizonte — Uma criatura impressionada quanto você, deve ler coisas sadias, leituras construtivas e não "reportagens de sensacionalismo" feitas exclusivamente para explorar a credulidade pública. Já temos nos debatido contra isso, através de livros e artigos. Mas essa maneira de "fazer jornalismo" continua alcançando "sucesso", embora tenha provocado "neuroses", "crises emocionais" e até "neuroses". O sonho que nos mandou e que você pede "pelo amor de Deus e pelo amor à minha família para que o decifre, pois que tem até tomado remédios para não dormir, com medo de tornar a sonhar" — é puro reflezo de história monstruosa, que você leu na aludida publicação, não tendo, portanto, maior valor psicológico que o de ter provocado no seu espírito uma forte reação emocional. Para você nço ter mais sonhos iguais a êste é só deixar de ler semelhantes leituras, que nada constroem e que só valem pelo mal que provocam na alma dos outros.

N.º 10.820 — JOSE' CANEDO — Pôrto Alegre — O sonho que você nos mandou foi provocado pelo desejo que você tinha de "fazer alguma coisa para bulir com os nervos", nervos que você mesmo diz que estão apáticos (mas que de nenhum modo podem caracterizar um pensador, pois um pensador não pode ter "nervos apáticos"). O sonho aproveita-se do "estímulo" da corrida que fez no seu "rocinante" para se desdobrar em imagens tumultuosas e quase fantasmagóricas das quais a "elaboração onírica" se aproveita para se refletir no sonho. Não se trata pois de nenhum "aviso". Não há de ser por causa desse sonho que você possa confiar no futuro. Contudo, deve procurar consultar um médico que lhe receite algo que equilibre o seu sistema nervoso, neuro-vegetativo.

N.º 10.860 — ALEY SILVA — Goiás — O sonho que você nos mandou não se presta a uma radiofonização, embora tenha sido este o único interêsse que a levou a nos escrever. Todo êle gravita em tôrno do prêmio que os patrocinadores do nosso programa oferecem aos ouvintes. Mas veja que você querendo inventar um sonho, para consegui-lo, chegou a sonhar que o estava inventando!! Mesmo assim não foi possível, porque o sonho lhe faz a advertência de que você não devia proceder daquela maneira, isto é, "iludir a boa fé do intérprete". Mas não é por isso que você deixa de ganhar o prêmio, "pois um sonho imaginado tem o mesmo valor que um "sonho sonhado", propriamente dito". Assim, temos radiofonizado muitos que embora não "sonhados" encerram um "alto poder de imaginação", mas o seu, o que nos enviou agora, "falta imaginação". Mande-nos outros.

N.º 10.822 — MARIA APARECIDA — Bauru — Vale a pena transcrever o sonho que nos enviou e que é o seguinte:

"Há alguns dias tive um sonho e não sabendo como interpretá-lo, peço-lhe que o faça para mim. Antes, porém, quero que o senhor fique a par da minha situação na realidade.

Sou jovem de 18 anos, solteira, estudante do segundo ano profissional. Meus pais são muito pobres e é com grande sacrifício que me mantém no colegio.

Um dia dêsses, no intervalo de uma das aulas, fui ao reservado e ao entrar no mictório encontrei jogado no chão um pacotinho de dinheiro. Apanhei-o e vi que eram Cr$ 60,00. Fiquei por algum instante indecisa, sem saber o que fazer com aquele dinheiro. Pensei que se eu ficasse com êle, poderia comprar uma aquarela nacional, que a profesosra de desenho havia pedido, e eu não tinha o dinheiro suficiente para comprá-la. Julguei, porém, que aquele dinheiro poderia pertencer à alguma colega ainda mais pobre que eu e resolvi devolver o dinheiro.

Ao sair do reservado encontrei-me com duas colegas e ao mostrar o achado, elas brincaram comigo dizendo que podiamos repartir, mas eu sorri e fui levá-lo à inspetora de alunos.

Não demorou a encontrar a dona e ao entregar o dinheiro ela me agradeceu e elogiou-me por aquele ato. A menina pertence a uma família rica, porém, mesmo sabendo disso, não me arrependi de tê-lo entregado, aquilo que, afinal de contas, lhe pertencia.

Ao chegar em casa, no entanto, contei tudo à minha mãe. Ela, ao invés de me elogiar, ocmo eu esperava, me censurou, dizendo que ninguém me havia visto achar o dinheiro e eu precisava mais dele que a própria dona.

À noite, deitei pensando quem esta-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

ADAMASTOR LIMEIRA — S. Paulo — Os intérpretes de «Gigi» foram Yolanda de Maia, Gervásio Guimarães, Carlos Haillot, Carlos Ferreira e Medina Filho. Não conheço o outro filme brasileiro antigo a que o leitor se refere. Em que ano o assistiu?

★

LUIZ MARIO SANTOS — Santos — Em «Com o diabo no corpo»: Luis Delfino, Patrício Lacerda, Alice Miranda, Murillo Neri, Myriam Teresa, e outros.

★

JOÃO MACEDO COSTA — Pôrto Alegre — Graças a informação do amigo F. P. posso agora dar-lhe o «cast» de «Capitão Kidd», que o leitor solicitou hà meses: Eddie Polo, Sam Polo, Malvene Polo, Kathleen Myers e Bradley Baker.

★

JANE MOREIRA — S. Paulo — Gilberto Souto: U. A. of Brazil Inc., rua Alvaro Alvim, 52, 2º andar, Rio.

★

J. CANTO — Rio — Dos cinemas da chamada Cinelândia, o último a ser inaugurado foi o Pathé-Palácio. Depois vieram o Alhambra, Rex, Rio (hoje Rivoli), Plaza, Metro-Passeio e Vitória. O primeiro da cidade foi o «Paris no Rio», na rua do Ouvidor.

★

IDALÉCIO NERO DE FREITAS — Rio — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. E' casada com o ator Michael Wilding.

★

ALCINA REIN — Pôrto Alegre — Jarmila Novotna interpretou os seguintes filmes: «Luar no Bósforo». «Frasquita», «Perdidos na tormenta» e «O grande Caruso».

★

LUIZA MENDES — Rio — Jean-Pierre Aumont nasceu em Paris, a 5 de janeiro de 1911. E' divorciado de Blanche Montel e viuvo de Maria Montez.

★

BERENICE — Rio — Além dos filmes que citou Robert Cummings apareceu nos seguintes: «Cumpra-se a lei», «Noivado na guerra», «Castelos no ar», «Viva o amor!», «Boulevard de Hollywood», «Fugitiva a bordo», «O dedo acusador», «O último trem de Madri», «Miss Lang em Hollywood», «Uma nação em marcha», «Almas no mar», «Casamento proibido», «A heroina do Texas», «Três meninas endiabradas», «Idílio nos Alpes», «Traquina querida», «Parada da primavera», «Vida apertada», «O diabo e a mulher», «Noite tropical», «Sob o luar de Miami», «Raio de sol», «O sabotador», «Para Sempre e Um Dia», «Fruta cobiçada», «Inimigos do batente», «Em cada coração um pecado», «Os mistérios da vida», «Quando a mulher quer», «Sua Altesa quer casar», «Amarga ironia», «Duelo romântico», «A senda do terror», «Recordações», «Sonha, meu amor», «Sòmente o céu sabe», e «Por causa de um beijo».

★

JANYLAS — Rio — O ano em que Lili Damita esteve no Rio foi 1946.

★

J. OLIVEIRA — S. Paulo — Gianna Maria Canale nasceu em Reggio Calábria, há 24 anos. Em 47 venceu um concurso de beleza, concorrendo depois à eleição de Miss Itália, conquistando o segundo lugar. Entrando para o cinema, já apareceu em «Il Cavaliere Misterioso», «Il Conte Ugolino», «Il Bacio di una morta», «O filho de D'Artagnan», «O Guarany», «O caçula do barulho», etc.

★

MARIA PEREIRA — Eliana chama-se Eli Macedo de Souza e nasceu em Portela, Estado do Rio, a 21 de setembro de 1926. O endereço é Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

★

JOHN BARRYMORE — Rio — Fernando Lamas nasceu em Buenos-Aires. Começou sua carreira artística no Rio de Janeiro, como cantor (um detalhe que estou dando em primeira mão). Voltando à capital argentina, cantou no rádio e fez sua estréia no teatro. Em 1945 estreou no cinema argentino. Depois de trabalhar em vários filmes (sendo premiado como o melhor ator coadjuvante do ano em um dêles), foi contratado pela Metro. O endereço de Fernando é M.G.M.-Studios, Culver City, California, USA. Cite o titulo original «The Merry Widow».

★

DORA SIMÕES — Pôrto Alegre — Cary Grant: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente dêle chama-se «Monkey Business», com Ginger Rogers e Marilyn Monroe.

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS			CINEMA MÚSICA		
Glamour	12	95,00	Movie Star Parede	12	90,00
Seventeem	12	135,00	Movie Life	12	95,00
Harpers Bazaar	12	210,00	Motion Picture	12	60,00
Charm	12	210,00	Movie Story	12	60,00
Mademoiselle	12	320,00	Modern Screem	12	50,00
Vogue	20	465,00	Photoplay	12	135,00
Brides Magazine	4	110,00	Silver Screem	12	55,00
Modern Brides	4	110,00	Screenland	12	50,00
Mc Calls Magazine	12	75,00	Etude	12	90,00
Ladies Home Journal	12	95,00	Metronome	12	145,00
La Donna	12	200,00	Musical America	16	155,00
FRANCESAS			Daw Beat	26	145,00
			Variety	52	385,00
L'Officiel	6	450,00			
Jardin des Modes	12	250,00	DIVERSAS		
Modes et Travaux	12	140,00			
Vogue	10	450,00	National Geo. Mag.	12	185,00
Elle	52	335,00	Life	26	103,00
Femme Chic	6	369,00	Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.º s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO

Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

MOSTRAR-SE retraída ou desconfiada em reuniões ou festas que uma pessoa seja convidada, é uma atitude que em vez de atrair, repele. É preciso vencer essa timidez ou má disposição, que muitas vezes parece menos atenciosa e chega a passar por orgulho.

★

A gêma do ôvo contém boa dose de ferro e vitamina A., além de cálcio e fósforo. Constitui um alimento que pode ser dado às crianças desde tenra idade e que deve entrar na sua alimentação com freqüência.

★

A flor do Estado de Iowa (Estados Unidos) é o gira-sol gigante.

★

O cheiro da gasolina ou benzina nas mãos, tira-se com facilidade se as esfregarmos com um pouco de sal.

★

Nunca se deve faltar à hora marcada. É deselegante fazer esperar seja quem fôr.

★

As manchas de tinta na roupa, desaparecem por completo, se lavadas imediatamente com leite a ferver e depois com água morna.

★

Visitar as pessoas de nossa amizade só quando se deseja solicitar-lhes um favor ou propôr alguma coisa destinada a favorecer-nos, é indelicado e pode ser causa de um estremecimento nas relações.

★

Max Factôr Senior, famoso por inventar e aperfeiçoar a "maquillage" no cinema, por processo científico, nasceu na Polônia. Com a idade de 7 anos, vendia laranjas num teatro de Lodz. Estudara em Paris e Berlim, tendo exercido as funções de chefe de "maquillage" do Teatro de Arte de Moscou, alcançando fama como modelista de penteados, criador de produtos de beleza e de perfumes. Chegou aos Estados Unidos em 1904, abrindo pequenos instituto de beleza, que depois transformou-se num moderno e luxuoso estabelecimento instalado em Hollywood.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA-CREME

Temperado o caldo de carne, assim que abrir fervura, junte batatas inglêsas (tantas quantas sejam precisas para engrossá-lo) e um pedaço de abóbora madura. Deixe cozinhar bem, retire as batatas e a abóbora e passe-as, enquanto quente, pelo espremedor, tornando a juntá-las ao caldo. Côe tudo em peneira fina e alguns minutos antes de servir adicione à sopa uma xícara de leite e uma colher de manteiga.

PEIXE INTEIRO ASSADO

Depois de escamado e limpo, dá-se alguns talhos profundos, transversais no peixe, dos dois lados; põe-se o mesmo, pelo espaço de 20 a 30 minutos, num môlho simples de limão ou de vinagre (é preferível limão), sal alho e mais temperos. Retira-se do môlho, unta-se de manteiga e coloca-se numa travessa que possa ir ao forno ou uma assadeira comprida. Rega-se com um fio de azeite e vai-se, aos poucos durante o assamento, derrubando-lhe em cima o próprio môlho em que foi temperado.

BOLINHOS DE CARNE

Passe na máquina meio quilo de carne depois de tiradas as peles. Tempere então com sal, com alho, pimenta do reino, salsa bem picadinha; junte-lhe depois um ovo inteiro e farinha de trigo (uma ou duas colheres, o suficiente para ligar tudo), misture tudo muito bem e faça na palma da mão umas bolas, achate-as como se fossem uns bifes redondos, passe em farinha de rosca, depois em ovos batidos e frite em gordura quente. Sirva sôbre alface.

Se quiser poderá também fazer as bolas, sem passá-las na farinha de rosca e depois nos ovos. Nesse caso, depois de formados os bifes na palma da mão, passe-os ligeiramente em farinha de trigo e frite-os em gordura quente, servindo-os então com um môlho de tomates e cebolas.

SOUFFLÉ DE PRESUNTO

125gr de presunto picado miudamente, 125gr de queijo Gruyère (ou dêsse tipo) ralado, 50gr de champignons cortados em porções minúsculas, 2 ovos (as claras batidas em neve).

Preparação: faz-se um pouco de môlho branco, junte-se ao mesmo, depois de frio e fora do fogo, 2 gemas e as claras batidas em neve. Mistura-se tudo e põe-se numa fôrma convenientemente untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca. Cozinha-se em banho-maria durante meia hora, pondo-se depois a fôrma no forno, onde deverá ficar pelo espaço de 15 minutos para crescer. Serve-se com o môlho bechamel.

Môlho bechamel — Deite numa caçarola 2 colheres de manteiga, um pouco de presunto picado, um dente de alho, alguns champignons e um pouco de noz-moscada. Refogue até dourar ligeiramente, tendo o cuidado de não deixar queimar; junte, em seguida, uma xícara de bom caldo de carne e meio copo de leite fervido. Misture tudo muito bem e deixe no fogo para que seque um pouco. Enquanto isso, bata quatro gemas de ovos. Quando o môlho estiver reduzido, côe e misture, aos poucos, às gemas batidas e assim um môlho esplêndido, com a aparência de um creme. Sabor delicioso.

OVOS NEVADOS

Ingredientes: 1 litro de leite, 6 ovos, açúcar a gôsto, essência de baunilha ou duas ou três cascas de limão.

Modo de preparar: Leve, numa panela larga, o leite ao fogo para ferver, enquanto bate as claras em neve, bem duras. Quando elas estiverem assim e o leite fervendo, vá deitando colheradas dessa neve no leite, deixe ferver um pouco e vire com a escumadeira para que as neves cozinhem dos dois lados. Cozidas, retire-as com a escumadeira e vá pondo-as numa vasilha funda. Faça do mesmo modo até que acabem tôdas as claras, tendo cuidado para que as neves não cozinhem demais. Feito isto, retire o leite do fogo, junte-lhe as gemas batidas com açúcar a gôsto, misturando tudo muito bem. Torne então a levar ao fogo, mexendo sempre até engrossar. Junte a baunilha e despeje o môlho assim obtido sôbre as neves que estão no fundo da vasilha.

Se for empregar as cascas de limão em vez de baunilha, junte-as ao leite quando juntar as gemas, retirando-as antes de despejar o môlho.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Uma cozinha normalmente suprida é um instituto de beleza, podemos com segurança afirmar a vocês.

Uma simples garrafa de leite, um pepino, ou um pacote de aveia passam a não ser simples ingredientes em sua casa porque de repente descobrimos nesses alimentos caseiros de todos os dias, propriedades mágicas que o tornam auxiliares preciosos na mesa... do toucador.

Muitas "estrêlas" do cinema célebres pela sua beleza, constatam que por menos de um dólar por semana têm à sua escolha ótimos emolientes e adstringentes, tudo extraido da sua cozinha.

Um dos adstringentes que têm feito sucesso nesses últimos tempos é conseguido de um pepino fresco e triturado na máquina. O suco vai para a geladeira. Aplicado na face, depois de gelado, o suco de pepino restaura a côr da pele, e protege os poros contra as impurezas.

Para obter olhos refulgentes recomendamos uma simples lavagem dos olhos com leite fresco, morno, duas vezes por dia. Para eliminar a vermelhidão e asperezas dos cotovelos, aplica-se um algodão absorvente embebido numa clara de ovo. Quando os músculos da face aparecem um tanto caidos como resultado do "make-up", ou poucas horas de sôno, sugerimos o creme composto de blocos de aveia, leite e clara de ovo. E para que os dentes fiquem maravilhosos o sal é recomendável, substituindo os mais famosos dentifricios; o limão, após a lavagem de seus cabelos, azeite de olivas para limpeza da pele e massagens no couro cabeludo.

Eis, minha amiga, um "segredo" de beleza para você melhorar a aparência, sem dispender muito dinheiro.

—*—

Agora que o verão começou convém não "perder a linha", algo muito importante para a sua aparência. Comece fazendo uma pequena dieta, abolindo da alimentação farinaceos, gorduras, pão, doces. Tome um copo de suco de laranja pela manhã, um à tarde, e um à noite, antes de dormir.

Procure, também, ingerir sucos de legumes crus, cortando-os em pedacinhos, pondo-os depois no liquidificador.

Poderá acrescentar a estes sucos um pouco de caldo de limão.

Lembre-se sempre que, no verão, o uso de legumes, frutas frescas, coalhada e mel é excelente para a saúde e... para a beleza.

—*—

Não esqueça de que um rosto limpo, dá uma sensação de frescor à pele.

Lave, portanto, seu rosto constantemente.

Caso você tenha pele oleosa use, várias vezes ao dia, uma loção refrescante que poderá ser guardada na geladeira.

— • —

Para afinar a cintura:

Em posição firme de pé, conservando os quadris para a frente torça a parte superior da cintura para a direita e estique cada vez mais. Volte a posição firme e torça para a esquerda, tanto quanto puder.

— • —

Mme. POMPADOUR (S. Paulo) — Se sua pele é realmente oleosa nada melhor que a máscara de clara de ovo, que agirá também para os poros dilatados. Junte à clara batida meia colherinha de mel de abelhas. Distenda no rosto bem limpo. Durante vinte minutos guarde completa imobilidade, de olhos cerrados. Depois da máscara já sêca retire-a com água morna. E por fim lave o rosto com água fria.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!



Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS

C. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

Veiga, continua sendo o mesmo; todos os dias, das 14 às 16 horas, irradiado diretamente do auditório da PRE-9, sempre com farta distribuição de prêmios.

—o—

A Rádio Tamoio está apresentando diariamente, das 9 às 10 horas, a Hora Sertaneja. E' um programa interessante, variado e com grande número de ouvintes.

—o—

Carmen Cavallaro, contratado pela Rádio Nacional para uma série de concertos, é novaiorquino, filho de italianos. Desde criança estuda piano. Começou a deixar o clássico pelo popular quando pertenceu à banda de alunos da "Witt Clinton High School". Profissional, depois de trabalhar em várias orquestras de dança, foi para a de Rudy Vallee. Com a gravação de seu primeiro álbum na "Decca" — "Dancing in the Dark" — alcançou um sucesso que lhe permitiu gravar mais quatro, todos, muito procurados. Com a gravação de uma página do famoso álbum "Enlloro" (Voodoo Moon), seleção de melodias cubanas, tendo, na outra face, a "Polonaise", de Chopin — Cavallaro ganhou o "Disco de Ouro", conferido aos que vendem um milhão de discos de uma gravação, entrando, assim, para o "Million Record Club". Desde então, celebrizou-se e tornou-se um pianista independente, chefe de orquestra, trabalhando nos mais prestigiosos teatros, duas "boites" em Hollywood e no rádio, onde teve a honra de lançar composições de autores consagrados nos Estados Unidos.

Carmen Cavallaro, ainda no mês em curso, iniciará uma série de concertos na Rádio Nacional.

—o—

O tenor cubano Manolo Alvarez Mera abriu sua temporada na Nacional bisando, "Granada", a famosa canção de A. Lara. Seus recitais na PRE-8 serão realizados às segundas-feiras, às 14 horas, às sextas, às 22h5m, e aos sábados, no "Programa Cesar de Alencar".

ACHA-SE ENTRE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

brilhante de tôdas aquelas que sao hoje as nossas grandes "estrêlas": Linda, Dircinha, Dalva, Marlene, Emilinha Borba, Heleninha Costa, Lurdinha Bittencourt, Marion, Virginia Lane. Vimo-las estreantes, como hoje as vemos vitoriosas e festejadas. Rosina Pagã pertence a essa mesma constelação, não obstante haver se afastado do Brasil para imprimir outros rumos à sua vida e à sua carreira artística. O fato de ter vencido lá fora, como artista e como cantora, honrando as nossas tradições, só pode ser um motivo de orgulho e de contentamento para todos. Foi com satisfação que recebemos a visita de Rosina e que a revimos, bela, jovem, alegre, como nos dias em que ela se achava entre nós.

NOVA ESTRELA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Nottingham, onde, segundo a lenda, Robin se refugiou dos homens de "sheriff" de Nottingham e onde formou o seu bando de aventureiros: frei Tuck, João Pequeno e outros.

Quando criança, Joan, correndo pelas trilhas da floresta, imaginou-se, talvez, Maid Marian, a quem Robin iria arrebatar para o recesso da mata. Muitas e muitas vezes brincou nas furnas onde, segundo a lenda, os bandidos se acoitavam, e que foram aproveitadas por Walt Disney para desenvolver a ação, dando um máximo de côr local à sua película.

O seu conhecimento dos meandros da Floresta valeu a Joan o contrato com Walt Disney, pois o seu nome era praticamente desconhecido. Até aquela data, havia feito apenas um filme, película essa que passou despercebida à crítica mundial.

Nos testes a que se submeteu, Joan revelou-se uma criatura vivaz, cheia de encanto, tal como o exige o "script" do filme e como a lenda diz que era a dona do coração do bandido-cavalheiro.

Sendo uma esportista de primeira categoria, Joan não precisou de "doublagem" quando se tratou de filmar as cenas em que deveria atirar com o arco. Tem cabelos negros, olhos grandes e também negros, conta 22 anos de idade e é solteira, condição que, por certo, atrairá sôbre a sua pessoa o maior interêsse masculino.

HOLLYWOOD NO PÁREO

Quando as provas de "A vida de Robin Hood" foram exibidas em Hollywood, os chefões dos estúdios ficaram entusiasmados com a figurinha de Joan, dando ordens telegráficas aos seus agentes na Inglaterra para que contratassem a jovem. Todavia, os produtores britânicos já se haviam antecipado e a ida de Joan para Hollywood não mais depende da sua vontade. O contrato que assinou é por dois anos, com opção, e somente a vontade dos seus patrões é que vai prevalecer, nesse caso.

TEATRO E...

(Conclusão da página 49)

roso, Luiz Peixoto, Roberto Ruiz, Humberto Cunha e Roberto Tony. No espetáculo tomam parte Mary Lincoln, Déo Maia, Colé, Silva Filho, Manoel Vieira, Iris Del Mar, Gilda Valença, Joana d'Arc e outros.

*

Com o habitual concurso de Fernanda Montenegro, João Villaret, Samaritana Santos, Lucília e outros artistas do elenco, permanec eem cena no Teatro Serrador a peça de Paulo Magalhães, "Loucuras do Imperador", grande sucesso dêste fim de ano.

*

o Sr. Regis Pacheco esteve no palco e cumprimentou os intérpretes, manifestando o seu agrado pela representação que acabara de assistir.

O governador da Bahia, Sr. Regis Pacheco, atualmente nesta capital, esteve no Teatro João Caetano, assistindo a revista que ali se acha em cena, "O Bode tá solto". Informado da presença do chefe do Executivo da Bahia, o conjunto de Miguel Khair prestou-lhe uma homenagem. Depois do espetaculo

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

arcabouço do bem imaginado ambiente, Michel Simon dá um "show" de representação e, como de sempre, demasiadamente brilhante para permitir que outro sol fulgure num horizonte onde êle faz seu movimento. Gerard Philippe, então recém-descoberto, ainda "enfant gatê" dos cineastas é explorado em ângulos felizes, mas que o seu talento ainda não cobria com autêntica representação. Assim, Gerard comparece mais decorativo que artístico. Tulio Carminati faz uma ponta. Nicole Bernard é uma Margarida despida de maior itinerário romanesco. Simone Valère, Carlo Ninchi e outros completam o elenco. A direção de Clair deixa muito a desejar no conjunto. Há cenas curiosas, em que a história é contada para o futuro. Mas, apesar de todos os pesares, é uma fita de René Clair, onde se nota o espírito francês.

"Ver, gostar e amar"

(The Belle of New York) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Charles Walters — Lançado na linha dos Metro:

Para tudo há um limite, até mesmo para o limite. "Ver, gostar e amar", simpático título brasileiro, que a imaginação lúcida do senhor Waldemar Torres criou, é a única coisa que se salva da fita. O resto é o fim. A fita é uma falta de imaginação que dá pena. A inspiração andou longe de todo aquêle negócio absurdo. Até mesmo os espectadores menos ou nada exigentes, que se contentam com duas horas de divertimento passivo e que não puxe pelo raciocínio, sairam horrorizados com tamanho despropósito. Defendemos o "no-sense", o absurdo cinematográfico, nas comédias ou revistas, fitas musicais que se propõem tão somente divertir, mas nessa tudo passa da medida. O ridículo campeia em tôda a linha. Nada, nada mesmo se salva de coisa alguma. Em "Nupcias reais", o irremediavelmente velho e grande Fred Astaire dançou pelas paredes, pois estava apaixonado e a um apaixonado tudo se permite, mesmo contra tôdas as leis físicas. Que vá a Física para o diabo. Quando o amor chega, chega mesmo e é amor e está acabado. Ah! como é diferente o amor na Metro! Desta feita, sem a maior cerimônia, Fred Astaire, pelo mesmo motivo, enamorado, dá para virar balão. E como sobe o velhinho! Aí, então, se bem que no fundo exagerado a euforia do amor, então a ausência de imaginação do cenarista e do coreógrafo ganha terreno e o resto é êsse negócio melancólico que todos viram. O "ballet" aeronáutico é destituido de qualquer sentido estético. Faltou espiritualidade ao vôo de Fred Astaire. A decolagem do velho Astaire foi desastrosa e o seu trêm de aterrisagem bateu visivelmente nos truques idiotas e êle caiu verticalmente e se transforma em notícia, como no poema de Carlos Drumond de Andrade. A notícia é esta — a fita não presta, nem mesmo para passa-tempo. Vera Ellen nada faz, nem mesmo se salva, apesar de pertencer ao Exército da Salvação, do qual o poeta Oranice Franco é major e guar-

dião do "Poço da memória". Keenan Wynn, Alice Pearce e Cliton Sundberg são os outros. Marjorie Main, minha tia cinematográfica, dá uma nota de salvação com seus vestidos impossíveis e sua pretensa banda de música. A direção de Charles Walters não existe. Dêste diretor, salvam-se dois musicais, assim mesmo pela tangente, "Ciume, sinal de amor" e "Casa, comida e carinho", com Judy Garland, o melhor a nosso ver. A dialética, do meu amigo Monniz Viana justificará a velhice de Fred Astaire. E o desenho de Droppy, essa simpatia de cachorro, justifica o vasto programa de "shorts" e "trailers" dos Metro. Ver, desgostar e desanimar.

Post-Scriptum

Bilhete para Laura (Belo Horizonte)

Sua carta chegou bem na hora. Agradeço o seu interêsse pela minha carreira literária. Realmente posso considerar "Ronda dos teus olhos" como uma estréia feliz. Provavelmente reunirei meus ensaios publicados nos suplemntos literários em um volume, que receberá o título de "Ronda Vadia". Sôbre meus comentários de cinema, não vale a pena reuní-los em livro; brevemente escreverei um livro dedicado a assuntos cinematográficos, em tôrno de observações pessoais. Quando você ler esta resposta, "Menino ou anjo" já deverá estar nas montras das livrarias cariocas. Quanto ao seu caso, use do processo de vale postal e enderece seu pedido mesmo em meu nome, para a rua Ubaldino do Amaral 47, ap. 203, que lhe será remetido o livro. Espero, Laura, que você retorne outras vezes, para conversarmos mais longamente sôbre tudo que quiser. E obrigado pelo seu cuidado.



Menina Edí Ferreira, que festejou seu 6°. aniversário a 26 de outubro último. E' filha do casal Militino Ferreira-Isabel Ferreira Massa e sobrinha do nosso companheiro, José Signoriello.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

nossa música, ressaltando sempre a beleza do nosso Brasil. Apesar do comparecimento de grandes cantores, devo ressaltar as atuações brilhantes, que fizeram delirar a platéia, das queridíssimas e inigualáveis Linda e Dircinha Batista, Silvio Caldas, o maior seresteiro do Brasil, e João Dias, o herdeiro vocal do saudoso Chico Viola. Na certeza de sua atenção e simpatia, aguardo a possível publicação dessa.

LINDALVA (E DAYSI) AMBROSIO — Flamengo — Rio.

*

Digníssimo senhor Paulo José — E' por intermédio de sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que venho dirigir minha mensagem de saudade ao maior cantor de rádio brasileiro, Francisco Alves, tão tràgicamente desaparecido. A carreira artística do grande Chico Viola foi pontilhada de glórias. Ele tinha tôdas as qualidades para projetar-se além das fronteiras como poeta da voz. Sua garganta de ouro levava um pouco de esperança aos seus semelhantes através de mensagens de amor, romance e alegria. No Brasil inteiro o trágico desaparecimento do "Rei da Voz" causou a mais profunda consternação — compungindo homens, mulheres e crianças de tôdas as classes sociais. Francisco Alves não morreu. Ele continua vivo, bem vivo na memória de todos aqueles que o conheceram e admiraram, e continuarão a vê-lo vivo, sorridente, e cantando canções românticas. Francisco Alves, o insubstituivel "Rei da Voz", não morreu nem morrerá.

VANITA RODRIGUES MACHADO — Curitiba — Paraná.

*

Prezado senhor Paulo José — Saudações — E' a primeira vez que me dirijo a essa seção de CARIOCA, sentindo-me honrada em poder me dirigir a uma das mais populares do momento. Quero dar a minha opinião, que é também a de milhões de brasileiros, sôbre a maior e a mais simpática das cantoras, que é, sem dúvida, a adorável e inconfundível Marlene. Sim, sou uma fã incondicional dessa que tomou conta do meu coração, e acho mesmo que ela não tem defeitos, devendo ser aproveitadas, não só no rádio, como no cinema, no teatro, na televisão. Marlene é uma artista completa; além do mais, é bela, elegante e canta muito bem. Marlene é o orgulho do nosso rádio. Já conquistou dos seus fãs muitos títulos, pelo seu talento, como "A Sambista Mais Original", "A Inconfundível", "A Que Não Perde a Majestade", "A Artista Mais Alegre do Rádio", e muitos outros; e por fim êsse título que o grande Manuel Barcelos lhe deu: "A Que Ninguém Imita". Ela merece muito mais, porque é de fato a maioral. Termino desejando à minha querida Marlene muitas felicidades e o meu abraço sincero. E ao senhor muitas felicidades e o meu abraço de eterno agradecimento.

ZILETE PEÇANHA — Estado do Rio — Santa Maria de Campos.

*

Caríssimo Sr. Paulo José — Com grande aprêço e interêsse, acompanho essa agradável e útil seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes".

Somente hoje, porém, me dirijo a ela. Faço-o, neste momento, tomando o encargo de tornar pública a preferência entusiástica de uma multidão de ouvintes de rádio, que elegeram, em minha cidade — Manhumirim — Minas — os seus cantores prediletos.

A preferência dos fãs manhumirienses poderá equivaler perfeitamente à de todos os fãs de Minas e, quem sabe, de todo o interior do Brasil. O "astro" preferido do povo manhumiriense, eleito, segundo concurso realizado em um dos programas de nossa emissora, foi uma grande surprêsa. Esquecendo os velhos cartazes, possuidores ainda hoje de grande popularidade e intrínseco valor, os fãs de minha cidade elegeram esta voz admirável dêste cantor que surge fulgurante na constelação brasileira de "astros" radiofônicos: S. M., o Rei do Rádio, Jorge Goulart. Os manhumirienses oferecem-lhe agora mais um título para ser arrebanhado entre os inúmeros de que êle é portador: "O mais querido de Manhumirim".

Entre as "estrêlas", foi eleita aquela que, de fato, é a mais querida, a bela e faceira, a nossa favorita: Emilinha Borba. A ela também oferecemos mais êste título — humilde, bem sabemos, mas o mais sincero — para sua gloriosa corôa de aurifulgentes louros: "A mais querida de Manhumirim".

Aqui fico, agradecendo em nome de todos os fãs de Emilinha e Jorge Goulart, de Manhumirim, a publicação desta.

Atenciosamente.

HERCIO A. DE MELO — Manhumirim, Minas.



Aniversariou em outubro p. passado a Srta. Jandira Teixeira Moura da Sociedade fluminense, filha da viuva Sra. Rita Moura e irmã da Dra. Ione Teixeira Moura. A aniversariante ofereceu uma recepção às pessoas de suas relações de amizade.

ROMANCE E...

(Continuação da página 53)

dos. São os elementos formais, conquistas sempre moças da secular cultura clássica, sem a qual não há manifestação artística de gênio que alcance viver de uma existência plena e definitiva.

Tôdas as experiências em profundidade e em matéria de visão e concepção do mundo, por mais estranhas, complexas e pessoais, serão mais verdadeiramente fixadas e interpretadas, se fôr adotado o conceito de que beleza tem que ser, inevitàvelmente, perfeição. Tôda e qualquer tentativa de repudiar êsse princípio básico na vida da criação estética não passará de um auto-atestado de incapacidade para a busca difícil e angustiada da expressão que se aproxima do "absoluto" das possibilidades de cada um.

NO MUNDO DOS...

(Continuação da página 68)

ria certa: eu ou minha mãe. Adormeci e sonhei:

"Eu estva me aprontando para ir ao colégio, prestar exame de desenho. Ao apanhar os objetos que ia precisar, notei que me faltava a aquarela e fiquei desesperada. Como iria fazer exame sem aquarela? As colegas não poderiam me emprestar, pois iam fazer exame também.

Com muito receio, fui pedir dinheiro à minha mãe para comprar uma, porém, ela me respondeu gritando: "Não tenho dinheiro. Por que você não guardou aquele que achou? Você é muito tonta, não é? Pois agora você que se arrume"! Saí chorando e com uma idéia. Fui para o colégio e antes de ir para minha classe fui até à sala de aula da menina, dona do dinheiro.

Olhei para todos os lados para certificar-me de que ninguém me via e corri à carteira da aluna, abri a sua bôlsa, apanhei o dinheiro e saí correndo. Antes de atingir o portão, porém, ouvi gargalhadas estridentes que vinham de dentro do colégio. Parei assustada, quando escutei a menina dizer: "Eu sabia que você viria buscar o dinheiro, por isso troquei-o por papéis". Ela continuava rindo, chamando assim a atenção das colegas, professôres e do diretor.

Olhei para o dinheiro que tinha roubado e verifiquei que realmente eram papéis. Quis correr, porém, o diretor me segurou pelo braço, dizendo: "Aonde vai menina? Você terá que prestar declarações sôbre o que fez. Aqui neste colégio o regulamento é severo e ninguém pratica êrros impunemente". Quis explicar a êle que eu não havia roubado, porém, êle não me ouviu e continuou me levando para dentro.

Nesse momento mudou o cenário do sonho. "Eu estava na sala de aula aguardando a hora do exame. Eu rezara para não "cair" desenho com aquarela, quando a professora me chamou para sortear o ponto. Que tristeza! Foi "cair" logo aquele que eu não queria. "Que fazer agora"? — pensava eu. Disse à professora que eu não tinha aquarela, ao que ela me respondeu muito zangada e indiferente: "Eu pedi essa aquarela há muito tempo; você não comprou, pois agora fica com zero, o que significa reprovação nessa matéria".

Pedi e implorei para ela não me reprovar, pois se assim fôsse eu não poderia continuar estudando, porém, inutilmente.

Estava naquele desespêro quando acordei, ainda soluçando e dando graças a Deus por ser apenas um sonho".

Realmente, foi apenas um sonho, porém, que me deixou muito preocupada.

Na realidade eu não posso comprar a tal aquarela e por êsse motivo tenho mêdo que no dia do exame eu não possa fazê-lo e ficar reprovada.

Será êsse sonho um aviso? Eu estava realmente erada ao entregar o dinheiro que achei?

Por favor, Sr. Gastão, responda às minhas perguntas e eu lhe ficarei imensamente grata".

Interpretação — Este sonho não exige grande esfôrço de análise para que seja encontrado o seu sentido oculto que revela, insosfimàvelmente, o caráter já bem formado de sua autora, apesar de êrro em que a própria mãe incorreu, achando que a filha devia ter ficado com o dinheiro achado. Quem está certa é você, Maria Aparecida, e a quem procede assim não faltará na hora do exame a aquarela exigida.

UM SUJEITO GOZADO

(Conclusão da página 3)

êsse ponto culminante da sua segunda aventura, eu lhe perguntei:

—E que houve, afinal?

— Ora essa! respondeu-me êle. Saí e não voltei nunca mais.

Agora, encontrando-me com o Isidoro no cemitério de São João Batista, recordei-me dêsses episódios, mas só quis saber do caso do lugarzinho que êle procurava em vida para depois da morte.

— Vai ser aqui, respondeu-me Isidoro apontando uma sepultura vaga. E olhe você que vou fazer isto barato e a prestação. Não espero morrer tão cedo. Tudo, assim, será resolvido suavemente.

— A prestação?

— Sim. No serviço funerário da Santa Casa disseram-me que nunca houve, ali, negócios a prestação. Mas, apesar disso, o homensinho encarregado do assunto deu-me esperanças. Vai dar um jeitinho. E você sabe: sou um homem prevenido...

Que sujeito gozado êsse meu velho amigo Isidoro!

"ALMA DE ARTISTA"

(Continuação da página 6)

— O Sr. Kreisler espera-o em seu escritório, senhor — disse-lhe um empregado.

James Kreisler foi ao seu encontro à entrada do escritório. Fôra um grande amigo do pai de Angelo e considerava êste como um filho, protegia-o em tudo.

— Meu querido rapaz, que excelente preço, e que boa oportunidade se tens mais obras para vender. Agora que uma obra tua alcançou êsse preço, compra-te-ão tudo que desejares vender. Anunciarei agora mesmo a inclusão de outros trabalhos teus.

Angelo balbuciou um agradecimento e correu para o seu estúdio. Os treze quadros que êle trouxe, embora não alcançassem o preço do primeiro, reunidos deram mais de três mil libras.

— Que pensas fazer com tanto dinheiro, meu filho? — perguntou-lhe Kreisler.

— Irei a Paris, pintar, como sempre desejei fazê-lo. Pela primeira vez na vida, posso dar-me a êste luxo.

Os dois homens, a cabeça branca junto à cabeça escura de Angelo, conversaram durante horas sôbre a viagem dêste. Logo Angelo começou a falar do retrato da espôsa e da surprêsa que fôra para êle o preço obtido. Disse ao seu protetor de quanto feliz se sentia por saber que o quadro ornamentaria uma suntuosa mansão, onde todos admirariam a beleza da sua bem-amada. Tão concentrado estava em seus pensamentos e palavras que não observou como se franziu o cenho do amigo. Quando se calou, lembrou-se de súbito que não sabia o nome do comprador.

— Como se chama o francês? — indagou.

— Quando um artista vende uma obra prima é melhor ignorar o nome de quem a compra — replicou Kreisler, pondo fim abruptamente à conversa.

Em Paris os dias transcorriam formosos. Angelo pintou o outono nos parques e "boulevards" e nas margens do Sena. Quando o inverno chegou, alugou um pequeno estúdio e contratou alguns modelos.

Uma tarde, quando se insinuava a primeira brisa da primavera, Angelo observou que havia algo que não marchava bem em sua pintura. Como no retrato de sua espôsa, os trajes dominavam seus quadros, tendo o rosto importância secundária. Mas em seus novos trabalhos, Angelo não conseguia pôr vida nos trajes. Durante algumas semanas lutou contra sua falta de habilidade, destruindo tela após tela. Havia atingido o desespêro quando recebeu a visita de James Kreisler, que se achava de passagem por Paris. Conversaram algum tempo antes que Kreisler perguntasse por que não havia recebido telas suas nos últimos meses. Angelo explicou-lhe e o amigo ficou pensativo.

— Pintas os teus modelos com os trajos do quadro?

— Não — replicou Angelo. Fazia-o antes, mas descobri que os vestidos que eu imaginava eram melhores que os reais. Que o vestido seja da côr desejada, não peço mais.

Kreisler levou a mão ao bolso e retirou um talão de cheques. Encheu um e estendeu-o a Angelo que o olhava interrogativamente.

— É um empréstimo de duzentas libras — explicou o amigo. Pagar-me-ás com teus quadros. Escolhe o modêlo mais bonito e um bom costureiro para que compre os melhores modelos de sua coleção. Logo, pinta-o com êles e não saias do estúdio até que hajas recuperado a confiança em ti próprio.

Angelo escolheu Maria, uma italiana lindíssima, que tinha uma notável semelhança com sua espôsa e acompanhou-a ao costureiro. Êste trouxe as melhores criaçes e Maria experimentou-as. Nenhuma das toiletes agradou a Angelo.

— O Sr. é um pouco exigente. Mas tenho um trunfo para jogar. Paulette —

ordenou à ajudante — traze o modêlo que está em meu estúdio.

A jovem regressou dentro de poucos minutos com uma grande caixa e desapareceu com Maria no gabinete de provas Angelo aguardou impaciente, sem esperar mais daquele vestido que dos outros.

A porta abriu-se e por alguns segundos Angelo acreditou ver a própria espôsa linda e sorridente em seu vestido de festa. Havia vermelhos intensos e sombrios no vestido, sombras e tons luminosos, percorrendo tôdas as gamas do vermelho contrastando com a brancura do colo da mulher. Negros, mais profundos que as sombras do vestido eram os olhos e os encaracolados cabelos da jovem.

— Bem, agrada-lhe o vestido? — perguntou Maria, voltando-se para Angelo. Sua voz trouxe-o à realidade.

— De onde tirou êste modêlo? — perguntou ao costureiro.

— Criei-o eu próprio, senhor. Foi minha melhor criação até o momento.

— De onde tirou êste modêlo? — insinuou Angelo, com voz fria.

O francês compreendeu que algo estranho se passava.

— Se o senhor não se opõe em acompanhar-me até o meu estúdio, ficará sabendo tudo que deseja saber sôbre êste modêlo.

Angelo acompanhou o homem que depois de pedir-lhe muita reserva, começou a explicar:

— O vestido, sinto-me quase envergonhado de admiti-lo, foi inspirado na pintura de um jovem artista anglo-italiano Vi o quadro em Londres e fascinou-me de tal forma que paguei uma quantia fabulosa por êle. Uma verdadeira fortuna...

— Posso vêr êsse quadro? — perguntou Angelo, procurando lutar contra suas emoções.

O costureiro abriu uma porta e Angelo viu-se uma vez mais diante do retrato da espôsa.

— É estranho — comentou sorrindo o francês. O alto preço que paguei por êle compensou-me fartamente.

Angelo atirou para trás a cabeça e riu gostosamente...

Dois anos depois. Nápoles em primavera. Maria, mais bela do que a imaginação póde sonhar, observa um retrato colocado sôbre a chaminé. O espôso l'ho oferecera no aniversário de casamento. Como muitas vezes no passado, maravilhase contemplando o colorido do trajo, de um vermelho do mais puro vinho, de uma riqueza intoxicante.

Em seu estúdio, onde desenha os mais belos vestidos que uma mulher pode desejar, Angelo canta enquanto trabalha...

PARA BENS PRA...

(Continuação da página 11)

lhante, uma melodia inesquecivel e um intérprete à altura: Ghiaroni, "Mano a Mano" e "Madresilva" e Albertinho Fortuna.

Falar-se, aos leitores, de um dêles, seria um tanto pleonástico. Seria dizer aquilo que todos sabem. Quem não conhece o homem que cria, no Rádio, a todo instante, uma novidade, rebuscando nos mais dificeis temas toda a sorte de assuntos para sempre diferente "Tancredo e Trancado" e para uma infinidade de boas novelas ? Quem ainda não ouviu a voz bonita, tranquila e bem timbrada de Albertino Fortuna, artista convicto ? Além disso, o objetivo de nossa reportagem era o de registrar alguns flagrantes do que tem sido o movimento causado por essas duas últimas gravações. Como vemos na foto, num dia em que não pudemos encontrar Ghiaroni, alvo sempre de elogios, os companheiros de Albertinho felicitavam-no pela correta interpretação que deu a "Mano a Mano" e a "Madresilva".

Abordado pelo reporter, que também não deixou de o abraçar, Albertinho assim se expressou :

— As honras pertencem a Ghiaroni !

Certamente, se perguntássemos a Ghiaroni, êle diria a mesma coisa, em relação a Albertinho e, como, quando dois valores, como êles se encontram, tudo dá certo, abstivemo-nos de qualquer comentário, deixando-os, como é natural, deliciarem-se com a ambrósia do sucesso.

A NOVA COMÉDIA...

(Continuação da página 18)

O filme traz de volta, num "sketch musical", o ator Buster Keaton, velho amigo de Carlitos, que, pela primeira vez, aparece a seu lado. Claire Bloom, jovem bailarina inglêsa, faz o seu debute no cinema, ao lado do grande artista. Aparecem ainda Sidney Chaplin, filho do ator no papel romântico de um jovem compositor, e mais três dos filhos de Chaplin com Oona O'Neill. Michael, Geraldine e Josephine. As crianças surgem numa sequência ligeira.

Carlitos já tem planos para o futuro. Depois do seu regresso aos Estados, começará nova comédia, desenrolada, em grande parte, nas ruas de Nova Iorque. Os interiores serão filmados no estúdio que o comediante possui em Hollywood. Carlitos adiantou à imprensa que o papel principal é o de um homem que sofre de amnésia... O resto não é difícil de imaginar.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 23)

Ferrer, no papel que êle criou na Broadway.

—o—

O idílio de Pier Angeli e Kirk Douglas está no seu apogeu e aparentemente a mamãe retirou qualquer objeção. Kirk foi de avião de Londres para Roma, a fim de se evistar com Pier. Um amigo meu que acaba de voltar de Londres, revelou-me que a pequena Pier está mesmo apaixonada por Kirk e que os dois são vistos quase todas as noites nas "boites" romanas.

—o—

Pouco antes de Ava Gardner partir para a Africa, assinou o tão discutido contrato com a Metro. A permissão para levar Frank Sinatra para a Africa provavelmente foi o que permitiu tal coisa.

—o—

Os médicos disseram a Cy Howard que o coágulo de sua perna desaparecerá. Precisa apenas de repouso.

—o—

Tommy Howard se sente muito melhor depois de se operar das adenoides. Sua mãe, Dorothy Lamour, e seu pai, Bill Howard, estão com êle no hospital.

—o—

Bob Hope, com um aspecto juvenil, esteve no banquete de Maureen O'Sullivan Farrow com a sua Dolores.

—o—

A espôsa de Charles Boyer, que votou pela primeira vez, teve suas simpatias voltadas para os candidatos democratas nas últimas eleições.

—o—

Russell Nype, que esteve em Hollywood várias horas, visitou a sua velha amiga, Ethel Merman. Ele se dirige para Chicago, para cumprir contratos com clubes noturnos.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

Esperamos que a calmaria dure, o que com o ebuliente e irrequieto gênio e temperamento de Betty não é muito fácil...

—o—

Marilyn Monroe nunca mais terá na vida a oportunidade de "brilhar" que lhe dará o seu papel em "Os homens preferem as louras". Se já não bastasse a sua fascinante personalidade, o seu físico invejável e o seu talento de artista, a estrela exibirá nesse filme "apenas" duzentos milhões de dólares de diamantes! A sedutora Lorelei, papel que Marilyn representará, numa das cenas aparecerá com uma tiara que é avaliada em mais de dois milhões de dólares, além de inúmeras pulseiras... A famosa Casa Cartier, de Nova Iorque, é a fornecedora das jóias, que são alugadas para o estúdio, e já recrutou uma turma de dezenas de agentes da polícia e detetives que guardarão e vigiarão a estrêla durante todo o tempo em que exibir os custosos enfeites.

—o—

Mais uma estrêla de Hollywood está sendo sujeita a rigoroso inquérito por parte dos membros de uma Comissão Especial da Câmara de Representantes dos Estados Unidos. Desta feita, tratase de Karen Morley, que foi acusada de pertencer ao Partido Comunista, desde 1945, e de, como tal, ter comparecido a reuniões dêsse órgão. Do resultado a que chegar a Comissão de Investigações dependerá em grande parte, o futuro artístico da jovem.

—o—

Gene Tierney, segundo notícias que nos chegam de Paris, é atualmente a constante companheira do príncipe Ali Khan. Os dois são vistos juntos por tôda a parte mas continuam a negar que exista um romance nas suas relações. São apenas grandes amigos...

JOVANK, A JOVEM...

(Conclusão da página 30)

lando ora o sérvio, ora o alemão. Trajava um robe ciclamen e trazia como únicas jóias um relógio pulseira e um colar de ouro. Todos os convidados,notadamente as senhoras, revelavam natural curiosidade em saber alguma coisa a respeito da terceira espôsa de Tito. Risonha, amável alegre, ela se limitava a dizer, sem entrar em maiores detalhes: "Eu me chamo Jovanka Boudissavlievitch. Nasci na Croácia. Tenho 28 anos".

Festas excepcionais...

(Conclusão da página 37)

bros da família real serão colocados em tôdas as solenidades segundo a ordem de sucessão ao trono. Assim, o príncipe Charles ocupará o primeiro lugar, seguindo-se a princesa Ana, a princesa Margaret e o Duque de Gloucester. Ao que parece, portanto, o príncipe consorte ficará em quinto lugar e não em primeiro. Há ainda a considerar a situação das duas Rainhas, Mary, viuva dé Jorge V, e Elizabeth, viuva de Jorge VI.

MUITOS ENCANTOS...

(Continuação da página 43)

espeto, seu Felipeto", em cartaz no Teatro Recreio, sob a direção do empresário Luiz Galvão. Tem, portanto, Joana d'Arc mais uma oportunidade para transmitir ao público dos espetáculos musicados os encantos de sua maviosa voz, a jovialidade e feitiço de sua arte e beleza física.

Era natural que aproveitassemos tão bela ocasião para bisbilhotar a vida de Joana. E' bom a gente falar da vida alheia... Mas, não vamos falar demais. Não vamos ser linguarudos, mas, apenas, revelar aos leitores de CARIOCA certas "coisitas" imanentes à vida da simpática artista. Comecemos:

P — Qual a razão de ter entrado para o teatro?

R — Simplesmente, vocação. Quiz provar que "querer é poder". Eu queria, e aqui estou como atriz.

P — Onde estreou e qual foi o seu primeiro trabalho?

R — Na Companhia Beatriz Costa, com a peça "Ouro de Lei".

P — Qual o seu maior sucesso?

R — Foi no "Teatro Jardel", quando fiz o "diabo", em "Vai levando".

P — Tem vontade de permanecer na revista, ou pretende fazer outro gênero?

R — Sou ou não sou uma figura completa de revista? Então, porque mudar de assunto, quando "vou levando" a melhor?

P — Fora do teatro, qual a sua maior distração?

R — Dar voltinhas no meu automóvel. Sentir de perto o inferno do trânsito e buzinar atrás dos **caçadores de companheiras**...

P — Que poderá informar sôbre rádio e cinema?

R — Não nasci para o cinema. Agora, rádio é comigo. Vou até gravar para a Odeon. Sou, portanto, artista de rádio, também.

— Se não fôsse atriz, que desejaria ser?

R. — Dona de casa e lidar com uma porção de filhos bem bonitos e endiabrados... O pai que se arranjasse...

P — Qual a sua distração favorita?

R — Assistir aos filmes bons, reconhecidamente artísticos.

P — Que diz do amor?

R — Ah! E' a coisa mais perfeita que Deus ofereceu às criaturas. Em verdade, tudo se resume em pouco ou muito amor. Mas sempre o amor, para deliciar ou para atrapalhar...

P — E sôbre o divórcio?

R — O divórcio solucionará a situação de muita gente. Sobretudo, seria uma medida de moralização uma vez que os ricos fazem o que desejam, na sociedade, enquanto os pobres são os expiadores nos chamados desajustes conjugais.

P — Como encara a situação atual do teatro?

R — Estamos passando por uma crise tremenda.

P — Qual a sua opinião sôbre a platéia carioca?

R — Como é boa esta platéia!...

P — Gosta de crianças? E de animais?

R — Se eu disse que gostaria de ter muito filhos, é porque adoro a petizada. Quanto aos animais, só não gosto de "cobras e lagartos".

P — Qual o seu clube favorito?

R — Bangu. Meu jogador favorito é o Osvaldo, o do Bangu...

P — Como gostaria de viver no futuro?

R — Ora, gostaria de ser riquissima...

P — Quais os seus planos futuros com respeito à arte de representar?

R — Bem, pretendo não envelhecer no teatro. O resto é comigo.

P — Que outros afazeres tem fora do teatro?

R — Estudo canto e tenho as ocupações da rádio.

P — Qual a sua maior gafe no teatro?

R — Entrei em cena lindamente vestida, mas uma toalha ficou pendurada na minha saia. Que raiva, meu Deus! E como a platéia se divertiu!

Estavamos felizes, porque Joana d'Arc fôra simplesmente sincera ao nos revelar tantas particularidades de sua vida. Aquêle negócio de muitos filhos... Aquela história de ficar riquíssima no futuro... Isso está nos parecendo que há algum casamento à vista e muita economia na Caixa Econômica. Os gentis leitores não pensam assim? Ora, se não...

Afinal de contas, resumindo, nos certificamos de que Joana d'Arc tem um automóvel bacana, aprecia a natureza com suas formosas paisagens e gosta de amor... cem por cento.

BRIDGE

(Conclusão da página 44)

Sul deveria ter servido uma carta pequena de copas na jogada inicial. Na continuação, jogaria paus para a "Dama" e, após ter baldado um ouro no "Às" de paus, cortaria o último pau da mesa, para jogar imediatamente o "Rei" de ouros. A volta de OESTE em ouros seria ganha pela "Dama" e SUL cortaria um ouro. Após ter jogado o "Às" e "Rei" de espadas, cortaria o último ouro e tentaria efetuar o corte das espadas no "morto", com o "9" de copas. LESTE poderá recortar, porém, o "10" de copas produzirá, eventualmente, a indispensável vasa para o cumprimento do contrato.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

bussy e Ravel», com Paul Weston e sua Orquestra.

Na RCA Victor

Achamos maravilhoso o disco importado de Tony Martin, que recebemos de um amigo recem-chegado de Nova Iorque. Trata-se daquele que traz em suas faces a versão do bonito tango de Viloldo, feita por Lester Allen e Robert Hill, intitulada «Kiss of fire» (El Choclo), e a sentimental canção de Irving Berlin, «For the very first time». Em ambas as notáveis gravações, o famoso cantor se apresenta assistido pela Orquestra de Henri René.

MONA INGLESBY

(Conclusão da página 5)

bora a falta dos cenários diminua a atmosfera, o uso da luz, como principal recurso, a escolha de bailados cuja ação transcorram ao ar livre — combinando com o único ambiente do palco do Royal Festival — há, também, o fator imaginação. Afinal, há tantas coisas subjetivas no "ballet"! Depois, não haverá cenário algum que diminua o efeito de uma interpretação errônea de uma coreografia.

Indagando dos resultados alcançados assim expressou-se Mona:

— "Foi altamente encorajadora a reação do público. Com tudo isto, a média geral acusava lotações esgotadas. A assistência, afinal, aceitou as conversações. Para mim, o maior inconveniente ficou na claridade. As luzes da orquestra, dada a situação, raramente permitiam o necessário escurecimento ao palco. Espantou-me como o pblico aceitou, em algumas circunstâncias, o caso de vários intérpretes, após as execuções, serem forçados a ficar nas laterais do palco, à vista da assistência.

Aproveitando êste rumo, foi solicitada a sua opinião sôbre o futuro do "ballet".

— "Quaisquer que sejam as modalidades, aspectos ou elementos novos que o "ballet" assuma, refletindo idéias ou tendências modernas, o setor clássico deverá manter-se sempre em primeiro plano. Pelo menos, enquanto se mantiver fiel às tradições, ao espírito e ao adestramento da escola clássica. Basta recordar a história dos bailados que venceram o fator tempo. Embora cada país possa desenvolver o seu próprio tipo de dança, não creio que nenhum dêles possa vencer as tradições clássicas."

Passando aos vultos que mais a impressionaram no desenvolvimento da arte, encontramos a veneração de Mona Inglesby por Nicolau Sergueeff, do Teatro Imperial Marinvsky, de Moscou.

— "Sem os ensinamentos dêsse mestre, não poderiamos alcançar o atual panorama do "ballet". Foi quem melhor soube difundir as normas clássimas e deixou a sua herança tanto no "Sadler's Wells Covent Garden" quanto no "International Ballet". Sua recente morte foi um grande golpe e tenho plena consciência da grande responsabilidade que conferiu a todos nós de prosseguir, com fidelidade, no culto que ensinou."

MAIS UMA...

Conclusão da página 53

cendo, com o coração pulsando a todo vigor. A associação, antes um sonho, já se divide em departamentos e êstes já começam a cumprir sua finalidade, organizando festas, reuniões etc.

Comparecendo ao ato, como não poderia deixar de ser CARIOCA teve a oportunidade de palestrar com Simone Morais, a simpática e valorosa radioatriz, a cuja orientação está entregue o referido Departamento, espôsa de outro grande co-

laborador que a ABR possui, Armando Louzada. Simone disse-nos que todos trabalham entusiasticamente e que, além da seção feminina de esportes, a inaugurar-se breve, a ABR pretende organizar um natal feliz para os filhos daqueles que, labutando no rádio, têm elevado o nome do Brasil entre os nomes das grandes nações do mundo.

A Manuel Barcelos e a todos os seus colaboradores, os nossos sinceros e efusivos aplausos. Que Deus ajude a ABR.

...E O ESPETÁCULO...

(Continuação da página 21)

salto, quebrando o braço na queda e inutilizando sua carreira. Quando sai do hospital, Brad oferece-lhe outro trabalho no circo, mas Holly o impede de aceitar, fazendo-o crer que o ama.

Isso é um baque para Brad. Todavia, muito ocupado com os problemas concernentes ao circo, pouco tempo possui para dar atenção aos reclamos do coração, mesmo porque se encontra às voltas com um grupo de trapaceiros de outro circo, que está tentando sabotar-lhe o caminho e roubar-lhe o público.

Angel e Phyllis não conseguem convencer Holly de que Sebastian é um patife. Angel tenta ajudar Brad, fingindo-se apaixonadar-se por Sebastian, mas Klaus, louco de ciumes, tenta matá-la. Brad tudo percebe a tempo e o despede. Klaus se une aos trapaceiros, concordando em ajudá-los a levar o espetáculo à ruina. Quando o circo está em viagem, o bando provoca um sinistro, no qual Brad e muitos outros ficam feridos e vários animais selvagens são perdidos.

Kôko (James Stewart), o palhaço, antigo médico que se envolvera num assassinato, apesar de saber da existência de detetives, no trem, à sua procura, permanece em seu posto e salva a vida de Brad. Holly começa a compreender que é a Brad que ela ama. Sabendo que ainda poderia salvar o circo da catástrofe, Holly prepara uma parada e consegue suscitar novamente o interêsse do público. Finalmente, tudo agora são flores para ela e Brad Braden. Conseguiram levar avante, com felicidade, o velho refrão: "...E o espetáculo continua!".

HONORIO PEÇANKA

(Continuação da página 28)

com outros no pátio interno, via-o passar, assim, meio curvado, o livro de chamada em baixo do braço, sempre rubicundo, pela comprida varanda que levava à sala de modelagem. Meu professor, porém, era outro: Eduardo Augusto de Barros, que nós chamavamos de "Castanha". Ele chegava à sala; fazia a chamada lentamente, corria os olhos pelas pranchetas e sentenciava, com voz cantada e pastosa: "Hoje, é plano, amanhã é pirâmide." Nós começavamos a fazer o plano e, antes de terminá-lo, batia o sino. E' verdade, no João Alfredo havia um velho sino... — No dia seguinte, o plano inacabado estava sêco e rachado. Ele constatava; mandava pôr a argila sêca no depósito e repetia a mesma lenga-lenga: "Hoje, é plano, amanhã é pirâmide." E eu tinha que sair daquela planicie. Consegui. Fui para a aula de Modestino e nunca mais saí. Até hoje, ele é meu mestre. Com Modestino, eu aprendi a dar um outro sentido às palavras de Eduardo de Barros. Aprendi que, superiormente, o artista está, sempre, como na aula do "Castanha": o plano inacabado — a obra que vamos fazendo no presente e que nunca nos satisfaz inteiramente; que achamos que não resiste ao tempo, que é passível de critica...; a pirâmide — o ideal inatingível... a perfeição. Quem lá julga ter chegado é um vencido, um decadente... Modestino, eu te felicito por não estares convencido de haver atingido o fim. Modestino, "hoje é plano, amanhã é pirâmide"..."

Saindo do Instituto João Alfredo, em cujos bancos passou, também, a sua infância o maestro Francisco Braga, Honorio Peçanha ingressou no Liceu de Artes e Oficios, havendo, alí, cursado tôdas as aulas com proficiência.

Durante a construção do Palácio da Câmara dos Deputados, Honorio, que trabalhava nas decorações da fachada e das dependências interiores do edifício, estava esculpindo, atentamente, uma peça isolada, quando uma senhora elegante e de aspecto bondoso parou diante dêle. Era a espôsa do deputado Arnolfo de Azevedo, presidente da Câmara. Ela simpatizou com o ar sério daquele quase garoto, de dezessete anos de idade, em cujas mãos o gesso palpitava, num "fiat" de criação harmoniosa, e quis saber a que se destinava aquela interessante obra de estatuária em formação.

— E' para o Salão Oficial dêste ano — informou-a, timidamente, o rapaz, erguendo para aquela fisionomia benevolente que lhe lhe sorria os olhos tranquilos.

— Precisas arranjar um serviço que te permita estudar, durante o dia, na Escola de Belas Artes. Se queres, conseguirei um para ti

Honorio aceitou o oferecimento da generosa dama e, poucos dias depois, estava êle a servir, como ascensorista especial de S. Excia. o Senhor Presidente da Câmara, no elevador mais luxuoso do Palácio Tiradentes. E só perdeu o repousante e decorativo emprêgo, tão pouco absorvente, quando, um dia, o jornalista Manoel Gonçalves, de "O Globo", encontrando, não se sabe onde, uma virulenta caricatura do deputado Arnolfo de Azevedo assinada pelo nosso jovem artista, a publicou, indiscretamente, numa das páginas daquele vespertino.

Assim foram os primeiros anos da existência de Honorio Peçanha.

Depois, êle cursou a Escola Nacional de Belas Artes, mesmo sem o emprêgo de ascensorista arranjado pela senhora Arnolfo de Azevedo. E conseguiu o prêmio de viagem com o seu trabalho denominado "Retirantes", concepção genial, em que expressou, numa síntese aflitiva, tôda a dôr de uma familia que abandona a sua casa e a sua terra, perseguida pela sêca. E, depois, modelou, sonhando, a deliciosa figura da sua "Diana", que lhe proporcionou a conquista da medalha de ouro.

Atualmente, Honorio é um dos nomes angulares das artes plásticas em nosso continente. Grande artista, cada obra que realiza equivale a um novo triunfo.

O seu estudo para o monumento da Paz, a ser erigido em frente ao Palácio das Nações Unidas, é o último reflexo da sua sensibilidade sempre límpida.

E dizemos, aqui, com entusiasmo sincero, que, mesmo que não deseje, êle vai atingindo o ápice da "pirâmide" a que se referiu em seu discurso em homenagem a Modestino Kanto.

Essa "pirâmide", longe do "plano" da rotina vulgar, se ilumina cada vez mais, dia a dia, transformando-se numa espécie de via-láctea. E aquela sua pequena bailarina, que êle está modelando, agora, docemente, em seu "atelier" — transfiguração de linhas retas em curvas, formas humanas que se projetam para as alturas, numa graça de luz — é, para mim, o simbolo da sua arte, que sobe e se espiritualiza constantemente.

ADEUS, PARIS

(Continuação da página 52)

tida? E' tão gostoso ouvir-se a música de nossa terra, executada entre estrangeiros!...

A mocinha que nos serve o lanche indaga:

— Oh! mademoiselle, partez-vous demain?

Os meus olhos dizem que sim. Falo-lhes ainda sôbre o Rio de Janeiro e, depois de meia hora, despeço-me de Yvonne. Ela sorri com um arzinho triste e murmura algumas palavras, das quais apenas percebo:

...l'habitude, vous voir...

E como não gosto de despedidas, digo-lhe "au revoir", prometendo enviar-lhe um cartão postal da Suiça e outro do Rio de Janeiro.

—o—

Tomo um metro para ir até Hauvre-Caumartin, onde estão situados três grandes magazines parisienses — o Printemps, La-Fayette e Au Bon Marché. Sou frequentadora assídua do Printemps, e às vezes me pergunto se terei vindo a propósito das mercadorias, ou do deliciosíssimo sorvete que vendem na Rue Hauvre-Caumartin. Desde o primeiro dia que aqui estive, vi um casal à porta do grande magazin, vendendo tabletes, que eles anunciavam como "Franche pomblière" — um sorvete muitíssimo gostoso. E fiquei freguesa. Às vezes, trocavam rápidas palavras comigo, e eu não perdia uma oportunidade de exercitar o meu francês.

Hoje vim lhes dizer adeus. Interessante, partir é sempre triste, mesmo partir das pessoas que não nos dizem muito de perto. Noto o gesto de "regrette" que êles fazem. Apertam-me a mão:

— Je vou espère l'anée prochaine. Bon voyage, mâdemoiselle.

— Merci à vous... — foi tudo que eu disse, mas não soube articular em francês as palavras de simpatia que me inspiravam. Por que

Como dizia Katherine Mansfield — Je na parle pas français.

—o—

Amanhã, rumo à Suiça. Uma rápida viagem para conhecer Lucerna e outras cidades, regressando diretamente a Portugal, onde me aguardam os velhos amigos da província. Digo adeus a Paris, e parece-me que deixo no túmulo do soldado desconhecido, sob o arco do Triunfo, na Torre Eiffel, na Notre Dame, em Montmartre, nas águas tranquilas do Sena, um pouco de mim mesma...

Até um dia, Douce France!...

—o—

A LIÇÃO DE...

(Continuação da página 55)

Analisemos, embora ligeiramente, êsse ultimo volume de memórias. Somerset Maugham não escapou, em que pese sua resistência, ao que poderiamos chamar de ato praticado por um mau católico das letras, qual seja o da confissão consciente de quem não disse tôda verdade, não debruçou no papel, êsse pálido e impassível confessor, tudo o que sua alma levará para o túmulo. Isto, no entanto, não invalida a sinceridade da sua confissão, parcial que seja.

Há em todos nós algo inconfessável. Não depende da critura humana dizer, em alguns casos, o que reside em sua alma como um hóspede indesejável. Temos a considerar as inibições determinadas por múltiplas causas. Os fatores morais, religiosos, econômicos, sociais etc., impedem o aparecimento, em público, do hóspede trancafiado no interior do espirito mais liberto.

Somerset Maugham não oculta que as suas confissões são fragmentos, não o todo, de um homem experimentado. Conhecedor exímio das ilusões humanas, não emite mentiras sem revestí-las do realismo concreto de todos os dias.

"Confissões", depoimento de um septuagnário intensamente vivido, é antes de mais nada uma lição não meramente livresca. A soma total das suas alegrias ou amarguras, o escritor omitiu-a intencionalmente. Procura, então, compensar essa omissão relatando acontecimentos em que não se vislumbra o menor pigmento de insinceridade. E, neste sentido, das mais significativas são suas considerações sôbre os primeiros passos literários. Somerset Maugham muito custou a compreender que nêle, e não nos idolos do principio de novecentos, hoje quase todos submersos na poeira do tempo, se encontrava um dos novelistas mais representativos dessa primeira metade de século E foi bom que assim sucedesse, pois, do contrário, não teríamos alguns dos capítulos mais proveitosos dessa lição inesquecível que são as suas confissões.

DISCOTECA

(Continuação da página 62)

positores ainda estão por contar com proteção à altura. Nossa música está sendo largamente difundida no exterior. E os direitos dessas composições raramente vêm até os seus legítimos donos, exceto algumas vezes, minguada e ilegalmente. Mas, daqui vão somas vultosíssimas para o estrangeiro, incluindo autores e editores! Waldyr Azevedo possui, no momento, vinte e poucas gravações do seu "Delicado" nos Estados Unidos. Receberá êle êsses direitos? Quem não está lembrado do caso do "Joazeiro", de Humberto Teixeira? Qual o órgão técnico que defendeu, ou providenciou, sôbre a questão em favor dêsse grande autor patrício, Em detalhada tese, que apresentamos no 1º Congresso Brasileiro de Teatro, cujo texto foi publicado na integra no boletim de outubro da SBACEM, em 51, já abordávamos êste magno assunto.

CLARIBALTE PASSOS

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 66)

n.º 26 — Gislaine e Rose Margarete Maciel, com militares e com maiores, alem de 25; R. F. Marques Rodrigues, 548.

CEARA' — Fortaleza — Monalisa Castelar, com maiores de 20, folclore, mús. e cine; R. S. Paulo, 983 — Elizabeth, Cassandra e Margareth Albuquerque, 19, 18 e 19 anos. Visc. de Caiupe, 2.071, Benfica — Maria Bastos, 20 anos, estudante; Vila Operária, 18.

PIAUI — Parnaiba — Sandra Maria de Souza e Tânia de Jesus Ferreira, 16 e 17 anos; R. Cond'Eu, 508.

PERNAMBUCO — Recife — Teresa Cristina Ramos e Marilda Alves Nunes, 17 e 18 anos, estudantes; R. Padre Simão Travassos, 67 e 39, Areias — Eurides Ribeiro, 18 anos, funcionária; Edifício IAPETC, 9.º andar, sala 901, Av. Guararapes, 147.

PARAIBA — Rio Tinto — Magnólia de Aguiar, Marise Souza e Ubiratan Fagundes, 28, 18 e 16 anos, com os dois sexos; R. da Carreira, 1.913, 1.901, idem — Rozimar Maria, 22 anos, com os dois sexos; Escritório IAPI. (Campina Grande) — Moema Lins, 20 anos, est. de contabilidade; R. Miguel Couto, 271 — Jupira de Albuquerque, 20 anos, professôra; R. Miguel Couto, 271. (Bananeiras) — Geraldo Teixeira, 17 anos, estudante; Escola Agrotécnica Vidal de Negreiros.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Barbara Lanolis, 17 anos, estudante; R. dos Canindés, 1.416, Alecrindaluce Araujo, 28 anos, prof. de culinaria e corte, com agricultores, jardim, culinária e moda; R. Manuel Miranda, 1.612

— Perino Marinho, manda um lote de sêlos estrangeiros a quem lhe enviar 60 centavos em sêlos novos; C. Postal 100.

SERGIPE — Propriá — Angela Maria, 20 anos; R. João Pessoa, 34. (Aracajú) — Magnolia Aragão, 19 anos, com os dois sexos; R. Itabaianinha, 300, Apt. 5 — Vera Cavalcanti, 18 anos; R. Girusinho, 9 — Aurelina dos Santos, 18 anos; Gal. Seroa da Mota, 185, Bairro 18 do Forte — Maria Helena de Melo, 17 anos; R. Japaratuba, 375, S. Antônio — Ilma e Leda Maria Santos, 14 e 18 anos, Dr. Armindo Guaraná, 418, S. Antônio — Elisete Vieira, 18 anos; R. Silvio Romero, 403, S. Antonio. Tôdas são estudantes. (Carira) — Maria Eduarda, 22 anos, prof.; Praça Tobias Barreto, sem número.

BAHIA — Salvador — Aida Ferraz, 21 anos, prof. e estenógrafa, com o Br. e ext., em ing., fr., esp. e port., cultura; R. 2 de Julho, 120.

MINAS GERAIS — Tupaciguara — Danielle Boel, Janet Ribeiro e Zaida Moema Guimarães, 17, 16 e 15 anos, estudantes, com moços de 17 a 20; R. Bueno Brandão, 76, R. 15 de Novembor, 5, e R. Teófilo Marques, 36. (Poços de Caldas) — Joaquim de Brito, 49 anos, sargento reformado, com senhoras além de 30; C. Postal 409. (Barbacena) — Silvio dos Santos, 2 anos, pecuarista, em fr., esp. e port. com moças do Br. e ext.; Gal. Câmara, 20. (Belo Horizonte) — Claudio Costa e Luiz Carlos Lancetti, 19 anos, estudantes de medicina, em it., esp., fr., ing. e port.; R. Mato Grosso, 957.

ESPIRITO SANTO — Apiacá — Srta. Walmyr Figueiredo, 15 anos; Apiacá. (Cachoeiro do Itapemirim) — Malina, Malena e Maluh Lengoy, 19, 17 e 16 anos, estudantes, com Br. e Port., com Br. e ext., em ing., esp. e port., e com Br., Esp., Port. e México, tôdas para troca de lapis de propaganda, postais e selos; Av. Pinheiro Junior, 60

ESTADO DO RIO — Itaperuna — Isa Moreira, 17 anos, estudante; Av. Cardoso Moreira, 472. (Petrópolis) — Rosita Montengro, 18 anos, com acadêmicos e militares; R. Silva Jardim número 528.

SÃO PAULO — Eng. Gomide — Vilma de Oliveira, 18 anos, estudante, com moço de 20 a 24; Eng. Gomide, Ramal de Mococa; C. M.. Assim mesmo. (Piracicaba) — Elizabeth Almeida, 27 anos, com maiores de 30; R. S. José, 1.416. (Pres. Prudente) — Khatia Brunskevich, 16 anos, em al., ing., esp., fr., port. e russo, com Br. e ext.; C. Postal 474. (Ribeirão Preto) — Leniene Montebelo, 26 anos, prof., com maiores de 28, e Renata Travassos, 17 anos, normalista; com estudantes formados do Br. e ext., em ing., esp. e port.; R. Tamandare, 216. (Campos do Jordão) — Belmiro Batista, 18 anos, alfaiate; C. Postal 39. (Campinas) — Carlos Moacir Cruz, 22 anos, contador, com os dois sexos do Br. e ext. sôbre ing. e história americana, e Rui de Oliveira, 22 anos, com japonesas e chino-brasileiras; C. Postal 547 — Pedro da Silva, 20 anos, gráfico; R. Andrade Neves, 471. (São Paulo, capital)

— Brasil Barbosa, 16 anos, estudante, postais; R. da Fábrica, 29. S. Miguel Paulista — Rubens Moreira, 22 anos, est. e aux. de contador, com Br. e ext., R. José Paulino, 190-192 — Agnelo Spósito, 18 anos, est. e escriturário; R. Quintino Bocaiuva, 176-4.º andar, sala 422 — Manoel Pinheiro, militar, com estudantes; R. Jorge Miranda, 238 P. M. R. G.

PARANA' — Curitiba — Elizabeth Medeiros e Aracay Ferraz, 15 e 16 anos, estudantes; Av. Rep. Argentina, 93 — Carmem Lúcia Qinto, 27 anos, com maiores de 25, do Br. e ext.; Voluntarios da Pátria, 41.

MATO GROSSO — Campo Grande — Sandra Regina, 15 anos, estudante, com S. P. e Rio; R. Anhandrei, 160.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Marina de Jesus, 22 anos; R. Mons. Topp, 30 — Neuzi Barcelos, 15 anos, com estudantes e militares; R. José Boiteux, 32. (Cresciuma) — Jorge Miguel de Giacometti, 26 anos, escriturário, sêlos, revistas e postais, com os dois sexos, da Fr. e Itália; C. Postal 1

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Isolete Bittencourt, 17 anos, estudante; R. Duque de Caxias, 385. (Cruz Alta) — Harry Prante; C. Postal 19. (Santa Maria) — Berenice Bellen, 26 anos, fun. federal, com maiores de 26 do Br. e ext., em esp. e port., cartas, revistas e postais; R. Otávio Binato, 43 — Alice Vinhas, 21 anos, estudante, e Marina Brenner, 21 anos, contabilista, com Br., Arg. e Port.; R. Floriano Peixoto, 354. (Jaguari) — Máximo Buccin, 24 anos, aux. de contabilidade, em esp. e port., com Arg., Esp., Port. e Chile, comércio; R. 7 de Setembro, 1.921.

MÉXICO — Manoel da Silva, 21 anos, carioca, vendedor itinerante, com moças das Américas, em ing., esp. e port.; Apartado Postal, 1.792, México D. F. Assim mesmo.

ANGOLA — José de Almeida Martini, cartas, revistas e fotos, com moças

do Br... e do mundo; C. Postal 70, Benguela, Angola, Africa Ocidental Portuguêsa.

ESTADOS UNIDOS — Alvaro Pereira Amaral, 18 anos, estudante, em it., esp., ing., fr. e port., com paises latinos da Europa e Brasil, trocas e cartas sôbre cultura geral, esportes e música popular; 97 Ferry Street, Newark, New Jersey.

MACAU — Sul da China — Ramiro Vaz e Manuel Xavier Moreira e José Fernandes da Silva; soldados números 573 e 1.345, e 1.º cabo n.º 1.044, Esquadrão Motorizado — Fausto Alves Barata; 1.º cabo n.º 1.008-E, Fortaleza da Guia — João Guilherme de Sá; 1.º cabo n.º 876, B.A.A. de 4cms, Mong-Há — Jorge da Conceição Neves; soldado enfermeiro n.º 1.359, Hospital Militar.

Todos são expedicionários portugueses e querem madrinhas de guerra.

PORTUGAL — Lisboa — Antônio Gomes Ferreira e Herlandes Batista da Silva, 22 e 23 anos; Av. Antônio Augusto de Aguiar, 11-4.º andar, Dto., e 84, cave — Antônio José G. Pereira, 23 anos, cultura, música e esporte; R. Alves Torgo, 73-1.º.

CURIOSIDADES

Em Leicester, juízes e críticos de arte reuniram-se diante de um quadro que figurou numa exposição de arte moderna e que mereceu então da crítica as melhores referências.

Trata-se de saber, agora, se é uma obra de gênio ou apenas uma mistificação.

Segundo o pintor que o levou à exposição, foi pintado pelo seu filho Tommy, quando tinha seis anos. Em seguida, quando as tintas ainda não haviam secado, um gato sentou-se em cima do quadro e, com a cauda, completou o "trabalho"...

—o—

Dos oito habitantes da Baixa Saxônia, na Zona Britânica, com mais de cem anos, sete são mulheres. O oitavo é o lavrador August Brandes, o homem mais velho da Baixa Saxônia. Matilde Witt, de Obermarschacht, é a mulher mais velha. Festejou há pouco o seu centésimo segundo aniversário. Prova-se assim que, na Alemanha, pelo menos, as mulheres vivem mais do que os homens.

—o—

Em Candia, na Itália, Francesco Vizzi raptou sua namorada, Teresa Morra, já que a família dela se opunha ao casamento. Vizzi completou há pouco 75 anos. Teresa tem precisamente a mesma idade e namoram-se desde a idade escolar.

—o—

Segundo os médicos ingleses que estabeleceram um calendário das doenças, as de pele aparecem geralmente em abril e maio, o mês de junho é o das perturbações circulatórias, as doenças de ouvidos e e de olhos manifestam-se de preferência no Outono e as de estômago pelo Natal, ao passo que as perturbações respiratórias preferem os primeiros meses do ano, principalmente janeiro e fevereiro.

—o—

Os cinco membros da família Games Philips, moradores em Worland, no Wyesting, fumam diariamente 200 cigarros.

O menos fumante dos cinco é o jovem Lawrence, de 22 meses, que apenas fuma três cigarros por dia, o que é pouquíssimo, quando sabemos que o pai com metade daquela idade, fumava 10 cigarros. Todos os membros da família Games Philips gozam excelente saúde.

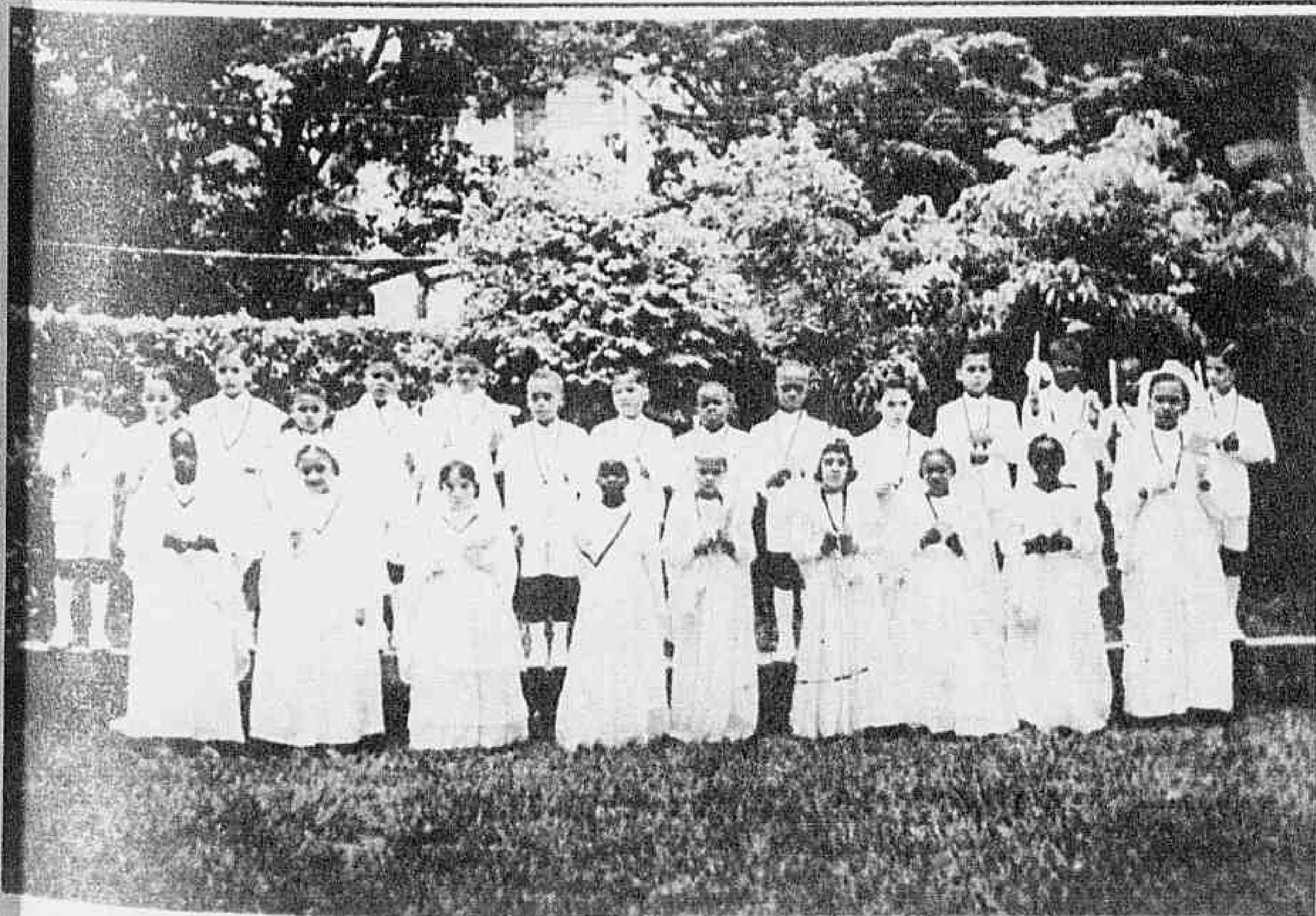
—o—

Diamantes com uma bela coloração verde foram obtidos submetendo-se diamantes vulgares a um bombardeamento de átomos no ciclotron da Universidade de Washington, em Saint Louis.

O professor Shipton, interrogado a êsse respeito, disse que já anteriormente obtivera diamantes verdes, submetendo diamantes vulgares a uma luz de rádio durante longo tempo, mas os resultados assim obtidos foram inferiores aos que alcançaram agora, quanto à uniformidade e à beleza da coloração.



Transcorreu a 14 do corrente, o segundo aniversário do interessante Ney, filho do casal Elza-Pedro Fernandes de Castro; o aniversariante ofereceu uma lauta mesa de doces aos seus amiguinhos



Numerosos pequeninos internados da Casa da Criança, estabelecimento instalado à Rua Voluntários da Pátria, nesta Capital, fizeram a primeira comunhão, no dia 9 do corrente. Acima, fotografia colhida após a cerimônia.



Transcorreu no dia 6 de outubro o aniversário da Srta. Helena Reis Dias, elemento da sociedade fluminense, filha do casal Virginio Reis Dias-Herve Rosa Dias. No ensejo da recepção que, por êsse motivo, foi oferecida às pessoas parentas e amigas, a aniversariante foi pedida em casamento pelo Sr. Edmundo Porto. Acima, os jovens noivos, durante a recepção.



TONY CURTIS e PIPER LAURIE, figuras centrais do tecnicolor "O filho de Ali-Babá

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA: AGUA DE COLONIA, SABONETE E TALCO REGINA